

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
DOUTORADO EM ATENÇÃO À SAÚDE**

**VIRGÍNIA SOUZA SANTOS**

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED  
SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO  
PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

UBERABA – MG

2017

VIRGÍNIA SOUZA SANTOS

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED  
SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO  
PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Atenção à Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.

Coorientadora: Dr.<sup>a</sup> Andrée Lee Castonguay.

UBERABA – MG

2017

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

S239a Santos, Virgínia Souza  
Adaptação transcultural e validação do *The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT): versão para o português brasileiro / Virgínia Souza Santos. -- 2017.  
149 f. il. : fig., tab.

Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017

Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa  
Coorientadora: Dra. Andrée Lee Castonguay

1. Aptidão física. 2. Imagem corporal. 3. Universidades. 4. Estudantes. 5. Inquéritos e questionários. 6. Estudos de validação. I. Pedrosa, Leila Aparecida Kauchakje. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 613.71

VIRGÍNIA SOUZA SANTOS

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

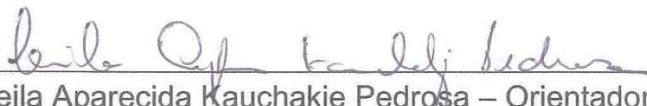
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de Doutor.

Linha de pesquisa: Atenção à saúde das populações.

Eixo Temático: Saúde do adulto.

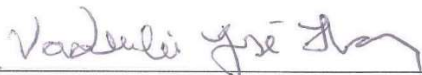
Uberaba - MG, 08 de novembro de 2017.

Banca Examinadora:



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Orientadora

Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Prof. Dr. Vanderlei José Haas

Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Júlia Elba de Souza Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regiane Lopes de Sales

Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves

Universidade Federal de Uberlândia

Dedico aos meus avós, Vovó Lília e Vovô Pedro, que hoje se sentem orgulhosos pela minha vitória, onde quer que eles estejam.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela sabedoria e oportunidade de vencer mais uma tão importante e sonhada etapa, e principalmente pela saúde, que é o nosso bem mais precioso.

Aos meus pais por sempre acreditarem em meus sonhos e por terem sido o apoio permanente em mais esta fase, ensinando-me, principalmente, que o conhecimento é um dos bens mais preciosos que podemos adquirir. Serei eternamente grata pelo incentivo e pela confiança em meu potencial.

À professora Dr<sup>a</sup> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, por todo empenho, sabedoria, compreensão, confiança e conhecimento compartilhado. Obrigada por me acolher!

Ao professor Dr. Vanderlei José Haas, nosso mestre, nosso amigo, nosso suporte, por todas contribuições, ensinamentos, disponibilidade, solicitude e, acima de tudo, paciência. Minha eterna gratidão!

À professora Dr<sup>a</sup> Andréee Lee Castonguay pela autorização para utilização do BSE-FIT, pela assistência e suporte em todas dúvidas.

Aos amigos Daiane Rodrigues Dornela e Bruno César Dornela, pela amizade, receptividade e por todo apoio nesta etapa.

À colega e amiga, Cíntia Tavares Carleto, pelo companheirismo, amizade, auxílios e incentivos indispensáveis.

Ao grupo de pesquisa Viver Adulto e Saúde pela experiência e aprendizagem proporcionada.

Aos professores da PPGAS pelas orientações e disposição em compartilhar conhecimento.

À Daniele Cristina Marques Machado e ao Fábio Renato Barboza pela prestatividade e atenção.

À Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba pela licença concedida.

Aos meus familiares, especialmente meus irmãos, Vinícius, Ezequiel, Jeniffer e Tia Cássia que sempre me deram amor e força, para alcançar os meus objetivos.

Ao meu namorado, Alexandre, ouvinte de algumas dúvidas, inquietações, desânimos e sucessos, pelo carinho, incentivo e compreensão das minhas ausências.

Aos graduandos em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba e aos discentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Guilherme Azevedo e Maria Virgínia Patto, pelas fundamentais contribuições na coleta e tabulação dos dados.

Aos amigos, Márlon Martins Moreira e Muriele Pereira Mendes Cornélio, pelos socorros constantes na logística Uberaba x Rio Paranaíba.

À Sara Franco Diniz Heitor, pela sua permanente colaboração e encorajamento desde o início desta jornada. Você é um grande exemplo para todos nutricionistas!

À Diretoria e aos professores da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba pela disponibilidade e colaboração durante a coleta de dados.

Aos acadêmicos da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba e aos membros do comitê de juízes que participaram desta pesquisa, meu agradecimento especial, pois sem eles nenhuma destas páginas estariam completas.

Às professoras Dr<sup>a</sup> Júlia Elba de Souza Ferreira, Dr<sup>a</sup> Regiane Lopes de Sales e Dr<sup>a</sup> Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves pelas importantes contribuições para a melhoria deste estudo.

Muito obrigada!

## RESUMO

SANTOS, Virgínia Souza. **Adaptação transcultural e validação do *The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)*: versão para o português brasileiro**. 2017. 149 f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2017.

Alcançar a aparência física perfeita por meio do padrão estético de corpo musculoso e bem definido para os homens, assim como a magreza para as mulheres é objetivo da maioria da população. A valorização da imagem corporal e o culto à forma física descrita envolvem emoções autoconscientes relacionadas à vergonha, à culpa e aos orgulhos autêntico e arrogante. Sendo assim, mensurar estas emoções oriundas da preocupação com a forma física torna-se importante. Nesse contexto, a escala *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)* composta por 16 itens, distribuídos em quatro domínios (Vergonha, Culpa, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante) trata-se de uma ferramenta simples e essencial para a análise destes sentimentos. O objetivo do presente estudo foi adaptar transculturalmente o instrumento BSE-FIT e avaliar as propriedades métricas do mesmo para utilização no Brasil entre estudantes universitários. Tratou-se de um estudo metodológico, realizado entre os discentes da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba. O processo de adaptação transcultural envolveu as seguintes etapas: tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa; obtenção do primeiro consenso da versão em português; avaliação pelo Comitê de Juízes; retrotradução; obtenção do consenso das versões em inglês, submissão à autora do instrumento original e comparação com a versão original; análise semântica; e pré-teste. As propriedades métricas foram avaliadas por meio da validade e confiabilidade. Para verificar a validade analisou-se a validade de face e conteúdo, a dimensionalidade da versão adaptada do BSE-FIT e a validade por grupos conhecidos e convergente. A análise de confiabilidade foi efetivada por meio da consistência interna, mediante o Alfa de Cronbach e pelo teste-reteste. Adotou-se o nível de significância de 5%. O processo de adaptação transcultural teve duração de cerca de cinco meses. As principais dificuldades na adaptação relacionaram-se à palavra "*fitness*". Entretanto, ao final deste percurso, alcançou-se as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento, além da validade de face e conteúdo.



Para a validação das propriedades métricas da versão adaptada do BSE-FIT, participaram 719 acadêmicos distribuídos entre os dez cursos de graduação da universidade onde foi realizado o estudo. Dentre os participantes 50,6% (n=36) era do sexo masculino, a maioria possuía entre 20 a 24 anos (53,8%; n=387), eram solteiros (95,3%; n=685) e naturais de Minas Gerais (79,5%, n=572). Quanto à dimensionalidade, o modelo se apresenta adequadamente ajustado à estrutura dimensional tetrafatorial proposta pelos autores da escala. A validade por grupos conhecidos foi confirmada pela comparação das médias por meio do teste t para amostras independentes para as variáveis sexo, prática de atividades físicas e curso de graduação. A validade de construto convergente foi evidenciada pela análise dos coeficientes de correlação de Pearson que demonstraram correlações significativas entre a autoestima, a preocupação com a imagem corporal, o Índice de Massa Corporal e todas as dimensões do BSE-FIT. Na confiabilidade teste-reteste, a maioria dos valores do coeficiente de correlação de Spearman dos itens foi forte, o que indica concordância entre os itens e a estabilidade temporal do instrumento. Na análise da consistência interna do instrumento, observou-se um Alfa de Cronbach maior que 0,7 em todos os domínios e, portanto, uma boa consistência interna. Concluiu-se que o BSE-FIT, versão para o português brasileiro, é válido e confiável para estudantes universitários brasileiros.

Descritores: Imagem Corporal; Aptidão física; Universidades; Estudantes; Estudos de Validação.

## ABSTRACT

SANTOS, Virginia Souza. ***Transcultural adaptation and validation of The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT): Brazilian Portuguese version***. 2017. 149 p. Thesis (Doctorate Degree in Health Care) – Stricto Sensu Postgraduate Program in Health Care, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2017.

*Achieving the perfect physical appearance through the aesthetic pattern of muscular body and well defined for men, just as thinness for women is the goal of the majority of the population. The appreciation of body image and the worship of physical form described involve self-conscious emotions related to shame, guilt, and proud, arrogant pride. Thus, measuring these emotions from concern for physical form becomes important. In this context, the Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT), consisting of 16 items, distributed in four domains (Shame, Guilt, Authentic Pride and Arrogant Pride) is a simple and essential tool for the analysis of these feelings. The aim of the present study was to transculturally adapt the BSE-FIT instrument and to evaluate the metric properties of it for use in Brazil among university students. It was a methodological study, carried out among the students of the Federal University of Viçosa - Rio Paranaíba Campus. The process of cross-cultural adaptation involved the following steps: translation of BSE-FIT into portuguese; obtaining the first consensus of the portuguese version; evaluation by the Judges Committee; back-translation; obtaining the consensus of the english versions, submission to the author of the original instrument and comparison with the original version; semantic analysis; and pre-test. The metric properties were evaluated through validity and reliability. To verify the validity, the validity of face and content, the dimensionality of the adapted version of BSE-FIT and the validity by known and convergent groups were analyzed. The reliability analysis was performed using internal consistency, using the Cronbach's Alpha and the test-retest. The level of significance was set at 5%. The process of cross-cultural adaptation happened in about five months. The main difficulties in adapting were related to the word "fitness". However, at the end of this course, the semantic, idiomatic, conceptual and cultural equivalences of the instrument were reached, as well as the validity of face and content. For the validation of the metric properties of the adapted version of the BSE-FIT, 719 academics participated among the ten undergraduate courses of the university where*

*the study was carried out. Among the participants, 50.6% (n = 36) were males, the majority were between 20 and 24 years of age (53.8%, n = 387), were single (95.3%, n = 685) and were from Minas Gerais (79.5%, n = 572). Regarding dimensionality, the model is adequately adjusted to the dimensional structure proposed by the scale authors. The validity by known groups was confirmed by comparing the means by means of the t test for independent samples for the variables gender, physical activity practice and graduation course. The validity of the convergent construct was evidenced by the analysis of the Pearson correlation coefficients that showed significant correlations between self-esteem, concern with body image, Body Mass Index and all BSE-FIT dimensions. In test-retest reliability, most Spearman correlation coefficient values of the items were strong, indicating agreement between the items and the temporal stability of the instrument. In the analysis of the internal consistency of the instrument, a Cronbach's alpha greater than 0.7 was observed in all domains and, therefore, a good internal consistency. It was concluded that the BSE-FIT, version for Brazilian Portuguese, is valid and reliable for Brazilian university students.*

*Keywords: Body image; Physical Fitness; Universities; Students; Validation Studies.*

## RESUMEN

SANTOS, Virgínia Souza. **La adaptación transcultural y la validación de *The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)*: versión para el portugués brasileño**. 2017. 149 f. Tesis (Doctorado en Atención a la Salud) – Programa de Postgrado Stricto Sensu en Atención a la Salud, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2017.

*Alcanzar la apariencia física perfecta a través del patrón estético de cuerpo musculoso y bien definido para los hombres, así como la delgadez para las mujeres es objetivo de la mayoría de la población. La valoración de la imagen corporal y el culto a la forma física descrita involucran emociones autoconscientes relacionadas con la vergüenza, la culpa y los orgullosos auténtico y arrogante. Siendo así, medir estas emociones oriundas de la preocupación con la forma física se vuelve importante. En este contexto, la escala *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)* (BSE-FIT), compuesta por 16 elementos, distribuidos en cuatro dominios (Vergüenza, Culpa, Orgullo Auténtico y Orgullo Arrogante) se trata de una herramienta simple y esencial para el análisis de estos sentimientos. El objetivo del presente estudio fue adaptar transculturalmente el instrumento BSE-FIT y evaluar las propiedades métricas del mismo para su uso en Brasil entre estudiantes universitarios. Se trató de un estudio metodológico, realizado entre los discentes de la Universidad Federal de Viçosa - Campus de Río Paranaíba. El proceso de adaptación transcultural involucró las siguientes etapas: traducción del BSE-FIT para la lengua portuguesa; obtención del primer consenso de la versión en portugués; evaluación por el Comité de Jueces; retrotraducción; obtención del consenso de las versiones en inglés, sumisión a la autora del instrumento original y comparación con la versión original; análisis semántico; y pre-test. Las propiedades métricas fueron evaluadas por medio de la validez y confiabilidad. Para verificar la validez se analizó la validez de cara y contenido, la dimensionalidad de la versión adaptada del BSE-FIT y la validez por grupos conocidos y convergentes. El análisis de confiabilidad fue efectuado por medio de la consistencia interna, mediante el Alfa de Cronbach y por el test-reteste. Se adoptó el nivel de significancia del 5%. El proceso de adaptación transcultural tuvo una duración de unos cinco meses. Las principales dificultades en la adaptación se relacionaron con la palabra "fitness". Sin embargo, al final de este recorrido, se alcanzaron las equivalencias semánticas, idiomáticas, conceptuales y culturales del*

*instrumento, además de la validez de cara y contenido. Para la validación de las propiedades métricas de la versión adaptada del BSE-FIT, participaron 719 académicos distribuidos entre los diez cursos de graduación de la universidad donde se realizó el estudio. Entre los participantes el 50,6% (n = 36) era del sexo masculino, la mayoría poseía entre 20 a 24 años (53,8%, n = 387), eran solteros (95,3%, n = 685) y naturales de Minas Gerais (79,5%, n = 572). En cuanto a la dimensionalidad, el modelo se presenta adecuadamente ajustado a la estructura dimensional tetrafactorial propuesta por los autores de la escala. La validez por grupos conocidos fue confirmada por la comparación de las medias por medio del test t para muestras independientes para las variables sexo, práctica de actividades físicas y curso de graduación. La validez de constructo convergente fue evidenciada por el análisis de los coeficientes de correlación de Pearson que demostraron correlaciones significativas entre la autoestima, la preocupación con la imagen corporal, el Índice de Masa Corporal y todas las dimensiones del BSE-FIT. En la confiabilidad test-reteste, la mayoría de los valores del coeficiente de correlación de Spearman de los ítems fue fuerte, lo que indica concordancia entre los ítems y la estabilidad temporal del instrumento. En el análisis de la consistencia interna del instrumento, se observó un Alfa de Cronbach mayor que 0,7 en todos los dominios y, por lo tanto, una buena consistencia interna. Se concluyó que el BSE-FIT, versión para el portugués brasileño, es válido y confiable para estudiantes universitarios brasileños.*

*Descriptores: Imagen corporal; Aptitud Física; Universidades; Estudiantes; Estudios de Validación.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Percurso metodológico para a adaptação transcultural e validação do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	43
Figura 2 -	Representação diagramática da análise fatorial confirmatória da escala <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	72
Quadro 1 -	Publicações relacionadas à construção e à validação de instrumentos para a avaliação da imagem corporal de adolescentes e adultos brasileiros, entre os anos de 2008 e 2017, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs, Pubmed, Scielo e <i>Science Direct</i> .....	31
Quadro 2 -	Tradução e obtenção da primeira Versão Português Consenso 1 (VPC1) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	58
Quadro 3 -	Principais alterações sugeridas e acatadas pelo Comitê de Juízes para criação da Versão Português Consenso 2 (VPC2) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	60
Quadro 4 -	Versão Português Consenso 2 (VPC2) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) obtida após o Comitê de Juízes, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	61
Quadro 5 -	Retrotradução do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) para a língua inglesa, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	63
Quadro 6 -	Versão Português Consenso 3 (VPC3) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) obtida após a retrotradução, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	64

Quadro 7 - Versão Português Consenso 4 (VPC4) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) obtida após a análise semântica, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	66
Quadro 8 - Versão Português Final (VPF) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) obtida após o pré-teste, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	68

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Itens do instrumento BSE-FIT agrupados de acordo com os fatores componentes da escala.....	34
Tabela 2 -	População, amostra sorteada e adesão à participação de estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	69
Tabela 3 -	Distribuição dos estudantes universitários segundo as características sociodemográficas e acadêmicas, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	70
Tabela 4 -	Análise fatorial confirmatória do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	73
Tabela 5 -	Estrutura fatorial indicando covariâncias e correlações do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	74
Tabela 6 -	Coeficientes de correlação múltipla ao quadrado (coeficiente de determinação) da solução fatorial da escala do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	74
Tabela 7 -	Comparação dos escores médios dos domínios do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) dos participantes de acordo com o sexo, a prática de atividades físicas e o curso de graduação, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	79
Tabela 8 -	Correlação entre as médias dos domínios do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Escala de Autoestima de Rosenberg, <i>Body Shape Questionnaire</i> e Índice de Massa Corporal dos estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	80



Tabela 9 -	Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens de acordo com as dimensões do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) relatadas pelos estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	83
Tabela 10 -	Medidas de tendência central e variabilidade dos itens do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	84
Tabela 11 -	Medidas de tendência central, variabilidade e consistência interna para as dimensões do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.....	85
Tabela 12 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) para cada um dos itens, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	87
Tabela 13 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT) considerando os fatores, Rio Paranaíba, MG, 2017.....	88

## LISTA DE SIGLAS

AFC - Análise Fatorial Confirmatória  
AMOS - *Analysis of Moment Structures*  
BAS - *Body Area Scale*  
BCAQ - *Body Checking and Avoidance Questionnaire*  
BCI - *Body Change Inventory*  
BDDE - *Body Dysmorphic Disorder Examination*  
BDD-YBOCS - *Obsessive Compulsive Scale modified for Body Dysmorphic Disorder*  
BI-AAQ - *Body-Image Acceptance and Action Questionnaire*  
BIAQ - *The Body Image Avoidance Questionnaire*  
BIBCQ - *Body Image after Breast Cancer Questionnaire*  
BSE-FIT - *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument*  
BSQ - *Body Shape Questionnaire*  
CFI - Índice de Ajuste Comparativo  
EASE - Escala de Atitudes em Saúde e Estética  
EUA - Estados Unidos da América  
GFI - *Goodness of Fit Index*  
ICC - Coeficiente de Correlação Intraclasse  
IMC - Índice de Massa Corporal  
IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física  
MBDS - *Male Body Dissatisfaction Scale*  
MG - Minas Gerais  
OSIQ - Offer Self-Image Questionnaire  
PASS - *Power Analysis and Sample Size*  
QMC - Questionário de Mudança Corporal  
RMSEA - *Root Mean Square Error of Aproximation*  
SATAQ - *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*  
SATAQ-3 - Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3  
SESIFS - *Self-esteem/Self-image Female Sexuality*  
SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*  
SWAP - *Satisfaction With Appearance Scale*

TLI - Índice de Tucker-Lewis

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFV - CRP - Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba

VI1 - Versão Inglês 1

VI2 - Versão Inglês 2

VIF - Versão Inglês Final

VIT1 - Versão Inglês Tradutor 1

VIT2 - Versão Inglês Tradutor 2

VO - Versão Original

VPC1 - Versão Português Consenso 1

VPC2 - Versão Português Consenso 2

VPC3 - Versão Português Consenso 3

VPC4 - Versão Português Consenso 4

VPF - Versão Português Final

VPT1 - Versão Português Tradutor 1

VPT2 - Versão Português Tradutor 2

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	23
1.1 HISTÓRICO DOS OLHARES SOBRE O CORPO.....	25
1.2 AS VISÕES CONTEMPORÂNEAS DO CORPO.....	26
1.3 O PADRÃO DE BELEZA E A INDIVIDUALIDADE.....	28
1.4 AS EMOÇÕES AUTOCONSCIENTES.....	29
1.5 A ESCALA <i>THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT)</i> .....	32
1.6 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS.....	35
1.7 AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DE INSTRUMENTOS.....	36
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	40
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	41
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	41
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	41
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	42
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	42
4.2 PERMISSÃO PARA ADAPTAÇÃO CULTURAL, VALIDAÇÃO E USO DO INSTRUMENTO DE MEDIDA .....	42
4.3 LOCAL DO ESTUDO.....	42
4.4 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INSTRUMENTO.....	42
<b>4.4.1 Adaptação transcultural</b> .....	44
4.4.1.1 <i>População e amostra</i> .....	44
4.4.1.2 <i>Coleta de dados</i> .....	44
4.4.1.3 <i>Tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso da versão em português</i> .....	45
4.4.1.4 <i>Avaliação pelo Comitê de Juízes</i> .....	45
4.4.1.5 <i>Retrotradução, obtenção do consenso da versão em inglês, submissão à autora principal e comparação com a versão original</i> .....	46
4.4.1.6 <i>Análise semântica</i> .....	47
4.4.1.7 <i>Pré-teste</i> .....	48

<b>4.4.2 Avaliação das propriedades métricas.....</b>	<b>48</b>
4.4.2.1 <i>População e amostra.....</i>	48
4.4.2.2 <i>Coleta de dados.....</i>	49
4.4.2.3 <i>Instrumentos para a coleta de dados.....</i>	49
4.4.2.3.1 Questionário sociodemográfico e acadêmico.....	49
4.4.2.3.2 Avaliação do Índice de Massa Corporal.....	49
4.4.2.3.3 Avaliação da preocupação com a imagem corporal.....	50
4.4.2.3.4 Avaliação da prática de atividades físicas.....	50
4.4.2.3.5 Avaliação da autoestima.....	51
4.4.2.4 <i>Análise da validade.....</i>	51
4.4.2.4.1 Validade de face e conteúdo.....	51
4.4.2.4.2 Validade de construto.....	51
4.4.2.4.2.1 Dimensionalidade.....	52
4.4.2.4.2.2 Grupos conhecidos.....	52
4.4.2.4.2.3 Validade convergente.....	53
4.4.2.5 <i>Análise da confiabilidade.....</i>	53
4.4.2.5.1 Consistência interna.....	53
4.4.2.5.2 Confiabilidade por meio do teste-reteste.....	53
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	54
4.6 CUIDADOS ÉTICOS.....	56
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>57</b>
5.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	57
<b>5.1.1 Tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso.....</b>	<b>58</b>
<b>5.1.2 Avaliação pelo Comitê de Juízes.....</b>	<b>59</b>
<b>5.1.3 Retrotradução, obtenção do consenso da versão em inglês, submissão à autora principal e comparação com a versão original.....</b>	<b>62</b>
<b>5.1.4 Análise Semântica.....</b>	<b>65</b>
<b>5.1.5 Pré-teste.....</b>	<b>67</b>
5.2 PROPRIEDADES MÉTRICAS DO BSE-FIT - VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	68
<b>5.2.1 Perfil dos participantes da validação das propriedades métricas.....</b>	<b>68</b>
<b>5.2.2 Análise da validade.....</b>	<b>71</b>

5.2.2.1 <i>Validade de face e conteúdo</i> .....	71
5.2.2.2 <i>Validade de construto</i> .....	71
5.2.2.2.1 Dimensionalidade.....	71
5.2.2.2.2 Validade por grupos conhecidos.....	75
5.2.2.2.3 Validade convergente.....	80
<b>5.2.3 Análise da confiabilidade</b> .....	82
5.2.3.1 <i>Análise dos itens do BSE-FIT e consistência interna</i> .....	82
5.2.3.2 <i>Confiabilidade teste-reteste</i> .....	85
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	89
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	91
<b>APÊNDICES</b> .....	103
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DO COMITÊ DE JUÍZES.....	103
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO SEMÂNTICA.....	105
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DO PRÉ-TESTE.....	107
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO.....	109
APÊNDICE E - INFORMAÇÕES SOBRE O BSE-FIT PARA OS MEMBROS DO COMITÊ DE JUÍZES.....	110
APÊNDICE F - ORIENTAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE FACE, DE CONTEÚDO E DAS EQUIVALÊNCIAS DA VERSÃO ADAPTADADO INSTRUMENTO BSE-FIT PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA PARA OS MEMBROS DO COMITÊ DE JUÍZES.....	113
APÊNDICE G - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO PELO COMITÊ DE JUÍZES.....	116
APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO MÉTRICA.....	126
<b>ANEXOS</b> .....	128
ANEXO A - PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO BSE- FIT.....	128

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS DE RIO PARANAÍBA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	129
ANEXO C - <i>BODY SHAPE QUESTIONNAIRE</i> .....	130
ANEXO D - QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA - VERSÃO CURTA.....	132
ANEXO E - ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG.....	134
ANEXO F - VERSÃO ORIGINAL DA ESCALA <i>THE BODY-RELATED SELF- CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT</i> (BSE-FIT).....	135
ANEXO G - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SEMÂNTICA.....	137
ANEXO H - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	141
ANEXO I - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	146

## 1 INTRODUÇÃO

Ter uma vida longa, manter-se jovem e apresentar um corpo saudável são interesses constantes no decorrer da história, entretanto o estudo do corpo teve maior impulso por meio das dissecações de cadáveres no século XVI (SANTOS, 2008). Para Mauss (1974), o corpo é reflexo de sociabilidade e torna-se além de uma unidade biológica, a representação do meio social que o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, a era “*fitness*” surgiu para aprimorar a qualidade de vida e o envelhecimento dos indivíduos por meio de hábitos saudáveis (GERALDES; DANTAS, 1998). O termo “*fitness*” envolve diversos aspectos como o comportamento saudável, a longevidade, o bem-estar e a saúde de modo geral (GERALDES; DANTAS, 1998). Sharkey (2001) afirma que o comportamento saudável abrange atitudes como: a prática de atividades físicas; o sono adequado; ingerir um café da manhã correto; realizar refeições regulares; ter controle de peso corporal; a abstinência de fumo e outras drogas; além do uso moderado ou não fazer o uso de álcool.

“*Fit*” significa ajustar, se encaixar, o que remete a ideia de empenho e dedicação para atingir a perfeição e simetria da forma física. O termo “*ness*” trata-se de um sufixo para indicar um estado ou condição e, portanto, “*fitness*” representa disciplina, movimento e ter iniciativa, atitudes estas que se relacionam a um corpo magro, definido e com aspecto jovial (DANTAS, BEZERRA; MELLO, 2009; SILVA, 2012).

Recentemente, há uma batalha para alcançar a aparência física perfeita por meio da conquista do padrão estético de corpo musculoso e bem definido para os homens, assim como a magreza para as mulheres, o que pode acarretar danos na vida pessoal e social, uma vez que a imagem corporal ideal precisa ser alcançada a qualquer custo (LOPES et al., 2012; PERIN; FERREIRA, 2016; RIBEIRO; RIBEIRO, 2003).

A imagem corporal consiste em uma experiência psicológica multidimensional do próprio corpo, com foco na aparência física, que representa como os indivíduos pensam, sentem-se e comportam-se a respeito de seus atributos físicos (CASH, 2004; MUTH; CASH, 1997; TOMPSON, 1990). Ela também compreende a relação entre o corpo e as crenças, bem como valores e atitudes individuais (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012). Já a percepção da imagem corporal equivale a forma



como o indivíduo avalia o tamanho, o peso e o formato de suas medidas físicas (GARDNER, 2012).

Quando o padrão de beleza almejado não é alcançado, afeta-se diretamente a percepção da imagem corporal (LAUS et al., 2013). A decepção com a forma física reflete em um sentimento negativo que o indivíduo tem em relação ao seu peso e a sua forma corporal e torna-se um sinal importante para o reconhecimento de alguns transtornos alimentares como a bulimia nervosa e a anorexia (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011).

Nos casos de insatisfação, há certa negação pelo próprio corpo, especialmente quando ele é comparado com o de outras pessoas, e busca-se excessivamente um corpo ideal mediante a prática de comportamentos alimentares irregulares e de controle de peso, que poderão culminar com o surgimento de distúrbios alimentares (BRACHT et al., 2013; MARQUES; OLIVEIRA; ASSIS, 2013).

Thompson, Burke e Krawczyk (2012) apontam que o componente atitudinal da imagem corporal é formado por quatro dimensões. A primeira delas consiste na insatisfação ou satisfação com alguma área do corpo. Também existe a questão afetiva, que define sentimentos e emoções concernentes ao corpo e a faceta cognitiva engloba as crenças e os pensamentos quanto à aparência e sua importância para o indivíduo. E, por último, a questão comportamental, que envolve as atitudes de checagem frequente da aparência física no espelho ou o desinteresse por assuntos relacionados a preocupações com a forma física.

A inadequação da forma física quando comparada aquela imposta pela mídia, que preconiza o corpo magro como padrão de beleza, acarreta sentimentos de vergonha, tristeza e frustração (MACEDO et al., 2015). Além disso, a não aceitação da imagem corporal está agregada a fatores prejudiciais à saúde como a depressão, a baixa autoestima, a ansiedade, e principalmente, as atitudes inadequadas de controle do peso, como o uso excessivo de medicamentos impróprios, entre eles laxantes, substâncias anorexígenas e esteroides anabólicos. Também se incluem a estes fatores, comportamentos alimentares inadequados ou até mesmo a prática excessiva de exercícios físicos (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011; PERIN; FERREIRA, 2016).

## 1.1 HISTÓRICO DOS OLHARES SOBRE O CORPO

O corpo adquire papel de objeto com valor simbólico, que carrega diferentes significados ao longo da história, em absoluta transformação, uma vez que ele não deve ser aceito, mas sim adaptado aos padrões de beleza vigentes, para contemplar a busca de verdades sobre si mesmo, e assumir o seu papel na cultura do consumo (MAROUN; VIEIRA, 2008; RODRIGUES, 2006).

Durante a era Greco-Romana existia uma preocupação direcionada para a harmonia do corpo e espírito, e acreditava-se na premissa “mente sã, corpo são” (BRANDINI, 2007).

Botelho (2009) destaca que desde a Antiguidade Clássica havia o desejo de encontrar um padrão de beleza ideal, mas no século XX a imagem corporal passou a ser mais valorizada, por meio de um culto ao corpo, centrado no seu volume e em suas formas, que se tornou uma obsessão.

Na Idade Média, sob intensa influência do Cristianismo o corpo possuía duas visões: pecado e redenção. Ao passo que o corpo era fonte de algo pecaminoso e profano, se não houvesse uma vigilância permanente, ele também era o caminho para a salvação da alma (corpo de Cristo), demonstrando a separação entre o corpo e a alma (MAROUN; VIEIRA, 2008; OLIVEIRA, 2011).

Entretanto, na Renascença, o conhecimento fisiológico e anatômico distanciou a visão religiosa do corpo e o idealizou como belo e inesgotável fonte de estudos científicos. Já na Era Industrial, o que era belo se tornou força de trabalho. O corpo colaborava para o progresso tecnológico ao longo da Revolução Industrial (MAROUN; VIEIRA, 2008).

Trinca (2008) destaca que com a urbanização e a industrialização, advindas do capitalismo, o corpo foi obrigado a transformar-se e adaptar seu ritmo de trabalho, o que evidencia que ele é resultado de uma construção direcionada pelas circunstâncias sociais vivenciadas.

No século XX, o corpo presente nas fotografias, na televisão, na internet e até mesmos nas revistas e nas telas do cinema influenciava diretamente o padrão de beleza, onde as celebridades difundiam uma norma estética de boa imagem corporal, que se tornava o ideal de muitas mulheres. Na segunda metade do século, alavancou-se uma atenção maior à saúde e ao bem-estar devido às evoluções técnico científicas, ao movimento de liberação sexual, ao feminismo, à ampliação da indústria de beleza,

além da proeminência da prática de atividades físicas (MAROUN; VIEIRA, 2008; TRINCA, 2008).

A industrialização instigou no homem a prática de atividades físicas e no século XXI, a valorização do corpo transformou-se em um estilo de vida, propiciando o surgimento das academias de ginástica nos grandes centros urbanos e o aparecimento da chamada “Geração Saúde” (CASTRO, 2007; FERRANDO; BARATA; OTERO, 2002).

Portanto, a prática de exercícios físicos passou a ser considerada como uma grande aliada para alcançar a forma corporal desejada, além de propiciar outras vantagens relacionadas à saúde física, trazer equilíbrio e bem-estar, assim como oferecer desempenho, vigor e formosura, que são traços da juventude (GOETZ et al., 2008; SILVA, 2012).

Houve também uma célere difusão de outros setores profissionais para promover a aparência corporal perfeita e o rejuvenescimento, o que possibilitou a materialização do culto ao corpo por meio de técnicas e consumos de bens materiais para alcançar o padrão de beleza, como salões de beleza, consultórios médicos e nutricionais, clínicas de estética, dentre outros (CASTRO, 2007; CASTRO, 2010; TRINCA, 2008).

## 1.2 AS VISÕES CONTEMPORÂNEAS DO CORPO

O século XXI, marcado pelo domínio da tecnologia e da ciência, modificou as relações sociais e interviu diretamente na visão do corpo. Ele passou a ser considerado um pré-requisito para alcançar a realização pessoal, ou seja, ter um corpo belo, atraente e juvenil tornou-se uma condição de sobrevivência, um dever a ser cumprido. O que reforça a visão de “corpo-mercadoria”, ou seja, vendem-se formas físicas bem-sucedidas, e impõem aos consumidores a “compra” de uma mercadoria, que é o corpo ideal (MAROUN; VIEIRA, 2008).

Para Sant’anna (2002) o corpo alcança a posição de espetáculo, que é observado e analisado constantemente e por isso necessita apresentar características joviais e de saúde, para contemplar o momento de estetização da forma corporal. Rodriguez e Carreteiro (2014) ainda destacam que ele assume papel protagonista na associação entre felicidade, sucesso e prazer, e é considerado a “sede do espetáculo”.

Miranda et al. (2017) apontam que o corpo na modernidade define a aceitação dos sujeitos no meio social. Eles são pressionados à adequação ao padrão estético valorizado e não alcançar este modelo irá afetar socialmente estes indivíduos.

O padrão de beleza contemporâneo é representado por um corpo magro, leve, flexível, rígido ao mesmo tempo belo, jovem e saudável, que para ser alcançado carece de dedicação e disciplina (GOLDENBERG; RAMOS, 2002; SANTOS, 2008).

Desta forma, os corpos idealizados na era "*fitness*" trazem afinidades à eugenia, ciência do século XIX, que ganhou forças no Brasil nos primeiros anos do século XX, que abordava a melhoria da espécie por meio da reprodução, aspirando promover a procriação de indivíduos com características superiores para aperfeiçoar a população, e limitando a reprodução de seres considerados degenerados (SILVA, 2012; SILVA; GOELLNER, 2008).

Silva (2012) salienta que Renato Ferraz Kehl foi um dos mais importantes eugenistas no Brasil e ele ressaltava que as mulheres sendo mais predispostas ao elevado teor de gordura corporal consistiam em deformidades ventrais, exibindo sedentarismo, "seios pendentes", "carnes moles", "ventre abaulado" e "braços gordos e roliços". Desta forma, recomendava-se que elas praticassem ginástica para alcançar os corpos exemplares de feminilidade e beleza. Um século depois do surgimento da eugenia, a era *fitness*, que surgiu no final da década de 1980 ganha força na busca de corpos perfeitos. Em ambas vertentes há a reverência por corpos belos e que representem saúde e além dessa classificação dos corpos, existe também uma consequente estigmatização daqueles que não atingem o padrão corporal considerado como belo.

A preocupação com o corpo é fator presente em toda a sociedade, independente da classe social ou faixa etária. A indústria midiática aborda frequentemente reportagens sobre o padrão de beleza ideal, dietas e produtos milagrosos, ou sobre a necessidade do corpo em forma para alcançar à saúde, o que oscila o discurso entre questões estéticas e preocupações com a saúde (CASTRO, 2007).

Goetz et al. (2008) reforçam que há um distanciamento entre o corpo cultuado e o propagado pela indústria midiática e a real forma corporal dos indivíduos, de modo geral, o que pode desencadear comportamentos de risco e restrições perigosas para atingir o padrão considerado como ideal.

### 1.3 O PADRÃO DE BELEZA E A INDIVIDUALIDADE

Em tempos remotos, a magreza era concebida como significado de fraqueza, contudo, na atualidade estar magro tornou-se uma obsessão. A imagem corporal ideal é associada à saudabilidade e engloba ao mesmo tempo o cuidado e o culto ao corpo, misturando vitalidade com questões estéticas (SANTOS, 2008).

Marcel Mauss, Foucault e Jean Baudrillard vem estudando as relações entre cultura e o corpo, nas últimas décadas do século XX e apresentam diferentes visões. Eles ressaltam que na conjuntura da Pós-modernidade, o culto à forma física preconiza padrões de beleza inatingíveis e ignora os efeitos naturais do envelhecimento, do adoecimento e dos fatores genéticos sobre a condição real do corpo (MAROUN; VIEIRA, 2008).

A presença da gordura corporal bem como a flacidez são símbolos da preguiça, do desmazelo e principalmente, da falta de cuidado e atenção do indivíduo consigo mesmo. Deste modo, o autocontrole, pautado na disciplina e na dedicação, torna-se um caminho essencial para chegar ao corpo padrão e não apresentar insatisfação com a imagem corporal (GOLDENBERG; RAMOS, 2002).

Miranda et al. (2017) destacam que este padrão, por vezes, recebe a nomenclatura de “saudável” e infunde a ideia de ausência de gordura corporal. Atingir esta condição seria o caminho para alcançar o êxito e a satisfação, bem como ser reconhecido socialmente. Porém, a busca pela aparência física perfeita é interminável e por isso, desencadeia a insatisfação com a imagem corporal.

A aparência corporal assume símbolo de *glamour* e felicidade, mas apesar do crescente culto ao corpo perfeito, saudável e jovem, é relevante o desprezo da individualidade e da subjetividade de cada corpo (TRINCA, 2008). Os padrões de beleza sobrepõem-se às características individuais do corpo humano e da saúde, uma vez que as formas corporais exigidas pelas agências de moda, por exemplo, são restritivas e contraditórias aos padrões de beleza “reais” e a saudabilidade, ao preconizarem modelos magras e com estaturas superiores à da população em geral (BRANDINI, 2007).

A massificação da exigência de uma forma corporal bonita ainda impõe a culpabilização dos sujeitos que não atingem este ideal, reforça a frase “só é gordo e feio quem quer, que não se cuida ou é desleixado” e ignora a subjetividade das características de cada indivíduo (MAROUN; VIEIRA, 2008).

## 1.4 AS EMOÇÕES AUTOCONSCIENTES

A valorização da imagem corporal, bem como o culto à forma física adequada abarcam diversas emoções autoconscientes, que são essenciais para a motivação e o controle de pensamentos, sentimentos e comportamentos (FISCHER; TANGNEY, 1995).

A emoção é elucidada por Atkinson et al. (2002, p. 411) como “uma condição complexa que surge em resposta a determinadas experiências de caráter afetivo”. Já a Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2016) aponta que a palavra emoção vem da palavra "*emovere*" no latim, onde "e" equivale a energia, e "*movere*" tem sentido de movimento, e, portanto, as emoções consistem em um grupo de reações químicas e nervosas em resposta à algum impulso externo.

Como parte do desenvolvimento cognitivo, aos dois anos de idade as crianças desenvolvem as emoções autoconscientes, especialmente a vergonha, a culpa e o orgulho. Elas passam a assimilar as regras sociais por meio do conhecimento de si mesmas e julgar seus comportamentos de acordo com suas vivências e aprovação ou desaprovação dos pais (JESUS; LEMPKE, 2015; SHAFFER; KIPP, 2012). Jesus e Lempke (2015) destacam que as emoções autoconscientes proporcionam às crianças o discernimento do que é certo ou errado, e desta forma, elas conseguem demonstrar orgulho ou vergonha ao realizar ou não qualquer missão. Além disso, tais emoções controlam a escolha moral e o comportamento, possibilitando a análise crítica às condutas que irão emergir da infância para a vida adulta (COSTA, 2008).

As emoções autoconscientes compreendem as relações sociais pelas quais as pessoas se interagem, avaliam e julgam a si mesmo e aos outros (CASTONGUAY et al., 2016). Elas estão relacionadas à sentimentos negativos, como a vergonha e a culpa, ou positivos, como o orgulho, que pode interferir nas experiências emocionais e no bem-estar das pessoas de modo geral (CASTONGUAY et al., 2016; TYLKA, 2011).

O sentimento de vergonha está envolvido com a sensação de inutilidade, a humildade, ao desejo de se esconder ou desaparecer, de impotência e desvalorização. Ele relaciona-se com a perda do *status* social ou em uma falha em cumprir regras, trazendo o sentimento de ser uma pessoa imprópria (COSTA, 2008; TRACY; ROBINS, 2004). Castonguay et al. (2014) ressaltam que a vergonha do corpo

é uma emoção dolorosa, experimentada quando os indivíduos não se adequam aos padrões sociais da forma física.

A culpa, não é um sentimento tão doloroso e assolador como a vergonha, mas é caracterizada pela tensão, pesar e arrependimento em relação à causa deste sentimento (COSTA, 2008; TRACY; ROBINS, 2004). Quanto à forma física, este anseio pode ser associado ao remorso por não praticar algum exercício físico, que implicará na alteração da forma física (CASTONGUAY et al., 2016). Trata-se de um sentimento de conflito e arrependimento sobre uma situação de fracasso, como por exemplo não praticar exercício físico em determinado período de tempo (CASTONGUAY et al., 2014; SABISTON; CASTONGUAY, 2014). Na experiência de culpa, os indivíduos se inquietam acerca da situação que desencadeou este sentimento e desejam que houvesse ocorrido de forma diferente ou que conseguissem desfazer aquela situação (COSTA, 2008).

Para Laskoski, Natividade e Navarini (2013) a sensação de prazer e alegria no cumprimento de ações e os sentimentos subsequentes da realização de atividades bem-sucedidas são denominadas de orgulho. O orgulho relacionado ao corpo engloba uma emoção positiva relacionada à prática de atividade física, por exemplo, ou até mesmo em estar fisicamente apto e atraente (CASTONGUAY et al., 2014; TRACY; ROBINS, 2007). Entretanto, existem dois tipos de orgulhos, o orgulho autêntico e o orgulho arrogante.

Tracy e Robins (2007) ressaltam que o orgulho autêntico refere-se ao sentimento de triunfo sobre a realização de atividades. Trata-se de um construto positivo que é associado a felicidade e ao prazer em cumprir ações (LASKOSKI; NATIVIDADE; NAVARINI, 2013). É um sentimento que também está ligado à um *status* social, por meio de comportamentos de socialização (TRACY; ROBINS, 2007).

Já o orgulho arrogante possui caráter negativo e inclui sentimentos de egoísmo, arrogância e autoengrandecimento. Esta faceta do orgulho envolve a dificuldade de assumir erros e também a desvalorização da contribuição dos outros, além de relacionar-se à procura de atalhos e vantagens para obter um certo *status*, apontando superioridade e intimidação ao adversário (TRACY; ROBINS, 2007; LASKOSKI; NATIVIDADE; NAVARINI, 2013).

Por meio de uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs, Pubmed, Scielo e *Science Direct*, notou-se, que nos últimos dez anos, foram publicados 22 instrumentos, dentre construções e validações cuja principal função é

avaliar a percepção da imagem corporal de adolescentes e adultos brasileiros (Quadro 1).

Quadro 1 - Publicações relacionadas à construção e à validação de instrumentos para a avaliação da imagem corporal de adolescentes e adultos brasileiros, entre os anos de 2008 e 2017, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs, Pubmed, Scielo e *Science Direct*

(continua)

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Objetivo do estudo</b>
Jorge et al. (2008)	<i>Body Dysmorphic Disorder Examination</i> (BDDE)	Verificar a qualidade de vida relacionada à imagem corporal de pacientes que irão se submeter à cirurgia bariátrica, maiores de 18 anos.
Campana et al. (2009)	<i>The Body Image Avoidance Questionnaire</i> (BIAQ)	Avaliar a evitação da imagem corporal para mulheres universitárias.
Conti et al. (2009)	<i>Body Area Scale</i> (BAS)	Avaliar a satisfação com o próprio peso e com diferentes partes do corpo entre adolescentes.
Conti; Slater; Latorre (2009)	<i>Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal</i>	Avaliar a insatisfação corporal de jovens do sexo masculino e feminino, na faixa etária de 12 a 19 anos.
Di Pietro e Silveira (2009)	<i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ)	Verificar as preocupações com a imagem corporal na população de estudantes universitários.
Conti et al. (2010)	<i>Tripartite Influence Scale</i>	Analisar a influência dos amigos, família e mídia sobre a insatisfação corporal e os transtornos alimentares, em jovens universitários.
Amaral et al. (2011)	<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire</i> (SATAQ)	Verificar a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal entre universitários.
Conti et al. (2011)	<i>Offer Self-Image Questionnaire</i> (OSIQ)	Avaliar a consciência da autoimagem em adolescentes.
Kachani et al. (2011)	<i>Body Checking and Avoidance Questionnaire</i> (BCAQ)	Avaliar a imagem corporal em universitários.
Adamil et al. (2012)	<i>Escalas de classificação através de silhuetas</i>	Determinar a insatisfação corporal e a percepção da imagem corporal em mulheres, homens e crianças.
Conti et al. (2012)	<i>Body Change Inventory</i> (BCI)	Avaliar as estratégias adotadas para a modificação do corpo entre adolescentes.
Carvalho et al. (2013)	<i>Male Body Dissatisfaction Scale</i> (MBDS)	Avaliar as preocupações masculinas com a imagem corporal.
Cortela et al. (2013)	<i>Physical Self Perception Profile</i>	Verificar a autoestima e o autoconceito físico em adultos.
Lordello et al. (2014)	<i>Self-esteem/Self-image Female Sexuality (SESIFS) Questionnaire</i>	Obter uma avaliação global da autoestima e autoimagem em relação à sexualidade de mulheres.
Gonçalves et al. (2014)	<i>Body Image after Breast Cancer Questionnaire – BIBCQ</i>	Analisar o impacto do câncer da mama na imagem corporal de mulheres adultas.



Quadro 1 - Publicações relacionadas à construção e à validação de instrumentos para a avaliação da imagem corporal de adolescentes e adultos brasileiros, entre os anos de 2008 e 2017, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs, Pubmed, Scielo e *Science Direct*

(conclusão)

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Objetivo do estudo</b>
Amaral et al. (2015)	Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes	Avaliar pressão sociocultural e internalização do padrão de beleza em adolescentes.
Brito et al. (2015)	<i>Obsessive Compulsive Scale modified for Body Dysmorphic Disorder</i> (BDD-YBOCS)	Avaliar a gravidade dos sintomas de indivíduos adultos que demonstram preocupação excessiva com aparência física.
Meireles et al. (2015)	Questionário de Mudança Corporal (QMC)	Verificar a adoção de estratégias para a modificação do corpo em jovens e adolescentes.
Caltran et al. (2016)	<i>Satisfaction With Appearance Scale</i> (SWAP)	Avaliar a satisfação com a aparência em adultos vítimas de queimaduras.
Goetz et al. (2016)	Escala de Atitudes em Saúde e Estética (EASE)	Avaliar atitudes de estudantes universitários em aspectos de saúde e de estética.
Ramos et al. (2016)	<i>Body Dysmorphic Symptoms Scale</i>	Medir sintomas psicopatológicos de transtornos dismórficos corporais em pacientes que buscam a cirurgia plástica de rinoplastia.
Lucena-Santos et al. (2017)	<i>Body-Image Acceptance and Action Questionnaire</i> (BI-AAQ)	Medir a flexibilidade da imagem corporal em mulheres adultas.

Fonte: A autora, 2017.

Portanto, na literatura brasileira inexistem instrumentos direcionados para a avaliação de emoções autoconscientes relacionadas à forma física e ao preparo físico, especialmente no enfoque dos sentimentos de vergonha, culpa e orgulhos autêntico e arrogante. Da mesma forma, Castonguay et al. (2016) destacam que o *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) foi o primeiro instrumento desenvolvido para avaliar este construto.

### 1.5 A ESCALA *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT)

O BSE-FIT foi desenvolvido no Canadá em 2016 e tem como objetivo avaliar as experiências relacionadas à vergonha, culpa, orgulho autêntico e orgulho arrogante

no contexto da forma física e preparo físico. Para a construção da escala, realizaram-se diversas etapas, que estão descritas abaixo, segundo Castonguay et al. (2016).

Inicialmente aconteceu uma pesquisa qualitativa com 321 adolescentes e adultos jovens para investigar os sentimentos relacionados ao corpo, como a vergonha, a culpa e os orgulhos autêntico e arrogante. A versão inicial do instrumento era composta por 41 itens separados entre vergonha relacionada à forma física (n=10), culpa (n=10), orgulho autêntico (n=11) e orgulho arrogante (n=10), que seriam avaliados por meio de uma escala do tipo Likert, com 7 pontos, que variavam desde “nunca” até “sempre”.

Pesquisadores *experts* em emoções relacionadas à forma física, imagem corporal e desenvolvimento de instrumentos revisaram o instrumento proposto, e 32 adolescentes e adultos jovens avaliaram a clareza do instrumento. Alguns itens foram modificados após estas análises e suas respostas foram alteradas para uma escala do tipo Likert de 5 pontos, onde: 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = ocasionalmente; 4 = frequentemente; e 5 = sempre.

Em uma segunda etapa, o BSE-FIT foi submetido à validade de conteúdo para verificar a relevância e representação do conjunto inicial por análise de oito especialistas no assunto, que evidenciaram a validade do instrumento. Ao final desta análise, obteve-se uma versão de 25 itens, sendo seis itens para cada um dos domínios de Vergonha, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante, e sete para a Culpa.

Na última fase de elaboração da escala, o BSE-FIT foi aplicado entre 435 adolescentes e adultos jovens, com idade entre 18 e 33 anos para investigar as propriedades métricas do instrumento. Utilizou-se dados demográficos, uma escala de emoções autoconscientes relacionadas com o corpo, um instrumento para avaliar as emoções gerais autoconscientes, a avaliação de autopercepções físicas, a análise da autoestima por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg, a observação de sintomas de depressão, a análise de afetos positivos e negativos, a verificação da personalidade, e dois itens adaptados para avaliar a prática de atividade física.

Ao realizar as correlações entre os itens individualmente, percebeu-se a necessidade de exclusão de 2 itens em cada um dos domínios de Vergonha, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante; e de 3 itens para o fator Culpa, o que resultou em um instrumento de 16 itens.

O BSE-FIT demonstrou evidência de consistência interna, estabilidade temporal ao longo de um período de 2 semanas, bem como validade concorrente,

convergente e discriminante. Quanto à estrutura interna avaliada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), obteve-se um modelo de quatro fatores especificados entre Vergonha, Culpa, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante. Comprovou-se a confiabilidade e as relações com outras variáveis e a estrutura interna de validade do BSE-FIT.

O escore do instrumento de medida é obtido por meio das médias das respostas, agrupadas de acordo com os fatores, conforme já apontado, e cada item recebe uma pontuação que varia de um a cinco. Todos os itens são pontuados em uma direção positiva. Na Tabela 1 encontram-se descritos os itens correspondentes de acordo com cada fator, segundo o instrumento original.

Tabela 1 - Itens do instrumento BSE-FIT agrupados de acordo com os fatores componentes da escala

Fator	Item	Descrição
Vergonha	1	<i>Ashamed about what my body can do physically.</i>
	5	<i>Inadequate when I think about my fitness.</i>
	9	<i>Ashamed that I am a person who is unfit.</i>
	13	<i>Inadequate about my fitness.</i>
Culpa	2	<i>Guilty that I do not do enough for my fitness.</i>
	6	<i>Regret that I do not take action to improve my fitness.</i>
	10	<i>Guilty that I do not do enough to improve my fitness.</i>
Orgulho Autêntico	14	<i>Regret that I do not work on improving my fitness.</i>
	3	<i>Proud of the effort I place on my fitness.</i>
	7	<i>Proud of my fitness efforts.</i>
Orgulho Arrogante	11	<i>Proud about my effort to improve my fitness.</i>
	15	<i>Proud of my fitness accomplishments.</i>
	4	<i>Proud of my superior fitness.</i>
Orgulho Arrogante	8	<i>Proud that I am more physically fit than others.</i>
	12	<i>Proud of my myself when I compare my fitness to others.</i>
	16	<i>Proud that I am a person who is fit.</i>

Fonte: CASTONGUAY et al. (2016).

Castonguay et al. (2016) destacam que o BSE-FIT é o primeiro instrumento desenvolvido para a avaliação de emoções autoconscientes no domínio imagem corporal e preparo físico, e permite captar aspectos relacionados a vergonha, culpa e experiências emocionais de orgulho autêntico e arrogante. Trata-se de um instrumento pequeno, fácil de ser utilizado, que pode ser aplicado como ferramenta de rastreio da população, tanto na pesquisa, quanto na atuação dos profissionais da área da saúde.

## 1.6 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS

Para que um instrumento seja passível de utilização em uma população, com uma cultura e um idioma diferente, torna-se necessária a adaptação transcultural, que engloba a alteração linguística e cultural do instrumento original, observando as propriedades psicométricas originais (BEATON et al., 2002).

Adaptar culturalmente uma escala transcende a tradução. Para que o instrumento seja compreendido em uma nova cultura é fundamental que o conteúdo seja ajustado ao contexto cultural, ou até mesmo, alterado para manter o mesmo conceito. Este processo consiste na combinação de duas etapas: a tradução do instrumento e a sua adaptação propriamente dita, por meio da tradução literal e de um contexto cultural para o outro (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

É fundamental o ajuste dos termos do instrumento original ao contexto cultural e, desta forma, é necessário obter as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens (BEATON et al., 2002).

A equivalência semântica observa as alterações gramaticais, que são muitas vezes necessárias na construção das sentenças (itens) e avalia o significado das palavras para preservar a definição e a formulação dos termos. Já a equivalência idiomática deve verificar algumas expressões e coloquialismos que são raramente traduzidos, visto que expressões equivalentes devem ser utilizadas para substituições desses itens. A equivalência cultural analisa itens que remetem experiências de determinada cultura para compensar um item não significativo na cultura-alvo por outro significativo. Já a equivalência conceitual está relacionada à validade do conceito explorado e aos eventos vivenciados pelos indivíduos da cultura-alvo, e observa se o instrumento está medindo o mesmo construto teórico em cada cultura (HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1998).

Diversos autores trazem propostas metodológicas para a adaptação transcultural de instrumentos, destaca-se Ferrer et al. (1996) que propõem que a adaptação ocorra em seis etapas distintas, que são: a tradução do instrumento original para o idioma alvo; a obtenção do primeiro consenso da versão em português; a avaliação pelo Comitê de Juízes; a retrotradução; a obtenção do consenso das versões no idioma original e comparação com a versão original; e a análise semântica dos itens.

A tradução deve ser realizada por, pelo menos, dois tradutores independentes e bilíngues, para alcançar uma versão que preserve o mesmo significado de cada item entre as duas línguas, visando manter a integridade do instrumento de medida. Estas traduções deverão ser revisadas por pesquisadores da área, e em contato com os tradutores, deverá ser criada uma versão consensual (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

O Comitê de Juízes precisará ser composto por membros bilíngues e especialistas nos conceitos a serem explorados, para definir a versão consensual do instrumento, que preserve a equivalência da escala original com a adaptada (FERRER et al., 1996).

Na fase de retrotradução ou *back-translation*, a versão obtida no Comitê de Juízes deverá ser traduzida novamente para o idioma original, a fim de verificar se existem erros que possam comprometer o significado dos itens (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993). Ferrer et al. (1996) recomendam que os tradutores sejam fluentes no idioma do instrumento original para facilitar a comparação da versão original do instrumento com a retrotradução, e que após as comparações, alterações poderão ser realizadas para garantir a equivalência entre os itens.

A avaliação semântica consiste em submeter o instrumento traduzido à população-alvo, com o objetivo de verificar se todos os itens possuem fácil compreensão. Desta forma, os participantes desta etapa poderão identificar dificuldades de compreensão e sugerir expressões alternativas, que facilitem o entendimento dos itens (PASQUALI, 1999).

Por último, acontece a etapa de pré-teste ou piloto, que é caracterizada pela aplicação dos instrumentos da pesquisa, em uma pequena amostra com características da população-alvo para analisar a receptividade da escala, confirmar se as perguntas são aceitáveis sem despertar hesitação, além de verificar a duração da aplicação (DISABKIDS GROUP, 2004).

## 1.7 AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DE INSTRUMENTOS

O processo de validação julga se a medida que está sendo avaliada é compatível com a propriedade de medida do objeto, e trata-se de um processo para analisar as evidências de validade da escala, que definirá se o instrumento mede o que o se propõe a medir (PASQUALI, 2009). A validade pode ser examinada por meio

da validade de face (percepção que as pessoas têm sobre o que está sendo medido), validade de construto ou de conceito (validade convergente e divergente), validade de conteúdo (preocupa-se com a adequação da cobertura da área de conteúdo que está sendo medida) e validade de critério (concorrente e preditiva) (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Para verificar se o instrumento mede o construto apropriado utiliza-se a validade de face ou aparente. Por meio dela, é possível analisar se os itens são compreendidos e aceitos, além de verificar a relevância dos itens do instrumento (SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006).

A validade de construto, também conhecida como validade de conceito, consiste em analisar todos os construtos que envolvem um instrumento e suas relações. São englobadas várias técnicas para checar se o construto teórico está adequado, e se a escala de medida corresponde ao construto definido (FAYERS; MACHIN, 2007). É a forma direta de verificar a hipótese da legitimidade da representação comportamental dos traços latentes, por meio da validade convergente e discriminante (PASQUALI, 2003). Ela averigua o grau em que uma escala ou conjunto de subescalas mede a teoria ou a hipótese sob investigação e, portanto, avalia a habilidade do instrumento para confirmar as hipóteses esperadas. Deste modo, a validação de um construto consiste na tentativa de conectar dois domínios (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A validade de construto convergente refere-se a análise por meio da correlação com outras medidas que teoricamente relacionam-se entre si. Ela avalia se a relação é fraca ou forte, ou seja, uma alta correlação entre duas escalas, sugere que ambas estão medindo um mesmo fator (PASQUALI, 2003; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Quanto à validade de construto discriminante, ela aponta se a escala é capaz de diferenciar as dimensões do instrumento que são previamente conhecidas e que não devem estar correlacionadas às outras dimensões (FAYERS; MACHIN, 2007).

A validade de conteúdo verifica se o teste representa uma amostra de um universo finito (PASQUALI, 2009). Além disso, também examina a extensão em que a especificação sobre a qual a escala foi construída, reflete o propósito específico para o qual ela está sendo desenvolvida e desta forma, relaciona-se com a capacidade dos itens de representar adequadamente todas as dimensões do conteúdo a ser abordado no instrumento (PASQUALI, 2003).

A validade de critério analisa a eficácia do teste em predizer um desempenho específico de um sujeito. Refere-se à extensão em que um instrumento demonstra uma associação com um critério ou uma medida externa independente, sendo esta a medida de interesse, ou seja, compara se o instrumento possui associação empírica com critérios externos, como outra medida da variável em estudo, de preferência um instrumento considerado “padrão-ouro” que em geral é difícil de ser encontrado (SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006). Entretanto, é importante que na ausência de instrumentos válidos e confiáveis não seja utilizada a validade de critério (PASQUALI, 2009).

Outros testes também são aplicados para verificar a validade relacionada ao construto, como a análise fatorial e a comparação entre grupos conhecidos. A análise fatorial trata-se da apreciação da dimensionalidade do instrumento, que tem como objetivo averiguar o número de traços latentes (definidos teoricamente) que o teste avalia. Consiste em uma técnica estatística que estuda correlações para identificar agrupamentos de variáveis, a partir da análise das inter-correlações entre elas. Cada agrupamento, denominado de fator ou dimensão, é definido para aquele grupo de variáveis cujos itens da escala correlacionam-se mais altamente entre si do que com as variáveis de outros agrupamentos não relacionados. A análise fatorial exploratória extrai os fatores da dimensão do estudo e a confirmatória verifica a dimensionalidade dos fatores na validade de construto para analisar o ajuste do modelo (HOSS; CATEN, 2010; PAWLOWSKI; TRETINI; BANDEIRA, 2007).

Por meio da validade por grupos conhecidos comparam-se os resultados obtidos entre grupos extremos ou distintos. Sugere-se que se uma escala é uma medida válida de determinado construto, então os valores provenientes de grupos de pessoas que diferem quanto àquele construto, deveriam ser correspondentemente distintos daqueles valores obtidos pela mesma escala (SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006).

Para determinar a precisão dos testes também se utiliza a avaliação da confiabilidade ou fidedignidade, que analisam se o instrumento é capaz de medir os mesmos sujeitos, em ocasiões diferentes e apontar resultados semelhantes. Para tal, a correlação entre as duas medidas deverá ser de 1, porém, quanto mais a correlação se afasta do 1, maior é o erro ocasionado na medida (PASQUALI, 2009). Quanto menor a variação produzida por um instrumento em repetidas aplicações maior será sua fidedignidade (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A confiabilidade pode ser verificada por meio do teste-reteste e a avaliação da consistência interna, que são fundamentais para avaliar a precisão de um teste. Para a estabilidade teste-reteste utiliza-se a correlação e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), observando os escores dos mesmos indivíduos submetidos ao mesmo teste, em duas ocasiões diferentes de tempo. A medida será fidedigna se houver alta concordância entre os dois resultados (TERWEE et al., 2007).

Para a análise da consistência interna, que visa verificar a homogeneidade da amostra de itens do teste é comumente utilizado o alfa de Cronbach ( $\alpha$ ), onde se examina a consistência interna dos itens que compõem o teste, apontando que se os itens covariam em determinada ocasião, eles irão se correlacionar em qualquer outro momento de aplicação do instrumento. Portanto, o coeficiente alfa de correlação determina que o instrumento, como um todo, mede apenas um único fenômeno e de que os itens que compõem o instrumento estão positivamente relacionados entre si (PASQUALI, 2009).



## 2 JUSTIFICATIVA

É notável a preocupação dos estudantes universitários em relação à saúde, ao preparo físico e à forma física, uma vez que além de frequentar academias, eles também buscam por atendimentos nutricionais, visando uma alimentação saudável.

A forma física é determinada por um conjunto de fatores que englobam comportamentos de saúde, a prática de atividades físicas e os hábitos alimentares. A valorização da imagem corporal e o culto à forma física conglomeram emoções autoconscientes relacionadas à vergonha, à culpa e aos orgulhos autêntico e arrogante (CASTONGUAY et al., 2016).

Ao considerar o espectro de supervalorização da imagem corporal é preciso atentar-se para os riscos que a distorção da forma física pode acarretar, especialmente para os estudantes universitários e deste modo, a universidade deve ser uma instituição promotora da saúde, que instigue os discentes a preocuparem-se com a saúde, buscando uma percepção adequada do corpo (LOPES et al., 2017).

Desta forma, mensurar os sentimentos oriundos da preocupação com a forma física torna-se importante e dentro desta perspectiva, observa-se que embora existam vários instrumentos que avaliem a imagem corporal, inexistente na literatura brasileira, um instrumento que possa avaliar as emoções autoconscientes relacionadas à forma física e ao preparo físico de estudantes universitários. Portanto, torna-se fundamental a realização deste estudo para verificar a aplicabilidade do BSE-FIT para avaliar as variáveis emocionais relacionadas ao preparo físico e a forma física, e consequentemente possibilitar diagnósticos para futuras ações de promoção à saúde para o público em questão.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVOS GERAIS

Adaptar transculturalmente o instrumento BSE-FIT e avaliar as propriedades métricas do mesmo para utilização no Brasil entre estudantes universitários.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em relação ao BSE-FIT:

- Realizar a tradução e a retrotradução para a língua portuguesa brasileira;
- Avaliar a validade de face e de conteúdo da versão adaptada por meio da análise de um Comitê de Juízes;
- Verificar a dimensionalidade de construto da versão para o português brasileiro;
- Aplicar a validação de construto por grupos conhecidos da versão adaptada;
- Empregar a validação de construto convergente da versão para o português brasileiro;
- Analisar a confiabilidade teste-reteste e a consistência interna dos itens da versão adaptada.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

### 4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter metodológico para a tradução e a validação do BSE-FIT.

Segundo Polit e Beck (2011), o estudo de caráter metodológico consiste em uma pesquisa que se refere as investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, discorrendo sobre a elaboração, a validação e a avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa.

### 4.2 PERMISSÃO PARA ADAPTAÇÃO CULTURAL, VALIDAÇÃO E USO DO INSTRUMENTO DE MEDIDA

A autorização para utilização do instrumento BSE-FIT foi solicitada por *e-mail* à autora principal, Doutora Andrée Lee Castonguay, que concedeu autorização para a adaptação do instrumento para a língua portuguesa brasileira no dia 25 de abril de 2016 (ANEXO A).

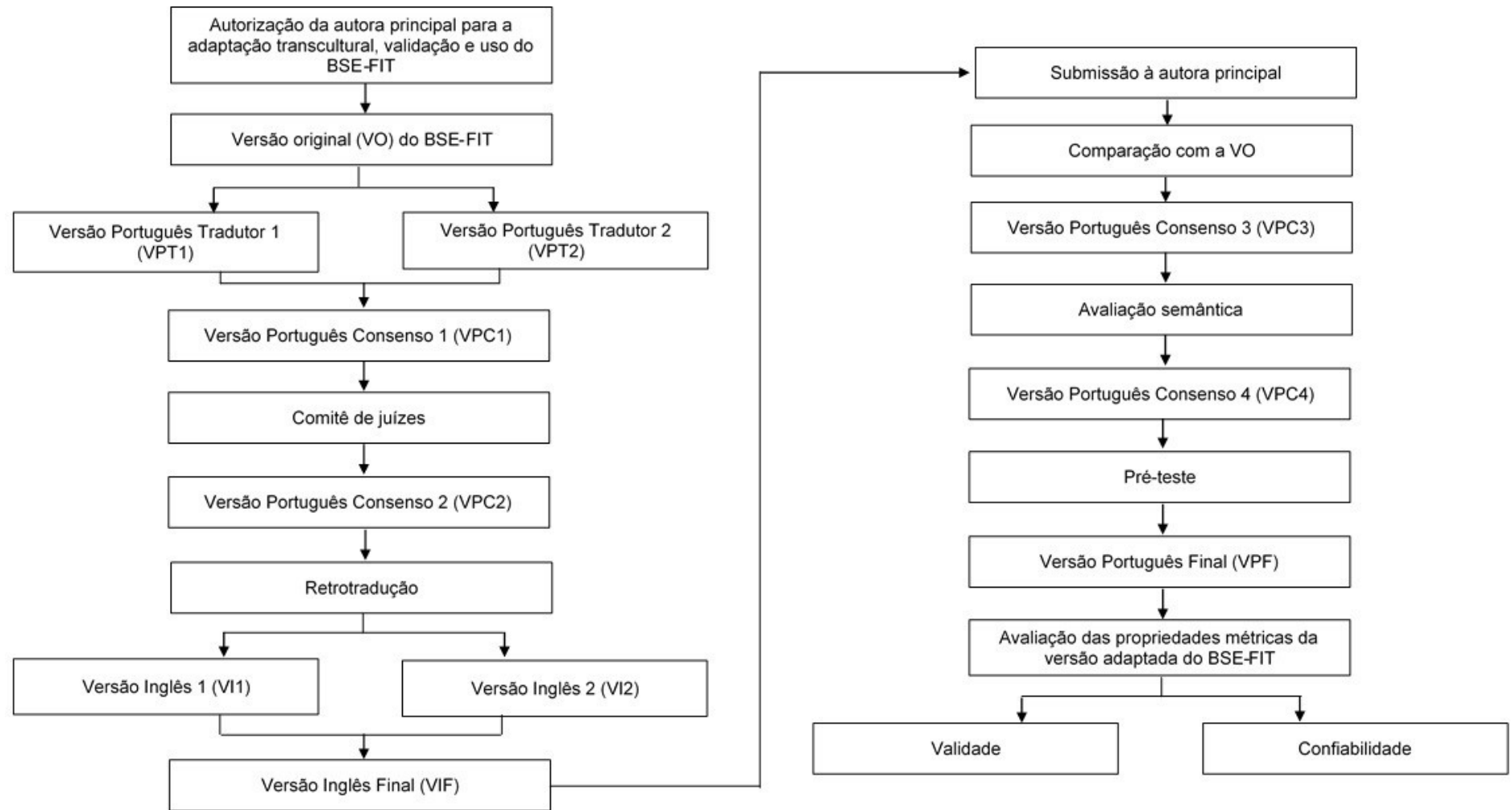
### 4.3 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba (UFV-CRP), em Rio Paranaíba – MG. Foi solicitada a autorização ao Diretor Geral da UFV - CRP para a realização do estudo na referida instituição (ANEXO B).

### 4.4 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DO INSTRUMENTO

Para a adaptação transcultural do instrumento BSE-FIT adotou-se as etapas propostas por Ferrer e colaboradores (1996) e procedeu-se a validação das propriedades métricas, conforme já foram realizadas em outros estudos brasileiros (DANTAS, 2007; FERREIRA, 2015; PELEGRINO, 2009) e encontram-se descritas na Figura 1.

Figura 1 - Percurso metodológico para a adaptação transcultural e validação do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017



#### **4.4.1 Adaptação transcultural**

##### *4.4.1.1 População e amostra*

Participaram desta etapa os profissionais que compuseram o Comitê de Juízes e os discentes matriculados nos cursos de graduação da UFV-CRP.

O Comitê de Juízes foi constituído por sete juízes e envolveu nutricionistas, educadores físicos e uma psicóloga, docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ou da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba (UFV-CRP), além da orientadora e da doutoranda deste projeto de pesquisa, que coordenaram esta etapa.

Foram incluídos universitários de ambos os sexos, com idade entre 18 a 59 anos, matriculados nos 10 cursos de graduação da UFV-CRP: Administração, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Química e Sistemas de Informação.

Na análise semântica e no pré-teste os participantes foram selecionados por amostragem não-probabilística, dentre todos os discentes dos cursos de graduação da UFV-CRP.

##### *4.4.1.2 Coleta de dados*

Os membros do Comitê de Juízes foram convidados por meio de uma carta convite, via correspondência eletrônica (*e-mail*), onde explicou-se todos os procedimentos. Caso concordasse em participar do estudo, o juiz deveria assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e responder aos formulários enviados.

O recrutamento e a abordagem inicial dos discentes que participaram da avaliação semântica e do pré-teste ocorreram no Pavilhão de Aulas da UFV-CRP, durante os três períodos (matutino, vespertino e noturno), de acordo com a grade de aula dos universitários. Os estudantes, interessados em participar, foram direcionados para uma sala reservada, de forma individual para a apresentação dos objetivos da pesquisa. Mediante os devidos esclarecimentos, solicitou-se o consentimento do participante para iniciar o protocolo metodológico, o qual efetivou-se por meio da

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da Avaliação Semântica (APÊNDICE B) e do Pré-Teste (APÊNDICE C).

Na avaliação semântica, os discentes responderam um questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica (APÊNDICE D), e a versão adaptada do BSE FIT. O (a) estudante deveria avaliar o questionário quanto a compreensão dos itens, dificuldade da escala de resposta, importância das questões, além de oferecer sugestões para melhorar a compreensão dos itens e fazer uma análise crítica da importância dos itens para a situação investigada.

Para os graduandos participantes do Pré-teste aplicou-se o BSE-FIT (versão adaptada), o Questionário sociodemográfico e acadêmico (APÊNDICE D), a Avaliação do Índice de Massa Corporal, o *Body Shape Questionnaire* - BSQ (ANEXO C), o IPAQ - versão curta (ANEXO D), e a Escala de Autoestima de Rosenberg (ANEXO E).

#### *4.4.1.3 Tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso da versão em português*

A Versão Original (VO) do BSE-FIT (ANEXO F) foi enviada para dois tradutores brasileiros fluentes em inglês. Cada tradutor elaborou uma versão da tradução, que foram denominadas: Versão Português Tradutor 1 (VPT1) e Versão Português Tradutor 2 (VPT2).

Finalizadas estas traduções, as duas versões foram comparadas pelas pesquisadoras responsáveis em conjunto com os tradutores, com o intuito de selecionar as frases de melhor expressão e obteve-se a versão consensual em português, denominada Versão Português Consenso 1 (VPC1).

#### *4.4.1.4 Avaliação pelo Comitê de Juízes*

O Comitê de Juízes foi composto por sete docentes que atuavam ou possuíam experiência na área de emoções relacionadas à forma física e ao preparo físico, e que apresentavam conhecimento no processo de adaptação cultural de instrumentos de medida, domínio da língua inglesa e titulação mínima de doutor.

Os membros foram convidados para participar do Comitê por meio de um *e-mail*, onde informou-se sobre o objetivo desta etapa quanto à avaliação da validade de face e conteúdo, bem como das equivalências semântica, idiomática, conceitual e

cultural da VPC1 do BSE-FIT. Os membros que tinham interesse em participar da pesquisa retornaram ao *e-mail*.

Em um segundo momento, os juízes receberam via correspondência eletrônica, um formulário para a assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a cópia do instrumento na Versão Original (VO), a Versão em Português Consenso 1 (VPC1), um arquivo com informações sobre o BSE-FIT (APÊNDICE E), um arquivo com orientações sobre os procedimentos de avaliação da validade de face, de conteúdo e das equivalências da versão adaptada do instrumento BSE-FIT para a língua portuguesa brasileira (APÊNDICE F) , além do link para acesso na plataforma *Google Docs* de um formulário para breve descrição das suas características demográficas, acadêmicas e profissionais, bem como para a avaliação da tradução (APÊNDICE G). Os juízes foram orientados a realizar a leitura do material e em seguida, analisaram a equivalência entre a VO e a VPC1. No caso de discordância, os membros fizeram sugestões para alcançar uma redação que melhor expressasse seu conteúdo no português brasileiro por meio do formulário disponibilizado.

Após receber os pareceres dos juízes, as pesquisadoras fizeram um compilado geral das modificações propostas e enviaram novamente, via *e-mail*, para que os participantes avaliassem se as propostas deveriam ser acatadas e fizessem suas observações.

Ao final da avaliação obteve-se a Versão Português Consenso 2 (VPC2).

#### *4.4.1.5 Retrotradução, obtenção do consenso da versão em inglês, submissão à autora principal e comparação com a versão original*

Nesta etapa, encaminhou-se a Versão Português Consenso 2 (VPC2) para dois tradutores, nascidos nos Estados Unidos da América (EUA) e residentes no Brasil, onde desempenham atividades como professores da língua inglesa, sem conhecimento dos objetivos do estudo e da VO do instrumento.

Cada tradutor elaborou uma versão em inglês do instrumento, denominadas Versão Inglês 1 (VI1) e Versão Inglês 2 (VI2). Em seguida, as pesquisadoras envolvidas no projeto reuniram-se com os tradutores, apresentaram os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento, realizaram a comparação das duas versões (VI1 e VI2) e definiram a Versão Inglês Final (VIF).

Essa versão (VIF) foi enviada, por meio de correspondência eletrônica, para ser avaliada pela autora principal do instrumento e sua equipe. Os autores analisaram a VIF e fizeram diversas sugestões de alterações para alcançar a equivalência entre os itens do BSE-FIT.

Em uma segunda reunião, as propostas dos autores e a Versão Original (VO) do BSE-FIT foram apresentadas aos tradutores, quando cada parte da VO foi lida e comparada com a VIF. Constatou-se incoerências na equivalência dos itens com a Versão Original (VO), e então foram aconselhadas redações diferentes para obter a equivalência e uma nova versão em português foi formulada, denominada Versão Português Consenso 3 (VPC3).

#### *4.4.1.6 Análise semântica*

A análise semântica foi realizada para verificar se existiam dificuldades na compreensão dos itens do instrumento pela população alvo. De acordo com Castro (2007) esta análise determina se os respondentes compreendem os conceitos e itens do instrumento, além de registrar propostas de solução que facilitem o entendimento dos mesmos.

A análise semântica baseou-se no protocolo de validação semântica do instrumento DISABKIDS e teve como objetivo avaliar e adequar os itens da VPC3, originando a Versão Português Consenso 4 (VPC4) (CASTRO, 2007; NUNES, 2014).

O protocolo de avaliação semântica possui duas partes (ANEXO G). A primeira parte, denominada “Avaliação Geral”, contém sete questões nas quais os avaliadores julgaram o instrumento como um todo: a compreensão dos itens, a dificuldade da escala de respostas, a importância das questões e a descrição de sugestões para melhorar a compreensão dos itens. A segunda parte do instrumento de avaliação semântica, denominada “Avaliação Específica”, abordou os itens já traduzidos e adaptados do instrumento, em seus respectivos domínios, fez uma análise crítica da importância dos itens para a situação investigada, da dificuldade da compreensão das questões e da escala de resposta. O protocolo também solicitou aos avaliadores sugestões para melhorar a compreensão dos itens (NUNES, 2014).



#### 4.4.1.7 Pré-teste

A Versão Português Consenso 4 (VPC4) foi submetida ao pré-teste juntamente com os demais instrumentos da coleta de dados (Questionário sociodemográfico e acadêmico, avaliação do Índice de Massa Corporal, *Body Shape Questionnaire*, Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ - versão curta e Escala de Autoestima de Rosenberg) para verificar o preenchimento, a compreensão dos itens e a duração das entrevistas.

#### 4.4.2 Avaliação das propriedades métricas

##### 4.4.2.1 População e amostra

A população participante da avaliação das propriedades métricas correspondeu aos acadêmicos da UFV-CRP, conforme já foi descrito anteriormente, na etapa de adaptação transcultural.

A Universidade possuía 1.998 estudantes matriculados no primeiro semestre de 2017. O tamanho da amostra para a realização da AFC (validade de construto dimensional) não é consensual, havendo diversas recomendações. Kline (2011) indica a participação de 20 indivíduos para cada parâmetro a ser estimado na AFC do instrumento. A partir dos resultados do pré-teste, observou-se que o número de parâmetros mínimos a serem estimados seriam 34, e deste modo, calculou-se uma amostra de pelo menos 680 discentes, ao considerar 20 indivíduos por parâmetro.

Portanto, ao considerar 20% de perda amostral, obteve-se uma amostra de 816 estudantes, selecionados mediante amostragem aleatória simples, por meio da listagem de matriculados no período de coleta dos dados, oferecida pelo Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba.

O cálculo do tamanho amostral para a análise de confiabilidade teste-reteste considerou um Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) esperado de 0,7, entre os escores do BSE-FIT, admitindo-se que o mesmo não seja inferior a  $ICC = 0,5$ , para um poder de 90%, considerando-se um nível de significância de  $\alpha = 0,05$ . Utilizando-se o aplicativo *Power Analysis and Sample Size 2013 (PASS)*, com estes valores apriorísticos, obteve-se um tamanho amostral mínimo de  $n = 87$  estudantes.

#### 4.4.2.2 Coleta de dados

Os participantes da avaliação das propriedades métricas receberam o convite para participar do estudo nas salas de aula do Pavilhão de Aulas da UFV-CRP, em horários cedidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas de cada curso. Os estudantes deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da Avaliação das Propriedades Métricas (APÊNDICE H).

Eles deveriam participar da Avaliação do Índice de Massa Corporal, responder ao BSE-FIT (versão adaptada), ao Questionário sociodemográfico e acadêmico (APÊNDICE D), ao *Body Shape Questionnaire* - BSQ (ANEXO C), ao IPAQ - versão curta (ANEXO D) e à Escala de Autoestima de Rosenberg (ANEXO E).

Alguns estudantes, selecionados aleatoriamente, foram convidados a responder novamente a versão adaptada do BSE-FIT em um intervalo de duas semanas, para a avaliação da confiabilidade (teste-reteste) deste instrumento.

#### 4.4.2.3 Instrumentos para a coleta de dados

##### 4.4.2.3.1 Questionário sociodemográfico e acadêmico

As características sociodemográficas e acadêmicas foram avaliadas por meio de um instrumento com 18 questões elaborado para este fim (APÊNDICE D). Avaliou-se os seguintes itens: data de nascimento, sexo, naturalidade, estado civil, moradia própria ou não, quantas pessoas residem na casa, renda mensal, número de dependentes, se possui alguma patologia, escolaridade, carga horária destinada aos estudos, curso matriculado e data de ingresso na universidade.

Para a determinação da idade observou-se a data de nascimento. O sexo e a cor do participante foram determinados pela autodeclaração no momento da entrevista.

##### 4.4.2.3.2 Avaliação do Índice de Massa Corporal

Realizou-se a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), a partir do peso e estatura dos discentes.

Para aferição do peso, utilizou-se uma balança de campo digital da marca Marte, com capacidade mínima de 1 kg, máxima de 199,95 kg e graduação de 50 g, calibrada e posicionada sobre uma base plana, lisa e firme, com certa distância da parede. Orientou-se que o (a) avaliado (a) deveria usar roupas leves, sem sapatos e adornos. Em seguida, o (a) estudante subiu no centro do equipamento, ereto, com braços estendidos ao longo do corpo, pés juntos e procedeu-se a leitura do peso, assim que o visor apresentou um valor fixado (BRASIL, 2004).

A altura foi obtida por meio de um estadiômetro da marca Alturaexata, com a altura máxima de 213 centímetros e a resolução de 1mm. O (a) discente posicionou-se no centro do equipamento, com a cabeça livre de adornos e disposta em um ângulo de 90°, com olhar fixado no horizonte, em pé, ereto, descalço, com braços estendidos ao longo do corpo, pernas unidas e, quando possível, encostado (a) no mínimo em três pontos anatômicos no equipamento, tratando-se de calcanhares, nádegas, panturrilhas, cabeça e/ou ombros. Depois, baixou-se a parte portátil do instrumento até encostar na cabeça do avaliado, sem fazer pressão e realizou-se a leitura (BRASIL, 2004).

Calculou-se o IMC por meio da fórmula:  $IMC = \text{peso} / \text{altura}^2$  (QUÉTELET, 1870). Os dados referentes ao peso e altura foram anotados no final do Questionário sociodemográfico e acadêmico (APÊNDICE D).

#### 4.4.2.3.3 Avaliação da preocupação com a imagem corporal

Avaliou-se a preocupação com a imagem corporal pelo questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ) desenvolvido por Cooper et al. (1987) e validado para população brasileira por Di Pietro e Silveira (2009) (ANEXO C). Ele contém 34 questões, avaliadas por uma escala do tipo Likert, de seis pontos, sendo que quanto maior a pontuação obtida, maior a preocupação com a imagem corporal.

#### 4.4.2.3.4 Avaliação da prática de atividades físicas

Analisou-se a prática habitual de atividades físicas pelo instrumento denominado Questionário Internacional de Atividade Física / IPAQ - versão curta, com 8 questões, que foi validado no Brasil por Matsudo e colaboradores (2001) (ANEXO

D). A escala avalia as atividades feitas na última semana que antecede à aplicação do questionário.

Para a classificação da prática de atividades físicas, utilizou-se a recomendação da *World Health Organization* (2011), que preconiza que adultos com idade entre 18 e 64 anos devem fazer pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ao longo da semana ou pelo menos 75 minutos de atividade física aeróbia de intensidade vigorosa, para classificar os indivíduos como ativos.

#### 4.4.2.3.5 Avaliação da autoestima

Utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg (ANEXO E), validada para a população brasileira por Hutz; Zanon e Vasquez (2014) para classificar a autoestima dos participantes. Trata-se de um instrumento simples, que é formado por 10 itens pontuados por uma escala tipo Likert (concordo fortemente, concordo, discordo e discordo fortemente). Os itens 3, 5, 8, 9 e 10 devem ser invertidos para calcular a soma dos pontos. O escore final varia entre 10 e 40 pontos, e quanto mais altos são os resultados, maior é a autoestima dos participantes (HUTZ; ZANON; VASQUEZ, 2014; ROSENBERG, 1965).

#### 4.4.2.4 Análise da validade

##### 4.4.2.4.1 Validade de face e conteúdo

A validade de face ou aparente e a validade de conteúdo da versão adaptada para o português brasileiro do BSE-FIT foram verificadas pelo Comitê de Juízes, que avaliou se o instrumento mede o que se propõe medir (validade de face) e a relevância de cada item no construto estudado (validade de conteúdo).

##### 4.4.2.4.2 Validade de construto

Para verificar a validade de construto foram utilizados três métodos: dimensionalidade, comparação entre grupos conhecidos e a validade convergente, que analisa a correlação da medida obtida pelo BSE-FIT com instrumentos que

avaliam construtos correlacionados às emoções associadas à forma física e ao preparo físico.

#### 4.4.2.4.2.1 Dimensionalidade

A validade de construto dimensional foi testada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que tem como objetivo verificar a adequação da estrutura dimensional (fatorial) de um modelo de relações entre variáveis latentes, designadas como fatores, com um conjunto de itens medidos por meio de um questionário, denominados como variáveis observadas (neste caso, o BSE-FIT). De fato, a AFC foi empregada para verificar o ajuste de um modelo, proposto pelos autores do instrumento que contém quatro fatores: Vergonha, Culpa, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante (CASTONGUAY et al., 2016).

A adequação do modelo à estrutura proposta pelos autores foi medida empregando-se critérios de ajuste que buscam determinar a similaridade entre as matrizes de variância-covariância observada na amostra com aquela predita pelo modelo que estava sendo testado. Estes critérios foram quantitativamente medidos por coeficientes de ajuste, sendo: a) medidas de ajuste absoluto: determinam o quanto o modelo testado se ajusta aos dados obtidos com a amostra (teste qui-quadrado; raiz quadrática média do erro de aproximação - *Root Mean Square Error of Approximation* - RMSEA; Índice de Qualidade de Ajuste - *Goodness of Fit Index* - GFI) e; b) medidas de ajuste incrementais: comparam o modelo testado com algum modelo independente, em que se supõe não haver correlações entre as variáveis observadas (Índice de Tucker-Lewis - TLI, Índice de Ajuste Comparativo – CFI) (KLINE, 2010).

#### 4.4.2.4.2.2 Grupos conhecidos

A validade de grupos conhecidos baseia-se no princípio de que grupos específicos podem, antecipadamente, apresentar diferenças de outros, dado que o instrumento é sensível para prever tais diferenças (FAYERS; MACHIN, 2007). A análise foi executada por meio de grupos definidos por sexo, prática de atividades físicas (insuficientemente ativo ou ativo) e curso de graduação (Nutrição ou demais cursos fora da área da saúde).

Deste modo, foram elaboradas as hipóteses de que existiam diferenças significativas quantos aos escores das dimensões do BSE-FIT (Vergonha, Culpa, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante) entre os sexos (CASTONGUAY et al., 2013; FIGUEIREDO et al., 2014), entre os discentes ativos e os insuficientemente ativos (CASTONGUAY et al., 2013, 2014), assim como entre os estudantes do curso de graduação em Nutrição e os acadêmicos dos demais cursos (ARAÚJO et al., 2016; MIRANDA et al., 2012).

#### 4.4.2.4.2.3 Validade convergente

A validade de construto convergente da versão adaptada foi testada pela correlação da medida do BSE-FIT com as medidas de autoestima, preocupação com a imagem corporal e IMC.

Assim, formulou-se a hipótese de que quanto melhor a autoestima (NUNES et al., 2014), maiores seriam os escores das dimensões Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante. Além disso, quanto maior a preocupação com a imagem corporal (PEREIRA, 2012) e quanto maior o IMC (MACEDO et al., 2015; PUHL; HEUER, 2009, 2010), maiores seriam os escores dos fatores Vergonha e Culpa.

#### 4.4.2.5 *Análise da confiabilidade*

Analisou-se a confiabilidade por meio da avaliação da consistência interna, mediante o Alfa de Cronbach, e pela confiabilidade por meio do teste-reteste.

##### 4.4.2.5.1 Consistência interna

Calculou-se a consistência interna dos itens da escala por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach, que mede o grau de covariância ou correlação entre os itens.

##### 4.4.2.5.2 Confiabilidade por meio do teste-reteste

A confiabilidade refere-se à consistência com que o instrumento mede o atributo, ou seja, o instrumento apresenta confiabilidade, quando revela resultados semelhantes em medidas repetidas (POLIT; BECK, 2011). O nível de concordância

entre as diversas ocasiões é a medida de confiabilidade do instrumento, desde que os sujeitos estejam em condições estáveis (FAYERS; MACHIN, 2007).

Para a avaliação da confiabilidade por meio do teste-reteste a versão adaptada do BSE-FIT foi aplicada duas vezes, com intervalo de 2 semanas, em estudantes selecionados aleatoriamente.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a tradução e a retrotradução do BSE-FIT para a língua portuguesa brasileira não houve análise estatística, pois trata-se da etapa de adaptação transcultural, que foi composta pelo consenso entre as traduções e retrotraduções realizadas e as adequações no instrumento após a avaliação semântica.

A validade de face e conteúdo da versão foi analisada por meio do Comitê de Juízes, que determinaram se o instrumento media o que se propunha medir (validade de face) e a relevância de cada item no construto estudado (validade de conteúdo). As modificações sugeridas no Comitê de Juízes foram acatadas quando mais que 80% dos membros, concordaram com o proposto, ou seja, quando seis deles concordaram.

Os dados coletados foram digitados em uma planilha eletrônica no *Microsoft Office Excel for Windows*® - 2013, por dupla entrada e validados para conferência da consistência das planilhas eletrônicas. Posteriormente, os dados foram importados para o software *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0, para o processamento dos dados. Para todas as análises, adotou-se a significância de 0,05.

As análises estatísticas foram realizadas com assessoria de um estatístico do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da UFTM.

Realizaram-se análises exploratórias de frequência simples para as variáveis categóricas (sexo, estado civil, curso de graduação, renda mensal, etc.). Também foram feitas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (desvio padrão) para as variáveis contínuas.

Os métodos estatísticos para o cálculo das propriedades métricas pertinentes ao processo de validação do instrumento BSE-FIT estão descritos a seguir.

A validade de construto pela dimensionalidade foi verificada por meio da Análise Fatorial Confirmatória. Os resultados desta análise foram obtidos pela

utilização do aplicativo IBM SPSS AMOS (*Analysis of Moment Structures*), versão 16. A adequação do modelo à estrutura proposta pelos autores foi medida empregando-se critérios de ajuste, que foram quantitativamente medidos por coeficientes de ajuste, citados abaixo:

1) Medidas de ajuste absoluto:

a. O teste qui-quadrado, cujo valor, ao ser comparado com um valor crítico, indica um ajuste adequado ou não. Na AFC deseja-se não rejeitar a hipótese de nulidade (modelo testado não difere dos dados observados). Entretanto, o valor do qui-quadrado é influenciado pelo tamanho amostral, isto é, em amostras grandes é altamente possível que o pesquisador rejeite a hipótese de nulidade, mesmo em situações em que o modelo testado não se diferencie da matriz de dados, razão pelo qual este indicador não é utilizado sem a comparação com outros indicadores (KLINE, 2010);

b. Raiz quadrática média do erro de aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation*, RMSEA) informa o ajuste do modelo aos dados, sendo este ajuste considerado adequado para valores de RMSEA entre 0,05 e 0,08 (MACCALUM; BROWNE; SUGAWARA, 1996);

c. Índice de qualidade de ajuste (*Goodness of Fit Index*, GFI) indica o ajuste aprimorado do modelo, quando comparado a nenhum modelo, e varia de 0 (ausência de ajuste) a 1 (ajuste perfeito), não havendo um ponto de corte proposto (KLINE, 2010).

2) Medidas de ajustes incrementais: O Índice de Tucker-Lewis (*Tucker-Lewis Indexes*, TLI) e o Índice de Ajuste Comparativo (*Comparative Fit Indexes*, CFI) variam de 0 (ausência de ajuste) a 1 (ajuste perfeito), sendo o valor acima de 0,9 para cada índice o indicativo de ajuste aceitável para um modelo em teste (KLINE, 2010).

A validade de construto por grupos conhecidos foi avaliada pela comparação dos escores do BSE-FIT por meio do teste t de *Student* para amostras independentes (2 grupos). Além disso, utilizou-se o d de Cohen para classificar a magnitude da diferença entre as médias, como sendo pequena ( $d < 0,20$ ), moderada ( $\geq 0,20$  a  $< 0,50$ ) e grande ( $\geq 0,50$ ) (COHEN, 1988).

Analisou-se a validade de construto convergente pela correlação de Pearson entre os escores do BSE-FIT com os escores do IMC, do BSQ e da Escala de Autoestima de Rosenberg. As correlações foram classificadas como: Correlação



fraca=  $0 < r < 0,3$ ; Correlação moderada=  $0,3 \leq r < 0,5$  e Correlação forte=  $r \geq 0,5$  (COHEN, 1988).

Avaliou-se a confiabilidade do instrumento BSE-FIT pela consistência interna dos seus itens, medida pelo coeficiente de Alfa de Cronbach. Apenas os valores acima de 0,7 foram considerados como adequados para indicar a confiabilidade do BSE-FIT (FAYERS; MACHIN, 2007).

A confiabilidade teste-reteste foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Spearman para os itens, conforme classificação citada anteriormente, e pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para os escores dos fatores. Para discriminar diferenças entre os grupos recomenda-se que a confiabilidade, representada pelos valores do ICC exceda o valor de 0,70, embora alguns autores sugiram que valores de 0,60, ou até mesmo 0,50 são aceitáveis (FAYERS; MACHIN, 2007).

#### 4.6 CUIDADOS ÉTICOS

O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução número 466/12, onde estão descritas as regulamentações para pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, conforme pareceres números 1.824.277 e 1.883.694 (ANEXOS H e I).

Os estudantes que concordaram com a participação voluntária no estudo assinaram o Termo Consentimento Livre Esclarecido.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o BSE-FIT é um instrumento novo, publicado em 2016, ainda não existe na literatura a publicação de estudos conduzidos em outros países para a adaptação transcultural e validação do mesmo, fato que limita as nossas discussões apenas à comparação com o estudo de construção e validação do instrumento original. Apesar disso, os autores do BSE-FIT apontam que o mesmo se encontra em processo de adaptação transcultural e validação em outros países, como nos Estados Unidos, Irã e China.

### 5.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

A adaptação transcultural do BSE-FIT para o português brasileiro durou cerca de cinco meses. Trata-se um processo demorado, mas de grande valor para as pesquisas de modo geral, e tem ampla relevância ao considerar que possibilita a aplicabilidade do instrumento para sujeitos de diferentes culturas (DORTAS JUNIOR et al., 2016).

Ao realizar a tradução do BSE-FIT, as pesquisadoras optaram por manter o título em inglês, conforme a versão original do instrumento, para, futuramente, favorecer às buscas nas bases de dados e possibilitar o maior acesso à versão adaptada do instrumento.

Destaca-se que a adaptação tem sido vastamente utilizada, por possibilitar que instrumentos de medida de grande relevância sejam empregados em diferentes culturas. Notadamente no Brasil, o uso de escalas adaptadas é reiterado em diversos campos da saúde (OLIVEIRA; HILDENBRAND; LUCENA, 2015).

O processo de adaptação transcultural do instrumento original para a língua portuguesa brasileira foi satisfatório e seguiu as recomendações preconizadas pela bibliografia nacional e internacional.

A literatura disponibiliza inúmeros percursos metodológicos para a adaptação transcultural de escalas, englobando desde processos mais simples até mais esmiuçadores. Entretanto, não existe uma consonância quanto à metodologia ou estratégia mais adequada ou até mesmo sobre as etapas fundamentais na adaptação transcultural de instrumentos (MORAES, HASSELMANN; REICHENHEIM, 2002; OLIVEIRA; HILDENBRAND; LUCENA, 2015).

### 5.1.1 Tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso

Dois tradutores brasileiros fluentes na língua inglesa elaboram duas versões de tradução do instrumento original para a língua portuguesa (VPT1 e VPT2). Em uma reunião consensual entre tradutores e pesquisadores, as duas versões foram comparadas, selecionou-se as frases de melhor expressão e obteve-se a Versão Português Consenso 1 - VPC1 (Quadro 2).

Quadro 2 - Tradução e obtenção da primeira Versão Português Consenso 1 (VPC1) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

(continua)

Versão Português Tradutor 1 (VPT1)	Versão Português Tradutor 2 (VPT2)	Versão Português Consenso 1 (VPC1)
<b>Instruções:</b> Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listados uma variação de declarações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não há respostas certas ou erradas. Em geral, eu tenho sentido...	<b>Instruções:</b> estamos interessados na emoção das pessoas. Listadas abaixo estão uma variedade de afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor indique a frequência com que você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas 'certas' ou 'erradas'. Em geral, eu tenho sentido...	<b>Instruções:</b> Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas uma variedade de afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Em geral, eu tenho sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)	1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)	1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)
1. Envergonhado sobre o que meu corpo pode fazer fisicamente	1. Envergonhado do meu condicionamento físico	1. Envergonhado com o meu condicionamento físico
2. Culpado que eu não faço o suficiente pela minha forma física	2. Culpado por não fazer o suficiente para minha forma física	2. Culpado por não fazer o suficiente pela minha forma física
3. Orgulhoso do esforço que eu faço para a minha forma física	3. Orgulhoso dos esforços realizados para minha forma física	3. Orgulhoso do esforço que eu faço para a minha forma física
4. Orgulhoso da minha forma física superior	4. Orgulhoso de minha forma física superior	4. Orgulhoso da minha forma física superior
5. Insatisfeito quando penso sobre minha forma física	5. Insatisfeito quando penso sobre meu físico	5. Insatisfeito quando penso sobre minha forma física
6. Arrependido que eu não tomo ações para melhorar minha forma física	6. Pesaroso por não tomar uma atitude em prol de minha forma física	6. Arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar minha forma física
7. Orgulhoso dos meus esforços físicos	7. Orgulhoso de meus esforços em prol de minha forma física	7. Orgulhoso dos meus esforços físicos

Quadro 2 - Tradução e obtenção da primeira Versão Português Consenso 1 (VPC1) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

(conclusão)

Versão Português Tradutor 1 (VPT1)	Versão Português Tradutor 2 (VPT2)	Versão Português Consenso 1 (VPC1)
8. Orgulhoso porque estou melhor fisicamente em forma do que os outros	8. Orgulhoso por ter uma forma física melhor do que outras pessoas	8. Orgulhoso porque estou melhor fisicamente em forma do que as outras pessoas
10. Culpado porque não faço o suficiente para melhorar minha forma física	10. Culpado por não fazer o suficiente para minha forma física	10. Culpado porque não faço o suficiente para melhorar minha forma física
11. Orgulhoso sobre meu esforço para melhorar minha forma física	11. Orgulhoso dos meus esforços realizados em prol de minha forma física	11. Orgulhoso sobre meu esforço para melhorar minha forma física
12. Orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com outros	12. Orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com a forma de outras pessoas	12. Orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com a forma de outras pessoas
13. Insatisfeito da minha forma física	13. Insatisfeito com minha forma física	13. Insatisfeito com a minha forma física
14. Arrependido que eu não dedico na melhora da minha forma física	14. Pesaroso por não trabalhar na melhoria de minha forma física	14. Arrependido por não trabalhar para melhorar minha forma física
15. Orgulhoso das minhas realizações na forma física	15. Orgulhoso de minhas realizações referentes a minha forma física	15. Orgulhoso das minhas realizações referentes a minha forma física
16. Orgulhoso por ser uma pessoa em forma	16. Orgulhoso por ser uma pessoa que tem uma boa forma física	16. Orgulhoso por ser uma pessoa em forma

Fonte: A autora, 2017.

### 5.1.2 Avaliação pelo Comitê de Juízes

O Comitê de Juízes foi composto por sete docentes da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sendo quatro nutricionistas, dois educadores físicos e uma psicóloga. A média de idade dos juízes foi de  $37,57 \pm 3,10$  anos e o tempo médio de formação foi de  $14,57 \pm 3,64$  anos. Os participantes concluíram suas graduações em diferentes Universidades: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudo de validação de conteúdo do BSE-FIT, versão original, realizado no Canadá, contou com a participação de um número maior de juízes, sendo 29 membros, com média de formação de  $10,55 \pm 6,49$  anos (CASTONGUAY et al., 2016).

Durante os debates de avaliação da tradução do instrumento foram sugeridas modificações em diversos itens. A maioria deles passou por ajustes gramaticais, como

o acréscimo de pronomes ou artigos para propiciar melhor compreensão. Somente as opções de resposta do instrumento e o Item 7 não sofreram modificações. As principais alterações estão destacadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais alterações sugeridas e acatadas pelo Comitê de Juízes para criação da Versão Português Consenso 2 (VPC2) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

Item	Versão Português Consenso 1	Alterações
4	orgulhoso da minha forma física superior	orgulhoso da minha <b>excelente forma física</b>
5	insatisfeito quando penso sobre minha forma física	<b>inadequado</b> quando <b>eu</b> penso sobre <b>a</b> minha forma física
8	orgulhoso porque estou melhor fisicamente em forma do que as outras pessoas	orgulhoso porque estou <b>em melhor forma física que outras pessoas</b>
9	envergonhado por não ser uma pessoa com uma boa forma física	envergonhado por <b>eu ser uma pessoa fora de forma</b>
10	culpado porque não faço o suficiente para melhorar minha forma física	culpado <b>por eu não fazer o</b> suficiente para melhorar <b>a</b> minha forma física
11	orgulhoso sobre meu esforço para melhorar minha forma física	orgulhoso <b>do</b> esforço <b>que eu realizo</b> para melhorar <b>a</b> minha forma física
12	orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com a forma de outras pessoas	orgulhoso de mim mesmo quando <b>eu</b> comparo <b>a</b> minha forma física com <b>a de</b> outras pessoas
13	insatisfeito com a minha forma física	<b>inadequado em relação à</b> minha forma física
14	arrependido por não trabalhar para melhorar minha forma física	arrependido por <b>eu não me esforçar</b> para melhorar <b>a</b> minha forma física
15	orgulhoso das minhas realizações referentes a minha forma física	orgulhoso das minhas realizações <b>relacionadas à forma</b> física

Fonte: A autora, 2017.

Os membros do Comitê de Juízes apontaram dificuldades na tradução do termo “*fitness*” e questionaram que o significado da palavra na língua portuguesa é mais amplo do que “forma física”, envolve o que o corpo é capaz de fazer.

A tradução do item 4 foi alvo de contestações, pois de acordo com a visão dos participantes desta etapa, a palavra superior não apresentava sentido na língua portuguesa. Desta forma, sugeriu-se que substituísse “superior” pela palavra “excelente”, por considerar que a nova tradução contemplaria melhor o item em questão.

Os itens 5 e 13 acarretaram discussões acerca da tradução da palavra “*inadequate*”. Embora alguns juízes acreditassem que o termo “insatisfeito” era mais condizente com o contexto da língua portuguesa brasileira, a maioria dos avaliadores optou por alterar o termo para “inadequado”, pois analisaram que “*inadequate*” é diferente de “*dissatisfied*” e que a nova tradução refletiria a adequação à um determinado padrão.

Além disso, a tradução da palavra “*unfit*” do item 9 também foi bastante controversa, uma vez que os juízes afirmaram que há possibilidade de diversas interpretações. Eles mencionaram que no contexto referido, alocado no domínio Vergonha, teria sentido equivalente à inapropriado e, por isso, a melhor tradução seria “fora de forma”.

No item 14, a maioria dos participantes optou pela mudança da tradução do termo “trabalhar” para “esforçar”. De acordo com a percepção dos mesmos, a palavra “*work*” nesta conjuntura, tem relação ao esforço realizado em prol da forma física.

Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002) enfatizam que adaptar um instrumento a um novo contexto cultural não deve ser um processo limitado à tradução idiomática, visto que engloba adaptações culturais e regionais. Entretanto, é requerida atenção nas adequações, especialmente em considerar que é necessária a aproximação cultural, mas não deve ocorrer a generalização ou a utilização de expressões inadequadas, que alterem a estrutura da escala.

Quadro 4 - Versão Português Consenso 2 (VPC2) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após o Comitê de Juízes, Rio Paranaíba, MG, 2017

<b>Versão Português Consenso 2 (VPC2) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT)</b>
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)
1. envergonhado com o meu condicionamento físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pela minha forma física
3. orgulhoso do esforço que eu faço pela minha forma física
4. orgulhoso da minha excelente forma física
5. inadequado quando eu penso sobre a minha forma física
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar a minha forma física
7. orgulhoso dos meus esforços físicos
8. orgulhoso porque estou em melhor forma física que outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar a minha forma física
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar a minha forma física
12. orgulhoso de mim mesmo quando eu comparo a minha forma física com a de outras pessoas
13. inadequado em relação a minha forma física
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar a minha forma física
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas à forma física
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

Fonte: A autora, 2017.

Ao final das observações, foi obtida a Versão Português Consenso 2 (VPC2), que está apresentada no Quadro 4.

### **5.1.3 Retrotradução, obtenção do consenso da versão em inglês, submissão à autora principal e comparação com a versão original**

A retrotradução do BSE-FIT foi realizada por dois tradutores que possuíam o inglês como língua nativa e gerou duas versões: a Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1) e a Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2), dispostas no Quadro 5. Após estas traduções, as pesquisadoras reuniram-se com os tradutores, compararam as duas versões e definiram a Versão Inglês Final (VIF), que foi encaminhada para os autores do instrumento original (Quadro 5).

Os autores do instrumento analisaram a VIF e fizeram diversas sugestões que colaboraram para a construção da Versão Português Consenso 3 (VPC3), que está disposta no Quadro 6.

Ao explorarem a VIF, os autores questionaram se haveria uma forma mais precisa para traduzir a palavra “*fitness*”, uma vez que para eles, o termo na sua definição operacional, dentro do contexto de aptidão do BSE-FIT, refere-se à condição de ser fisicamente apto e saudável, bem como a capacidade de realizar determinada tarefa.

De acordo com os mesmos, a expressão “*physical shape*” pode ter um significado diferente na língua inglesa, e se referir à aparência física ou à silhueta. Desta forma, eles sugeriram rever os itens de número 1 ao 4, e de 10 ao 15, para que retratassem a aptidão física.

Recomendou-se também que a palavra “*excellent*” apresentada no item 4, fosse substituída por outra que refletisse a superioridade e a característica de ser melhor do que os outros, uma vez que o item representa um conteúdo do domínio “Orgulho Arrogante”. Para o item 7, aconselhou-se rever a palavra “*physical*” para se adaptar melhor ao contexto de “*fitness*”. No item 12, também indicou-se excluir a palavra “*even*”. Ademais, os autores do BSE-FIT orientaram substituir a expressão “preparo físico” por “forma física” nos itens 8, 9 e 16, já que nesta situação, o uso do termo refletiria a aptidão física.

Quadro 5 - Retrotradução do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) para a língua inglesa, Rio Paranaíba, MG, 2017

Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1)	Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2)	Versão Inglês Final (VIF)
<i>Instructions: We are interested in the emotions of people. Below are listed various statements. On a scale of 1 to 5, (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally, 4 = frequently, 5 = always) please indicate the frequency in which you generally have experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have felt...</i>	<i>Instructions: We are interested in people's emotions. Several statements are listed below. Using a 5-point scale (1 = never, 2 = rarely, 3 = on occasion 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have usually experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have been feeling...</i>	<i>Instructions: We are interested in people's emotions. Several statements are listed below. On a scale of 1 to 5 (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have usually experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have been feeling...</i>
1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always).	1 (Never); 2 (Rarely); 3 (On occasion); 4 (Frequently); 5 (Always).	1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always).
1. ashamed by my physical condition	1. ashamed of my physical shape	1. ashamed of my physical shape
2. guilty for not doing enough for my physical shape	2. guilty for not doing enough for my physical shape	2. guilty for not doing enough for my physical shape
3. proud of the effort I put into my physical shape	3. proud of the effort I make for my physical shape	3. proud of the effort I put into my physical shape
4. proud of my excellent physical shape	4. proud of my excellent physical shape	4. proud of my excellent physical shape
5. inadequate when I think about my physical shape	5. inadequate when I think about my physical shape	5. inadequate when I think about my physical shape
6. regretful for not taking actions towards improving my physical shape	6. regret for not doing anything to improve my physical shape	6. regretful for not taking action to improve my physical shape
7. proud of my physical efforts	7. proud of my physical efforts	7. proud of my physical efforts
8. proud because I am in better physical shape than other people	8. proud because I am in better physical shape than other people	8. proud because I am in better physical shape than other people
9. ashamed for being someone who is out of shape	9. ashamed of being an unfit person	9. ashamed of being someone who is out of shape
10. guilty for not doing enough to improve my physical shape	10. guilty for not doing enough to improve my physical shape	10. guilty for not doing enough to improve my physical shape
11. proud of the effort I put into improve my physical shape	11. proud of the effort I make to improve my physical shape	11. proud of the effort I put into improving my physical shape
12. proud of myself when I compare my physical shape with that of other people	12. proud of myself even when I compare my physical shape with that of other people	12. proud of myself even when I compare my physical shape with that of other people
13. inadequate in relation to my physical shape	13. inadequate in terms of my physical shape	13. inadequate in relation to my physical shape
14. regretful for not putting effort into improving my physical shape	14. regret for not making an effort to improve my physical shape	14. regret for not putting effort into improving my physical shape
15. proud of my accomplishments relating to physical shape	15. proud of my accomplishments related to my physical shape	15. proud of my accomplishments related to my physical shape
16. proud for being someone who is in shape	16. proud of being a fit person	16. proud of being someone who is in shape

Fonte: A autora, 2017.



Após as contribuições dos autores da escala original, as pesquisadoras em reunião com os tradutores, optaram por substituir a palavra “excelente” por “superior” no item 4 e trocar “*physical shape*” por “preparo físico”, ao considerarem que a ideia principal do BSE-FIT é abordar o que o corpo é capaz de fazer.

Devido à originalidade do estudo, a adaptação transcultural englobou dificuldades e foi desafiadora, especialmente na adequação do termo “*fitness*” para a língua portuguesa. Embora seja uma palavra rotineira na linguagem dos brasileiros, adaptá-la ao nosso contexto cultural foi laborioso. Entretanto, por meio do Comitê de Juízes e também pela participação dos tradutores nativos, com auxílio dos autores do instrumento original na retrotradução, obteve-se uma melhor tradução e alcançou-se as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, que foram confirmadas por meio da avaliação semântica, descrita a seguir.

Quadro 6 - Versão Português Consenso 3 (VPC3) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após a retrotradução, Rio Paranaíba, MG, 2017

<b>Versão Português Consenso 3 (VPC3) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT)</b>
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre).
1. envergonhado com o meu preparo físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pelo meu preparo físico
3. orgulhoso do esforço que eu faço pelo meu preparo físico
4. orgulhoso do meu preparo físico superior
5. inadequado quando eu penso sobre o meu preparo físico
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar meu preparo físico
7. orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico
8. orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar o meu preparo físico
12. orgulhoso de mim quando eu comparo o meu preparo físico com o de outras pessoas
13. inadequado em relação ao meu preparo físico
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar o meu preparo físico
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas ao preparo físico
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

Fonte: A autora, 2017.

Desta forma, esta etapa foi fundamental, pois possibilitou maior clareza na adaptação da palavra “*fitness*”, uma vez que os autores da escala original foram

participantes ativos neste processo. Os referidos pesquisadores enfatizaram por meio do objetivo principal do BSE-FIT, que é avaliar o que o corpo é capaz de fazer, que “*fitness*” deveria ser explorado de acordo com o contexto dos itens e domínios. Portanto, nos itens 8, 9 e 16, “*fitness*” foi substituído pela expressão “forma física”. Nos demais itens, optou-se por utilizar “preparo físico”.

#### 5.1.4 Análise Semântica

Participaram da análise semântica 30 estudantes, selecionados por amostragem não-probabilística, sendo três de cada curso de graduação da UFV-CRP: um que cursava os períodos iniciais; outro dos períodos intermediários e; o terceiro dos períodos finais. A média de idade dos participantes foi de  $21,63 \pm 3,59$  anos e 50,0% (n=15) eram do sexo feminino.

Na avaliação geral do instrumento, 60% (n=18) dos discentes avaliaram o questionário como bom de modo geral, 36,7% (n=11) como muito bom e apenas 3,3% (n=1) opinou que o questionário era regular. Sobre a compreensão das questões, 86,7% (n=26) acharam de fácil entendimento, contra 13,3% (n=4) que julgaram os itens como “às vezes difíceis de entender”.

Quanto à escala de resposta, 90,0% (n=27) dos acadêmicos afirmaram que não tiveram dificuldades para usá-la, e os outros 10,0% (n=3) relataram algumas dificuldades. Ao serem questionados sobre a importância dos itens para a condição de estudantes universitários, somente 36,7% (n=11) julgaram como muito importante. Para 50,0% (n=15) as questões são às vezes importantes e 13,3% (n=4) acreditam que não tem importância.

Somente três estudantes alegaram que gostariam de mudar o questionário, pois julgaram que o instrumento apresenta questões de mesmo sentido. Nenhum estudante declarou que gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário ou não quis responder algum item.

Na avaliação específica, observou-se que a maioria dos estudantes compreenderam os conceitos e itens do instrumento e descreveram que a maior parte das questões avaliava a capacidade de realizar esforços físicos, bem como a saúde física. Um graduando do curso de Engenharia de Produção afirmou não compreender o termo “inadequado” dos itens 5 e 13, porém como o uso desta palavra já havia sido

amplamente debatido na etapa do Comitê de Juízes e apenas um estudante realizou este questionamento, optou-se por mantê-lo.

Notou-se dificuldades de compreensão no item 4 (orgulhoso do meu preparo físico superior). Um estudante do curso de Administração e outro do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos ao dizerem com suas palavras o que essa questão significava, alegaram que refletia “a satisfação com a forma física da parte de cima do corpo / dos membros superiores”. Devido à interpretação errônea, e considerando as orientações dos autores da escala original, para utilização de uma palavra que refletisse superioridade, pois é um item alocado dentro do fator “Orgulho Arrogante”, decidimos inverter a redação para “orgulhoso do meu superior preparo físico”.

Ao final da análise semântica, originou-se a Versão Português Consenso 4 - VPC4, disponibilizada no Quadro 7.

Quadro 7 - Versão Português Consenso 4 (VPC4) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após a análise semântica, Rio Paranaíba, MG, 2017

<b>Versão Português Consenso 4 (VPC4) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT)</b>
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre).
1. envergonhado com o meu preparo físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pelo meu preparo físico
3. orgulhoso do esforço que eu faço pelo meu preparo físico
4. orgulhoso do meu superior preparo físico
5. inadequado quando eu penso sobre o meu preparo físico
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar meu preparo físico
7. orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico
8. orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar o meu preparo físico
12. orgulhoso de mim quando eu comparo o meu preparo físico com o de outras pessoas
13. inadequado em relação ao meu preparo físico
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar o meu preparo físico
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas ao preparo físico
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

Fonte: A autora, 2017.

Para Oliveira, Hildenbrand e Lucena (2015) a adaptação transcultural implica em acordar determinado conceito a outro. Trata-se de um procedimento metodológico,

composto por várias fases para verificar a aplicabilidade da escala em uma conjuntura distinta daquela para a qual foi criada, o que retrata as dificuldades de compreensão observadas na avaliação semântica.

#### **5.1.5 Pré-teste**

Na etapa do pré-teste, 36 estudantes, em média três de cada curso de graduação da UFV-CRP, responderam a versão adaptada do BSE-FIT e aos demais instrumentos que seriam utilizados para a avaliação das propriedades métricas do instrumento. A média de idade dos participantes foi de  $20,56 \pm 2,24$  anos e 50,0% (n=18) eram do sexo feminino.

O número de participantes desta etapa foi definido de acordo com Beaton et al. (2002) que recomendam que o pré-teste seja realizado entre 30 a 40 indivíduos. Além disso, os autores do instrumento original contaram com a participação de 32 indivíduos nesta etapa (CASTONGUAY et al., 2016).

Os discentes gastaram entre 15 e 25 minutos para responderem aos instrumentos e para participarem da aferição de peso e estatura. Não foram observadas dificuldades de preenchimento ou compreensão dos itens da VPC4, e, portanto, uma vez que não houve modificações, esta foi considerada a Versão Português Final - VPF (Quadro 8) e o processo de adaptação transcultural foi finalizado.

Embora existam outros estudos com o enfoque nas emoções relacionadas ao corpo (SABISTON; CASTONGUAY, 2014; TANGNEY; TRACY, 2012), o BSE-FIT foi a primeira escala desenvolvida para avaliar "o que o corpo pode fazer" (CASTONGUAY et al., 2016). Ademais, a literatura nacional é escassa de instrumentos para a avaliação de construtos relacionados ao preparo físico de estudantes universitários. Portanto, por meio deste estudo, foi possível disponibilizar para a utilização no Brasil, uma escala para a avaliação de emoções autoconscientes relacionadas a forma e ao preparo físico, com abordagem nos sentimentos de vergonha, culpa, orgulhos autêntico e arrogante. Ressalta-se que Castonguay et al. (2016) foram pioneiros no desenvolvimento de uma escala para avaliação destes aspectos, a nível mundial.

Para Reichenheim e Moraes (2007) a qualidade das informações oferecidas pelas pesquisas constituem uma ligação entre a teoria e o empirismo e por isso, a

coleta de dados deve ser executada com cuidado, por meio de instrumentos adequados. E, desta forma, as adaptações transculturais de escalas exercem papel fundamental para proporcionar análises adequadas em estudos epidemiológicos. Alexandre e Coluci (2011) destacam a importância destas pesquisas ao afirmarem que o número de instrumentos disponíveis na área da saúde tem aumentado e, por isso, é essencial que na idealização da coleta de dados, opte-se por instrumentos de qualidade, apropriados para a população e que tragam indicadores seguros.

Quadro 8 - Versão Português Final (VPF) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após o pré-teste, Rio Paranaíba, MG, 2017

<b>Versão Português Final do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT)</b>
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre).
1. envergonhado com o meu preparo físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pelo meu preparo físico
3. orgulhoso do esforço que eu faço pelo meu preparo físico
4. orgulhoso do meu superior preparo físico
5. inadequado quando eu penso sobre o meu preparo físico
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar meu preparo físico
7. orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico
8. orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar o meu preparo físico
12. orgulhoso de mim quando eu comparo o meu preparo físico com o de outras pessoas
13. inadequado em relação ao meu preparo físico
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar o meu preparo físico
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas ao preparo físico
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

Fonte: A autora, 2017.

## 5.2 PROPRIEDADES MÉTRICAS DO BSE-FIT - VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

### 5.2.1 Perfil dos participantes da validação das propriedades métricas

A amostra de estudantes que participaram da validação das propriedades métricas do BSE-FIT foi composta por 719 universitários matriculados na

Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba, que correspondiam à 88,11% da amostra sorteada (Tabela 2).

Tabela 2 - População, amostra sorteada e adesão à participação de estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017

Curso	População do estudo*		Amostra sorteada		Adesão à participação **	
	n	%	n	%	n	%
Administração	361	18,07	133	16,30	110	82,71
Agronomia	224	11,21	95	11,64	82	86,32
Ciência e Tecnologia de Alimentos	97	4,85	39	4,78	36	92,31
Ciências Biológicas	141	7,06	57	6,99	51	89,47
Ciências Contábeis	212	10,61	94	11,52	84	89,36
Engenharia Civil	253	12,66	98	12,01	91	92,86
Engenharia de Produção	212	10,61	87	10,66	78	89,66
Nutrição	129	6,46	59	7,23	59	100,00
Química	74	3,7	31	3,80	27	87,10
Sistemas de Informação	295	14,77	123	15,07	101	82,11
<b>Total</b>	<b>1998</b>	<b>100</b>	<b>816</b>	<b>100</b>	<b>719</b>	<b>88,11</b>

\* Informação recebida pelo Registro Escolar da UFV-CRP em 10 de abril de 2017.

\*\* Percentual de adesão em relação à amostra sorteada.

**Fonte:** A autora, 2017.

As características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes encontram-se descritas na Tabela 3.

Em relação ao gênero, 50,6% (n=364) era do sexo masculino, a maioria dos participantes possuía entre 20 a 24 anos (53,8%; n=387), eram solteiros (95,3%; n=685), se declaram brancos (54,6%, n=393) e naturais de Minas Gerais (79,5%, n=572).

A média de idade dos sujeitos da pesquisa foi de 21,20 ± 3,66 anos, sendo a mínima 18 e a máxima 53 anos. Apenas 2,9% (n=21) dos estudantes informaram possuir filhos, sendo que dentre estes, a média foi de 1,62 filhos. 92,6% (n=666) universitários relataram estar cursando a primeira graduação. Quanto ao ano de ingresso, 35,6% (n=256) afirmaram ter entrado na Universidade em 2017, 17,0%(n=122) em 2016, 13,2% (n=95) no ano de 2015, 14,0%(n=101) em 2014 e os 20,2%(n=145) restantes ingressaram entre 2010 até 2013, ou não informaram. Os estudantes relataram uma carga horária diária média de estudos de 7,37 ± 3,86 horas.

Tabela 3 - Distribuição dos estudantes universitários segundo as características sociodemográficas e acadêmicas, Rio Paranaíba, MG, 2017

<b>Variáveis</b>		<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>			
	Masculino	364	50,6
	Feminino	355	49,4
<b>Faixa etária</b>			
	18 a 19 anos	249	34,7
	20 a 24 anos	387	53,8
	Acima de 25 anos	82	11,4
	Não informou	1	0,1
<b>Estado civil</b>			
	Solteiro (a)	685	95,3
	Casado (a)	17	2,4
	Divorciado (a)	6	0,8
	Vive com companheiro (a)	5	0,7
	Viúvo (a)	1	0,1
	Não informou	5	0,7
<b>Cor autorreferida</b>			
	Branca	393	54,6
	Parda	241	33,5
	Negra	58	8,1
	Amarela	15	2,1
	Sem declaração	12	1,7
<b>Naturalidade</b>			
	Minas Gerais	572	79,5
	São Paulo	86	12,0
	Bahia	12	1,7
	Rio de Janeiro	12	1,7
	Demais estados	37	5,1
<b>Residência</b>			
	Casa	441	61,4
	Apartamento	272	37,8
	Não informou	6	0,8
<b>Imóvel</b>			
	Alugado	436	60,6
	Próprio	242	33,6
	Emprestado	7	1,0
	Arrendado	2	0,3
	Não informou	32	4,5
<b>Renda familiar*</b>			
	Menor que 1 salário mínimo	31	4,3
	1 a 3 salários mínimos	294	40,9
	3,1 a 4 salários mínimos	153	21,3
	4,1 a 6 salários mínimos	115	16,0
	Maior que 6 salários mínimos	115	16,0
	Não informou	11	1,5
<b>Escolaridade</b>			
	Ensino superior incompleto	666	92,6
	Ensino superior completo	44	6,1
	Pós graduação	7	1,0
	Não informou	2	0,3
<b>Total</b>		<b>719</b>	<b>100</b>

\* Salário mínimo vigente no valor de R\$937,00.

Fonte: A autora, 2017.

Sobre a residência, 61,4% (n=441) dos participantes residiam em casas e 60,6% (n=436) afirmaram morar em imóveis alugados. Quanto à renda familiar, 40,9% (n=294) descreveram renda entre um a três salários mínimos.

O número de participantes desta etapa foi bastante relevante, uma vez que para a validação do BSE-FIT na população canadense participaram da pesquisa 435 estudantes, com idade média de  $23,60 \pm 7,87$  anos, idade entre 18 e 33 anos, e a maioria era do sexo feminino (n=300) (CASTONGUAY et al., 2016).

## **5.2.2 Análise da validade**

### *5.2.2.1 Validade de face e conteúdo*

O instrumento BSE-FIT versão para o português brasileiro, foi submetido à validação de face e conteúdo no Comitê de Juízes por meio dos mesmos membros que participaram da adaptação transcultural do instrumento. As sugestões encontram-se descritas nas etapas citadas anteriormente.

### *5.2.2.2 Validade de construto*

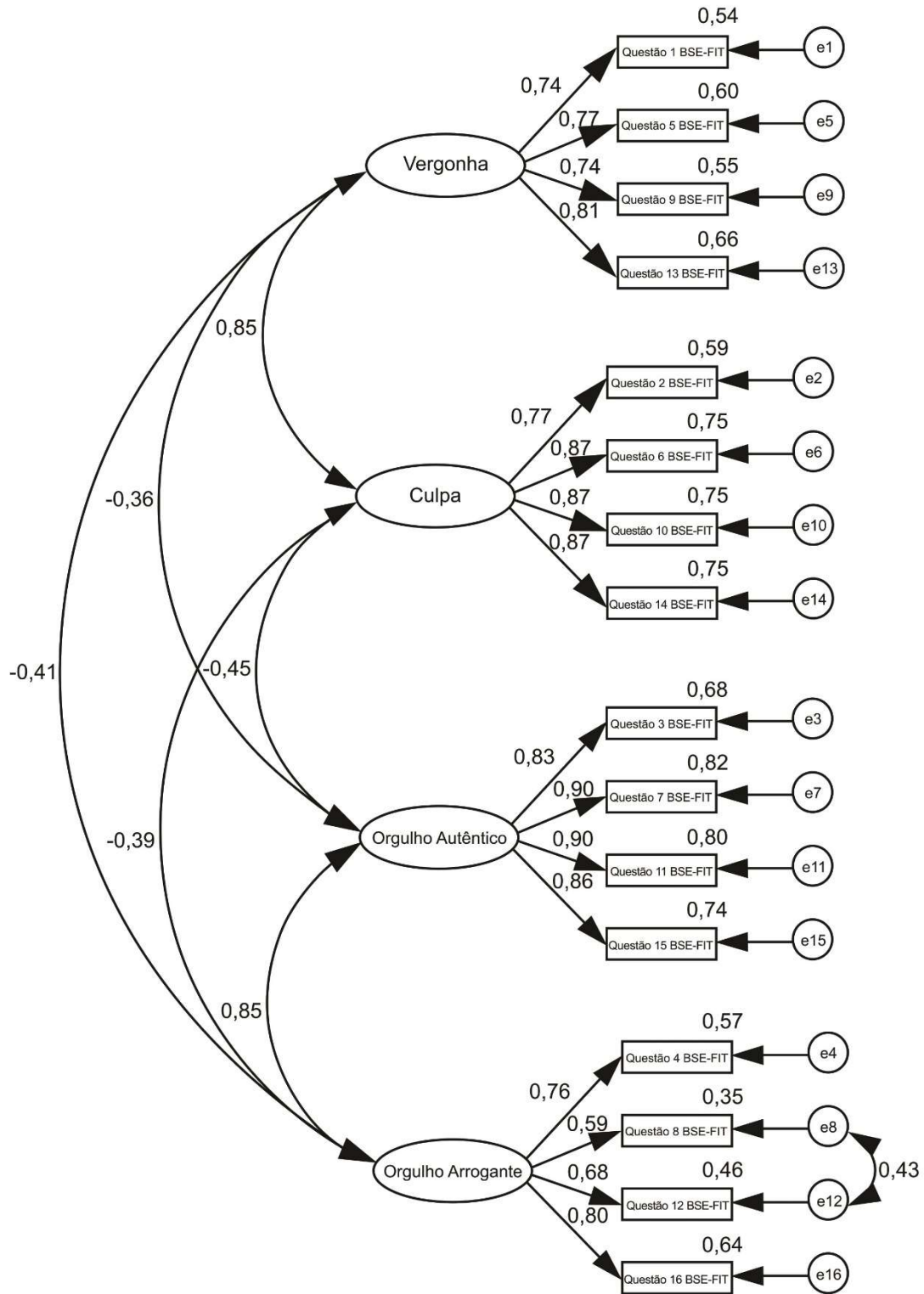
#### *5.2.2.2.1 Dimensionalidade*

A Figura 2 e as Tabelas seguintes (4 a 6) apresentam os resultados da AFC para a determinação da validade de construto dimensional da escala BSE-FIT.

De fato, o modelo testado incluiu uma estrutura tetrafatorial contendo as variáveis latentes, indicadas pelas elipses na Figura 2, Vergonha (fator 1, com 4 itens, indicados por retângulos), Culpa (fator 2, com 4 itens), Orgulho autêntico (fator 3, com 4 itens) e Orgulho arrogante (fator 4, com 4 itens). A obtenção do modelo final ocorreu após o acréscimo de covariâncias ou correlações entre os fatores e entre dois erros, conforme indicado na Figura 2, adotando-se algumas sugestões contidas nos índices de modificação apresentados pelo programa AMOS, sem, contudo, alterar a estrutura teórica fatorial original proposta pelos autores da escala BSE-FIT (CASTONGUAY et al, 2016).



Figura 2 - Representação diagramática da análise fatorial confirmatória da escala *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017



Fonte: A autora, 2017.

A Tabela 4 apresenta a estrutura fatorial do BSE-FIT versão para o português brasileiro, realizada por meio do aplicativo AMOS, e indica o coeficiente de regressão e as cargas fatoriais dos quatro fatores. O fator Vergonha apresentou cargas fatoriais entre 0,74 a 0,81. As cargas fatoriais do fator Culpa variaram de 0,77 a 0,87. O fator Orgulho Autêntico apresentou cargas fatoriais entre 0,83 a 0,90. A cargas fatoriais do fator Orgulho Arrogante variaram de 0,59 a 0,80.

Tabela 4 - Análise fatorial confirmatória do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Rio Paranaíba, MG, 2017

			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão Crítica	p
Item 1	<←	Vergonha	1,00	0,74	-	-	-
Item 5	<←	Vergonha	1,13	0,77	0,06	19,96	<0,001
Item 9	<←	Vergonha	1,01	0,74	0,05	19,16	<0,001
Item 13	<←	Vergonha	1,19	0,81	0,06	21,00	<0,001
Item 2	<←	Culpa	1,00	0,77	-	-	-
Item 6	<←	Culpa	1,16	0,87	0,06	25,10	<0,001
Item 10	<←	Culpa	1,13	0,87	0,06	25,13	<0,001
Item 14	<←	Culpa	1,15	0,87	0,06	25,05	<0,001
Item 3	<←	Orgulho Autêntico	1,00	0,83	-	-	-
Item 7	<←	Orgulho Autêntico	1,11	0,90	0,04	30,58	<0,001
Item 11	<←	Orgulho Autêntico	1,10	0,90	0,04	30,23	<0,001
Item 15	<←	Orgulho Autêntico	1,06	0,86	0,04	28,32	<0,001
Item 4	<←	Orgulho Arrogante	1,00	0,76	-	-	-
Item 8	<←	Orgulho Arrogante	0,78	0,59	0,05	14,92	<0,001
Item 12	<←	Orgulho Arrogante	0,93	0,68	0,05	17,32	<0,001
Item 16	<←	Orgulho Arrogante	1,25	0,80	0,06	20,46	<0,001

Fonte: A autora, 2017.

No estudo realizado por Castonguay et al. (2016), as cargas fatoriais variaram de 0,63 a 0,91.

Na Tabela 5 apresentam-se as covariâncias e correlações do BSE-FIT versão para o português brasileiro, tanto entre os fatores quanto entre os erros, de acordo com as sugestões dos índices de modificação. Percebeu-se que a inclusão de covariâncias ou correlações entre os fatores e entre dois erros melhorava o ajuste de modelo.

Tabela 5 - Estrutura fatorial indicando covariâncias e correlações do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

			Covariância	Correlação	Erro-padrão	Razão Crítica	p
Vergonha	<->	Culpa	0,62	0,85	0,05	13,02	<0,001
Orgulho Autêntico	<->	Orgulho Arrogante	0,66	0,85	0,05	13,49	<0,001
Vergonha	<->	Orgulho Autêntico	-0,27	-0,36	0,04	-7,79	<0,001
Vergonha	<->	Orgulho Arrogante	-0,26	-0,41	0,03	-7,80	<0,001
Culpa	<->	Orgulho Autêntico	-0,41	-0,45	0,04	-9,50	<0,001
Culpa	<->	Orgulho Arrogante	-0,29	-0,39	0,04	-7,80	<0,001
e8	<->	e12	0,30	0,43	0,03	9,16	<0,001

Fonte: A autora, 2017.

A Tabela 6 exibe o coeficiente de correlação múltipla ao quadrado para cada um dos itens do BSE-FIT - versão para o português brasileiro. De fato, destaca-se a proporção de variância explicada pelo fator no item observado do instrumento, apontando que cada item está significativamente representado pelo seu fator.

Tabela 6 - Coeficientes de correlação múltipla ao quadrado (coeficiente de determinação) da solução fatorial da escala do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

Fator	Item	Coeficiente de correlação múltipla ao quadrado
<b>Vergonha</b>	Item 1	0,54
	Item 5	0,60
	Item 9	0,55
	Item 13	0,66
<b>Culpa</b>	Item 2	0,59
	Item 6	0,75
	Item 10	0,75
	Item 14	0,75
<b>Orgulho autêntico</b>	Item 3	0,68
	Item 7	0,82
	Item 11	0,80
	Item 15	0,74
<b>Orgulho arrogante</b>	Item 4	0,57
	Item 8	0,35
	Item 12	0,46
	Item 16	0,64

Fonte: A autora, 2017.

No que tange aos indicadores de ajuste do modelo, convém destacar:

1. Medidas de ajuste absolutos: o valor de qui-quadrado foi  $\chi^2(97) = 394,51$ ,  $p < 0,001$ ; já o valor da raiz quadrática média do erro de aproximação foi RMSEA = 0,065 (IC 90% = 0,059-0,072); embora, com base no valor do qui-quadrado, tenha-se que rejeitar a hipótese de igualdade das matrizes de variância-covariância (predita pelo modelo e obtidas com os dados), o valor de RMSEA está dentro dos limites considerados como indicativos de um ajuste de modelo à estrutura fatorial proposta como sendo adequado. O valor do GFI foi de 0,94 e indica um bom ajuste;

2. Medidas de ajuste incrementais: TLI = 0,95; CFI = 0,96; os valores estão acima do ponto de corte (0,90) recomendados para um bom ajuste.

Frente ao exposto, considerando-se os indicadores 1 e 2 acima, conclui-se que o modelo se apresenta adequadamente ajustado à estrutura dimensional proposta pelos autores da escala.

Da mesma forma, na validação do BSE-FIT realizada por Castonguay et al. (2016), o valor da RMSEA foi adequado e as medidas de ajustes incrementais estavam acima dos valores sugeridos para um bom ajuste, sendo que o CFI (0,98) apresentado por Castonguay et al. (2016) é semelhante ao obtido no presente estudo (0,96).

#### 5.2.2.2.2 Validade por grupos conhecidos

Para testar a validade por grupos conhecidos do instrumento adaptado, foi realizada a comparação das médias por meio do teste t de *Student* para amostras independentes para as variáveis sexo, prática de atividades físicas e curso de graduação. Na Tabela 7 estão dispostos os resultados.

Identificou-se que as mulheres apresentam maiores escores estatisticamente significativos nos domínios de Vergonha e Culpa quando comparadas aos homens. Já os homens exibiram maiores escores no domínio Orgulho Autêntico do que as mulheres. Entretanto, para o domínio Orgulho Arrogante, não foi observada diferença estatística significativa, apesar dos homens demonstrarem uma média maior.

Hermann e Minerbo (1998) e Housman (1990) já afirmavam que as mulheres apresentam uma inquietação maior em relação ao peso e vivenciam no cotidiano o sentimento de culpa por não se adequarem nos modelos de beleza impostos pela

mídia e pela sociedade, o que acaba por desencadear a vergonha e culpa em relação à sua forma física.

Em um estudo transversal, realizado no Brasil, com mulheres com idade entre 18 e 45 anos que participavam de um ensaio clínico randomizado para o tratamento de redução de peso, notou-se que a maioria das mulheres descrevia sentimentos de insatisfação com a imagem corporal associados à angústia e culpa. Além da grande insatisfação com a imagem corporal, as participantes também relataram baixa autoestima (FIGUEIREDO et al., 2014).

No estudo de Castonguay et al. (2013) notou-se que os homens descreveram que o orgulho arrogante é mais importante quando comparados às mulheres, enquanto que as mulheres referiram a experiência de orgulho autêntico com maior frequência que os homens.

Menucci, Timerman e Alvarenga (2015) reforçam que as mulheres são as maiores vítimas dos padrões de beleza. Além disso, por muitas vezes elas seguem dietas restritivas e praticam exercícios físicos de forma exagerada para alcançar o modelo corporal culturalmente aceito (ANDRADE; BOSI, 2003).

Sobre a prática de atividades físicas, notou-se que os indivíduos insuficientemente ativos apresentaram maiores escores nos sentimentos de Vergonha e Culpa. Já em relação ao Orgulho Autêntico e ao Orgulho Arrogante, notou-se que os participantes ativos apontaram maiores pontuações. Em todos os domínios as diferenças encontradas foram estatisticamente significativas. Castonguay et al. (2014) já haviam encontrado em outro estudo transversal, correlações entre as emoções autoconscientes relacionadas ao corpo, como vergonha, culpa, orgulho autêntico e orgulho arrogante e a prática de atividades físicas em homens, além de ressaltar que o Orgulho Autêntico estava positivamente correlacionado com o comportamento de atividade física.

Em outra pesquisa, do tipo exploratória, realizada entre jovens e adultos, Castonguay et al. (2013) identificaram associação entre orgulhos arrogante e autêntico com comportamentos esportistas, como a natação. Nesta mesma pesquisa, 37% dos participantes identificaram a prática de esportes ou atividades físicas como contextos em que vivenciam os sentimentos de orgulho arrogante e / ou orgulho autêntico.

Diversos estudos, do tipo transversal, evidenciam que a prática de atividades físicas é associada com o aumento nos níveis de autoestima tanto para estudantes

universitários (HAWKER, 2012; YIGITER, 2014) como para os homens (CASTILLO; MOLINA-GARCÍA, 2009; JOSEPH et al., 2014; MOLINA-GARCÍA, CASTILLO; QUERALT, 2011), o que pode proporcionar maiores sentimentos de orgulho, como foi observado nas análises supracitadas.

A variável curso foi dicotomizada em Nutrição e demais cursos que não são da área da saúde e ao se comparar as médias não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias, embora notou-se que os acadêmicos do curso de Nutrição apresentaram descritivamente maiores escores nas dimensões Vergonha e Culpa quando comparados aos discentes dos outros cursos de graduação. Ademais, os graduandos em Nutrição demonstraram menores pontuações nos domínios Orgulho autêntico e Orgulho Arrogante que os outros estudantes.

Não ter o corpo esbelto considerado como padrão de beleza pela sociedade moderna, desencadeia o sentimento de culpa para os indivíduos cuja a imagem corporal difere deste padrão, especialmente para os nutricionistas, que são profissionais de atuação profissional na forma física (ARAÚJO et al., 2016). Desta forma, a graduação pode exercer influência na busca por um determinado padrão de beleza, principalmente para os cursos que trazem uma valorização do corpo, como o curso de Nutrição, por exemplo (BATISTA et al., 2015; MIRANDA et al., 2012).

Um estudo qualitativo realizado entre estudantes de Educação Física e Nutrição, identificou que existe uma cobrança expressiva para que estes universitários sejam considerados exemplos de bons hábitos alimentares e físicos e que exibam um modelo de forma física ajustado aos padrões impostos pela sociedade, alcançados por meio de comportamentos saudáveis (CASTRO et al., 2016). Castro et al. (2015) destacam que tanto os estudantes como os profissionais da área de Nutrição são julgados e considerados culpados com maior firmeza, uma vez que como detentores do conhecimento relativo às práticas saudáveis, tem o dever de empregá-las em sua rotina.

Em síntese, a versão adaptada do BSE-FIT foi capaz de distinguir diferenças entre os grupos definidos por sexo e prática de atividades físicas, confirmando as hipóteses levantadas neste estudo. Quanto ao curso de graduação, a hipótese formulada foi recusada, pois não foram observadas diferenças significativas. No entanto, descritivamente os alunos de Nutrição apresentaram maiores escores nos domínios Vergonha e Culpa.

A Tabela 7 também demonstra o  $d$  de Cohen, para classificar a magnitude da diferença entre as médias e representa a magnitude do efeito. Deste modo, quanto maior o efeito, maior o impacto da variável dicotômica nos escores do BSE-FIT. Para a maioria das variáveis, a magnitude do efeito foi moderada ( $\geq 0,20$  -  $< 0,50$ ) e grande ( $\geq 0,50$ ), com exceção para o domínio Orgulho Arrogante referente à variável sexo, e para os domínios Vergonha e Orgulho Arrogante no que se refere ao curso de graduação, que apresentaram magnitude pequena.

Tabela 7 - Comparação dos escores médios dos domínios do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)* dos participantes de acordo com o sexo, a prática de atividades físicas e o curso de graduação, Rio Paranaíba, MG, 2017

Grupos	n	Vergonha				Culpa				Domínios				Orgulho Arrogante			
		$\bar{x}$	s	p*	d	$\bar{x}$	s	p*	d	$\bar{x}$	s	p*	d	$\bar{x}$	s	p*	d
<b>Sexo</b>																	
Feminino	355	2,48	0,96	<0,001	0,48	2,96	1,12	<0,001	0,52	2,15	1,01	<0,001	0,37	2,05	0,89	0,08	0,13
Masculino	364	2,06	0,81			2,41	0,99			2,54	1,09			2,17	0,94		
<b>Prática de atividades físicas</b>																	
Insuficientemente ativo	158	2,49	0,95	0,001	0,31	2,94	1,17	0,001	0,30	1,77	0,76	<0,001	0,73	1,78	0,76	<0,001	0,47
Ativo	561	2,21	0,90			2,61	1,06			2,51	1,09			2,20	0,93		
<b>Curso de graduação</b>																	
Nutrição	59	2,42	1,10	0,27	0,19	2,88	1,22	0,14	0,20	2,12	0,99	0,09	0,23	1,95	0,80	0,12	0,19
Outros cursos	660	2,25	0,90			2,66	1,08			2,37	1,08			2,12	0,92		

\*Teste t de *Student*

$\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão; d= d de Cohen.

Fonte: A autora, 2017.



### 5.2.2.2.3 Validade convergente

Na validade de construto convergente, testou-se as correlações entre os escores dos domínios do BSE-FIT com as variáveis autoestima, preocupação com a imagem corporal e IMC (Tabela 8).

Para avaliar as propriedades métricas do BSE-FIT, Castonguay et al. (2016) utilizaram dados demográficos, o IMC, a Escala de Autoestima de Rosenberg, além de outros instrumentos para avaliar a prática de atividades físicas e emoções relacionadas ao corpo. Portanto, os instrumentos utilizados neste estudo para a validação da versão brasileira do BSE-FIT estão em consonância com o estudo de validação da versão original.

Tabela 8 - Correlação entre as médias dos domínios do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Escala de Autoestima de Rosenberg, *Body Shape Questionnaire* e Índice de Massa Corporal dos estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017

BSE-FIT Domínio	Escala de Autoestima de Rosenberg		<i>Body Shape Questionnaire</i>		Índice de Massa Corporal	
	r*	p	r*	p	r*	p*
Vergonha	-0,35	<0,001	0,65	<0,001	0,16	<0,001
Culpa	-0,29	<0,001	0,58	<0,001	0,17	<0,001
Orgulho Autêntico	0,27	<0,001	-0,13	0,001	0,00	0,94
Orgulho Arrogante	0,23	<0,001	-0,15	<0,001	-0,15	<0,001

\*Coeficiente de Correlação de Pearson.

Fonte: A autora, 2017.

A análise dos coeficientes de correlação de Pearson evidenciou correlações fracas e moderadas entre os domínios do BSE-FIT e a Escala de Autoestima de Rosenberg, sendo todas estatisticamente significativas. Notou-se uma correlação negativa com os domínios Vergonha e Culpa, ou seja, existe uma correlação inversa, uma vez que à medida que aumentam os sentimentos de vergonha e culpa, a autoestima diminui. Enquanto que para os fatores Orgulho Autêntico e Arrogante, foram observadas correlações positivas, o que indica que as variáveis covariam na mesma direção. Resultados semelhantes na validade convergente foram observados na validação do instrumento original, onde a Escala de Autoestima de Rosenberg apresentou correlação negativa com os fatores Vergonha e Culpa e correlação positiva com os Orgulhos Autêntico e Arrogante (CASTONGUAY et al., 2016).

Entretanto, no estudo realizado por Tracy e Robins (2007) identificou-se correlações positivas entre o orgulho autêntico e a autoestima, bem como correlações negativas da autoestima com o orgulho arrogante.

Nunes et al. (2014) indicam que a aceitação do corpo tem associação com autoestima, pois não possuir um “padrão” físico aceitável pela sociedade, pode conduzir ao afastamento do convívio social. Além disso, o corpo considerado ideal muitas vezes é um objetivo inalcançável e acaba desencadeando frustrações, baixa autoestima e a insatisfação corporal (CASH; SMOLAK, 2011).

Quanto à preocupação com a imagem corporal, avaliada pelo *Body Shape Questionnaire*, também foram identificadas correlações fracas e fortes, significativas com todos os fatores do BSE-FIT. Observaram-se correlações positivas entre os domínios Vergonha e Culpa e negativas para os Orgulhos Autêntico e Arrogante. Desta forma, entende-se que os escores dos domínios de Vergonha e Culpa aumentaram na mesma proporção que a preocupação com a imagem corporal pelos estudantes. Já os escores de Orgulho Autêntico e Arrogante diminuíram à medida que os escores do BSQ aumentaram.

Não estar dentro do padrão de beleza imposto pela sociedade gera sentimentos de frustração, culpa, vergonha e insatisfação (PEREIRA, 2012). O sentimento negativo que indivíduo tem em relação ao seu peso e a sua forma corporal está relativamente associado à decepção com a imagem corporal. A insatisfação com o corpo inclui fatores prejudiciais à saúde, como a baixa da autoestima, a ansiedade, a depressão, e principalmente atitudes inadequadas de controle do peso, como o uso excessivo de laxantes e atitudes alimentares incorretas. A decepção corporal é identificada como comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011).

O IMC apresentou correlações fracas significativas com todos os domínios, exceto em relação ao Orgulho Autêntico. Para os fatores Vergonha e Culpa foi observada uma correlação positiva, enquanto que para o Orgulho Arrogante, a correlação foi negativa, ou seja, à medida que o IMC aumenta, o sentimento de Orgulho Arrogante diminui.

Najam e Ashfaq (2012) destacam que o IMC pode contribuir para a preocupação com a imagem corporal. Os obesos são considerados culpados pelo seu excesso de peso e por isso sofrem discriminação e preconceito nos mais diversos ambientes (PUHL; HEUER, 2009, 2010).

Um estudo transversal realizado entre obesos de Salvador - BA, para analisar a percepção sobre o corpo, identificou que há entre eles uma imagem negativa, acompanhada de sentimentos depreciativos, como tristeza, vergonha, frustração, isolamento e baixa autoestima (MACEDO et al, 2015).

Desta forma, evidenciou-se a validade convergente da versão adaptada do BSE-FIT e confirmaram-se as hipóteses levantadas.

### **5.2.3 Análise da confiabilidade**

#### *5.2.3.1 Análise dos itens do BSE-FIT e consistência interna*

A Tabela 9 apresenta a distribuição das respostas dos 719 participantes aos 16 itens do BSE-FIT, de acordo com as dimensões, considerando a frequência de respostas (Nunca, Raramente, Ocasionalmente, Frequentemente e Sempre).

De acordo com a Tabela 9, no domínio Vergonha, o item 9 (envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma), na opção “Nunca” foi o que o obteve maior percentual de respostas (46,2%, n=332). Já na dimensão Culpa, o item 10 (culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico), apresentou a maior frequência na opção “Raramente” (30,8%, n=221). O domínio Orgulho Autêntico teve o percentual mais expressivo para o item 7 (orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico), na alternativa “Raramente” (35,0%, n=252). A dimensão “Orgulho Arrogante” apresentou maior relevância de respostas no item 8 (orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas), com 48,0% (n=345) na opção “Nunca”. Nota-se que a opção “Sempre” apresentou os menores percentuais de respostas para todos os itens. Castonguay et al. (2016) não apresentaram em seu manuscrito a distribuição das respostas dos participantes do estudo de validação.

Tabela 9 - Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens de acordo com as dimensões do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) relatadas pelos estudantes universitários, Rio Paranaíba, MG, 2017

Dimensão	Item	Nunca		Raramente		Ocasionalmente		Frequentemente		Sempre	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Vergonha	Item 1	160	22,2	248	34,5	209	29,1	74	10,3	28	3,9
	Item 5	167	23,3	223	31,0	203	28,2	85	11,8	41	5,7
	Item 9	332	46,2	209	29,1	108	15,0	52	7,2	18	2,5
	Item 13	207	28,8	231	32,1	167	23,2	79	11,0	35	4,9
Culpa	Item 2	137	19,1	187	26,0	194	27,0	139	19,3	62	8,6
	Item 6	128	17,8	186	25,9	183	25,4	143	19,9	79	11,0
	Item 10	162	22,5	221	30,8	171	23,8	103	14,3	62	8,6
	Item 14	152	21,1	213	29,6	163	22,7	125	17,4	66	9,2
Orgulho Autêntico	Item 3	186	25,9	246	34,2	148	20,6	97	13,5	42	5,8
	Item 7	194	27,0	252	35,0	140	19,5	84	11,7	49	6,8
	Item 11	213	29,6	248	34,5	138	19,2	72	10,0	48	6,7
	Item 15	205	28,5	239	33,2	149	20,7	78	10,9	48	6,7
Orgulho Arrogante	Item 4	305	42,4	224	31,2	118	16,4	52	7,2	20	2,8
	Item 8	345	48,0	187	26,0	120	16,7	49	6,8	18	2,5
	Item 12	239	33,2	233	32,4	160	22,3	59	8,2	28	3,9
	Item 16	228	31,7	177	24,6	171	23,8	88	12,2	55	7,7

Fonte: A autora, 2017.

A Tabela 10 mostra as medidas de tendência central e variabilidade dos itens do BSE-FIT em relação aos domínios. Os itens 5, 6, 3 e 16 foram os que apresentaram maiores médias de respostas em relação às dimensões Vergonha, Culpa, Orgulho Autêntico e Orgulho Arrogante, respectivamente. Identifica-se também que o domínio Culpa apresentou as maiores médias em todos os seus itens, quando comparado aos demais.

Tabela 10 - Medidas de tendência central e variabilidade dos itens do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

Fator	Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
<b>Vergonha</b>	<b>Item 1</b>	1	5	2,39	2,00	1,06
	<b>Item 5</b>	1	5	2,46	2,00	1,14
	<b>Item 9</b>	1	5	1,91	2,00	1,06
	<b>Item 13</b>	1	5	2,31	2,00	1,14
<b>Culpa</b>	<b>Item 2</b>	1	5	2,72	3,00	1,22
	<b>Item 6</b>	1	5	2,80	3,00	1,25
	<b>Item 10</b>	1	5	2,56	2,00	1,23
	<b>Item 14</b>	1	5	2,64	2,00	1,25
<b>Orgulho Autêntico</b>	<b>Item 3</b>	1	5	2,39	2,00	1,17
	<b>Item 7</b>	1	5	2,36	2,00	1,19
	<b>Item 11</b>	1	5	2,30	2,00	1,19
	<b>Item 15</b>	1	5	2,34	2,00	1,19
<b>Orgulho Arrogante</b>	<b>Item 4</b>	1	5	1,97	2,00	1,06
	<b>Item 8</b>	1	5	1,90	2,00	1,07
	<b>Item 12</b>	1	5	2,17	2,00	1,10
	<b>Item 16</b>	1	5	2,39	2,00	1,26

Fonte: A autora, 2017.

Ao comparar os itens, notou-se que tanto no estudo de validação do instrumento original (Castonguay et al., 2016), quanto na validação para a língua portuguesa, nos fatores Vergonha e Orgulho Autêntico, os itens 5 (2,43 e 2,46) e 3 (3,16 e 2,39), respectivamente, foram os que apontaram as maiores médias de pontuação. Já para as dimensões Culpa e Orgulho Arrogante, as maiores médias observadas se diferiram nas duas validações, sendo os itens 2 (2,97) e 12 (2,85), respectivamente no instrumento original e os itens 6 (2,80) e 16 (2,39) na validação brasileira.

Em relação as médias de pontuação obtidas por domínios (Tabela 11), nota-se que enquanto no presente estudo, as dimensões Culpa (2,68) e Orgulho Arrogante (2,11) demonstraram os maiores e menores escores médios, respectivamente, no

estudo de Castonguay et al. (2016) a maior média foi observada no domínio Orgulho Autêntico (2,98) e a menor no fator Vergonha (2,31).

Tabela 11 - Medidas de tendência central, variabilidade e consistência interna para as dimensões do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017

Dimensão	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão	Alfa de Cronbach
Vergonha	1,00	5,00	2,27	2,25	0,91	0,85
Culpa	1,00	5,00	2,68	2,50	1,09	0,91
Orgulho Autêntico	1,00	5,00	2,35	2,00	1,07	0,93
Orgulho Arrogante	1,00	5,00	2,11	2,00	0,91	0,83

Fonte: A autora, 2017.

Sobre a consistência interna do instrumento, observou-se um  $\alpha$  maior que 0,7 em todos os domínios, com valores que variaram de 0,83 a 0,91 e que indicam uma boa consistência interna, além de serem semelhantes aos obtidos no estudo de validação do instrumento original (CASTONGUAY et al., 2016), onde encontrou-se 0,84 para o Fator Vergonha, 0,91 para a Culpa, 0,92 no Orgulho Autêntico e 0,87 no Orgulho Arrogante e também sugeriu uma boa consistência interna.

### 5.2.3.2 Confiabilidade teste-reteste

A confiabilidade foi avaliada por meio do teste-reteste, por meio da aplicação da versão adaptada do BSE-FIT durante dois momentos, com intervalo de 2 semanas, em 92 participantes. Para análise da confiabilidade foi calculado o coeficiente de Correlação de Spearman para os itens, cujos resultados estão dispostos na Tabela 12.

A amostra participante da avaliação da confiabilidade foi superior a utilizada por Castonguay et al. (2016), onde somente 38 estudantes participaram do reteste.

Pasquali (2004) ressalta que não há consenso quanto ao intervalo de tempo das duas aplicações; entretanto, recomenda-se que o respondente não se recorde das respostas dadas no teste. Um período muito curto pode fazer com que os participantes se lembrem das respostas anteriores, enquanto um período longo pode alterar o estado do participante.

O prazo do processo de validação teste-reteste foi de duas semanas, de acordo com a metodologia utilizada pelos autores do instrumento BSE-FIT (CASTONGUAY et al., 2016).

Conforme os resultados apresentados, são observados valores próximos no teste e no reteste, o que sugere concordância entre as respostas dos participantes. A maioria dos valores do coeficiente de correlação de Spearman dos itens foi forte (valor igual ou acima de 0,50), ou seja, em 15 itens, as correlações foram fortes. A única exceção aconteceu no item 8, que apresentou correlação moderada (valor entre 0,30 e 0,49). Desta forma, as correlações indicaram similaridade entre os itens do teste e do reteste e apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Tabela 12 - Análise da confiabilidade teste-reteste do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) para cada um dos itens, Rio Paranaíba, MG, 2017

Dimensão	Item	Nunca		Raramente		Ocasionalmente		Frequentemente		Sempre		$r_s$	p										
		Teste	Reteste	Teste	Reteste	Teste	Reteste	Teste	Reteste	Teste	Reteste												
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%												
Dimensão 1	Item 1	17	18,5	24	26,1	32	34,8	37	40,2	30	32,6	18	19,6	10	10,9	13	14,1	3	3,2	0	0,0	0,63	<0,001
	Item 5	19	20,6	20	21,7	31	33,7	38	41,3	24	26,1	22	23,9	11	12,0	9	9,8	7	7,6	3	3,3	0,52	<0,001
	Item 9	45	48,9	38	41,3	25	27,2	32	34,8	16	17,4	13	14,1	5	5,4	7	7,6	1	1,1	2	2,2	0,65	<0,001
	Item 13	25	27,2	25	27,2	30	32,6	35	38,1	26	28,3	20	21,7	7	7,6	8	8,7	4	4,3	4	4,3	0,51	<0,001
Dimensão 2	Item 2	13	14,0	16	17,4	25	27,2	26	28,3	26	28,3	29	31,5	18	19,6	14	15,2	10	10,9	7	7,6	0,68	<0,001
	Item 6	12	13,0	15	16,3	21	22,8	25	27,2	35	38,1	33	35,9	15	16,3	11	11,9	9	9,8	8	8,7	0,62	<0,001
	Item 10	20	21,7	20	21,7	30	32,7	33	35,9	21	22,8	25	27,2	13	14,1	12	13,0	8	8,7	2	2,2	0,60	<0,001
	Item 14	17	18,5	19	20,7	28	30,4	29	31,5	26	28,3	27	29,4	13	14,1	13	14,1	8	8,7	4	4,3	0,61	<0,001
Dimensão 3	Item 3	27	29,3	33	35,9	40	43,5	36	39,1	9	9,8	11	12,0	10	10,9	7	7,6	6	6,5	5	5,4	0,68	<0,001
	Item 7	27	29,3	33	35,9	38	41,4	36	39,1	12	13,0	9	9,8	10	10,9	9	9,8	5	5,4	5	5,4	0,57	<0,001
	Item 11	31	33,7	35	38,0	36	39,2	35	38,0	12	13,0	10	10,9	8	8,7	8	8,7	5	5,4	4	4,4	0,54	<0,001
	Item 15	33	35,9	35	38,0	30	32,6	35	38,0	14	15,2	10	10,9	10	10,9	8	8,7	5	5,4	4	4,4	0,52	<0,001
Dimensão 4	Item 4	45	48,9	46	50,0	23	25,0	28	30,4	15	16,3	9	9,8	4	4,4	4	4,4	5	5,4	5	5,4	0,60	<0,001
	Item 8	48	52,2	44	47,9	18	19,6	29	31,5	22	23,9	12	13,0	0	0,0	5	5,4	4	4,3	2	2,2	0,46	<0,001
	Item 12	32	34,9	29	31,5	27	29,3	38	41,3	25	27,2	15	16,3	4	4,3	7	7,6	4	4,3	3	3,3	0,64	<0,001
	Item 16	34	37,0	23	25,0	22	23,9	33	35,9	23	25,0	21	22,8	6	6,5	10	10,9	7	7,6	5	5,4	0,64	<0,001

$r_s$  = Coeficiente de Correlação de Spearman.

Fonte: A autora, 2017.



Os valores para o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) foram calculados considerando a média dos escores por domínio obtidas no teste e reteste (Tabela 13). Fayers e Machin (2007) recomendam que os valores de ICC excedam 0,70 e assim, pode-se afirmar que a confiabilidade para todos fatores foi considerada adequada, uma vez que o ICC variou de 0,72 a 0,77 e foi observada diferença estatisticamente significativa em todos os domínios. Do mesmo modo, ocorreu no estudo de Castonguay et al. (2016), onde o ICC para todos os domínios variou de 0,79 a 0,93.

Tabela 13 - Análise da confiabilidade teste-reteste do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) considerando os fatores, Rio Paranaíba, MG, 2017

Fator	Teste		Reteste		ICC	p
	$\bar{x}$	s	$\bar{x}$	s		
Vergonha	2,28	0,87	2,18	0,91	0,72	<0,001
Culpa	2,73	1,05	2,56	0,98	0,74	<0,001
Orgulho Autêntico	2,19	1,06	2,06	1,02	0,72	<0,001
Orgulho Arrogante	2,04	0,94	2,03	0,90	0,77	<0,001

$\bar{x}$ , s = média aritmética e desvio padrão, respectivamente.

ICC = Coeficiente de Correlação Intraclasse (*Intraclass Correlation Coefficient*, ICC).

**Fonte:** A autora, 2017.

Portanto, os objetivos gerais bem, como os específicos do estudo, de realizar a adaptação transcultural e a avaliação das propriedades métricas do BSE-FIT, foram bem-sucedidos, uma vez que o instrumento apresentou propriedades de validade e confiabilidade.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitiram as seguintes conclusões:

- Conforme o comitê de juízes, a versão adaptada do BSE-FIT manteve as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento original, bem como apresenta validade de face e conteúdo.

- As propriedades métricas do BSE-FIT foram preservadas após a tradução e a adaptação transcultural. A Análise Fatorial Confirmatória evidenciou os quatro fatores e confirmou a dimensionalidade do instrumento original.

- Por meio da aplicação do teste t de *Student* detectou-se a validade de construto por grupos conhecidos. Notou-se que as mulheres, os sujeitos insuficientemente ativos, e os discentes do curso de Nutrição apresentaram maiores escores nos domínios Vergonha e Culpa. Quanto ao Orgulho Autêntico e ao Orgulho Arrogante, percebeu-se que os homens, os indivíduos ativos e os estudantes dos cursos que não são da área da saúde demonstraram maiores escores nestes fatores.

- A validade de construto convergente foi evidenciada pela análise dos coeficientes de correlação de Pearson, que indicou correlações significativas entre as variáveis de autoestima, preocupação com a imagem corporal e IMC e todas as dimensões do BSE-FIT, com exceção do domínio Orgulho Autêntico e o IMC.

- A confiabilidade teste-reteste avaliada por meio do coeficiente de correlação de Spearman apontou correlações fortes para 15 itens do BSE-FIT e correlação moderada para um item, comprovando a concordância entre as respostas dos participantes e a estabilidade temporal do instrumento. Os valores de ICC variaram de 0,72 a 0,77, com diferença estatisticamente significativa para todos os itens, o que assinala a confiabilidade adequada.

- Os valores do Alfa de Cronbach foram adequados para todos os fatores do BSE-FIT e designaram uma boa consistência interna.

Devem ser destacadas algumas limitações do estudo, como a realização do comitê de juízes por meio de formulários eletrônicos. Acredita-se que ainda que a internet tenha possibilitado a participação de membros de diferentes instituições, as discussões em conjunto, em um mesmo momento com todos membros, poderiam ter colaborado mais

efetivamente e facilitado a execução das demais etapas do percurso metodológico de adaptação transcultural.

Na parte da validação da versão adaptada do BSE-FIT, uma limitação refere-se a extensão do instrumento utilizado para a pesquisa, uma vez que apesar dos docentes terem cedido espaço no horário de aula para preenchimento dos formulários, muitos voluntários desistiram da participação ao verem o número de itens que deveriam ser preenchidos. Além disso, notou-se que a avaliação nutricional, embora ocorresse individualmente, foi um dos fatores levou à recusa de participação no estudo por muitos discentes.

Salienta-se que a realização de estudos em outras regiões brasileiras poderá colaborar no refinamento do instrumento e identificar novas provas de validade e confiabilidade do BSE-FIT para diferentes contextos culturais. Entretanto, a escala já pode ser empregada para a população brasileira, na forma disponibilizada nesta pesquisa.

Frente ao exposto, o BSE-FIT é o primeiro instrumento válido e confiável, que poderá ser utilizado no Brasil para avaliar as emoções autoconscientes relacionadas ao preparo físico e a forma física de estudantes universitários. Ao disponibilizar o BSE-FIT em sua versão na língua portuguesa brasileira, abrem-se novos campos de pesquisa para aprofundamentos dos sentimentos de vergonha, culpa, orgulho autêntico e arrogante no contexto “*fitness*”. Ressalta-se ainda, que se trata de um instrumento de fácil aplicação e acredita-se que ele possa colaborar para a avaliação do preparo físico e forma física, bem como na formulação de estratégias de promoção da saúde física e mental de acadêmicos brasileiros, diante do panorama atual de excessiva preocupação com a forma física.

## REFERÊNCIAS

- ADAMIL, F. et al. Construct validity of a figure rating scale for Brazilian adolescents. **Nutrition Journal**, v. 11, n. 24, p. 1-6, 2012.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 1, p. 3-7, 2011.
- AMARAL, A. C. et al. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 471-479, 2015.
- \_\_\_\_\_. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1487-1497, 2011.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade no comportamento alimentar feminino. **Revista Nutrição**, v.16, n. 1, p. 117-125, 2003.
- ARAÚJO, K. et al. Nutricionista com obesidade: sofrimento e estigma. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 1255-1261, 2016.
- ATKINSON, R. L. et al. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 790 p.
- BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz de Fora – MG. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.
- BEATON, D. E .et al. Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures. **American Academy of Orthopaedic Surgeons**: Institute for Work & Health, 2002. 45 p. Disponível em: <[http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross\\_cultural\\_adaptation\\_2007.pdf](http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- BOTELHO, F. M. Corpo, risco e consumo: uma etnografia dos atletas de fisiculturismo. **Revista Habitus**, v. 7, n. 1, p. 104-119, 2009.

BRACHT, C. M. et al. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 3, p. 343-353, 2013.

BRANDINI, V. Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela mídia: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe. **Contemporânea**, v. 5, n.1, p. 1-28, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS**. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de dezembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. **Antropometria: Como pesar e medir**. Brasília, DF, 2004.

BRITO, M. J. et al. Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale modified for Body Dysmorphic Disorder (BDD-YBOCS): Brazilian Portuguese translation, cultural adaptation and validation. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 47, n. 4, p. 310-316, 2015.

CALTRAN, M. P. et al. Satisfaction With Appearance Scale—SWAP: Adaptation and validation for Brazilian burn victims. **Burns**, v. 42, n. 6, p. 1331-1339, 2016.

CAMPANA, A. N. B. B. et al. Translation and validation of the Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ) for the Portuguese language in Brazil. **Behavior Research Methods**, v. 41, n. 1, p. 236-243, 2009.

CARVALHO, P. H. B. et al. Equivalências conceitual, semântica e instrumental: análises preliminares da versão em português (Brasil) da Male Body Dissatisfaction Scale (MBDS). **Caderno de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 403-409, 2013.

CASH, T. F. Body image: Past, present, and future. **Body Image**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2004.

CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2011. Disponível em: <<http://elib.press.ovh-books/body-image-second-edition-a-handbook-of-science-practice-and-prevention.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CASTILLO, I.; MOLINA-GARCÍA, J. Adiposidad corporal y bienestar psicológico: efectos de la actividad física en universitarios de Valencia, España. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 26, n. 4, p.334-340, 2009.

CASTONGUAY, A. L. et al. Body-related pride in young adults: An exploration of the triggers, contexts, outcomes and attributions. **Body Image**, v.10, n.3, p. 335-343, 2013.

\_\_\_\_\_. Development and validation of the Body and Appearance Self-conscious Emotions Scale (BASES). **Body Image**, v. 11, n. 2, p.126-136, 2014.

\_\_\_\_\_. Introducing an instrument to measure body and fitness-related self-conscious emotions: The BSE-FIT. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 23, p. 1-12, 2016.

CASTRO, A. L. Indústria da beleza: uma abordagem sócio-antropológica do culto ao corpo na cultura contemporânea. **Latitude**, v. 4, n. 1, p. 54-73, 2010.

\_\_\_\_\_. **Culto ao corpo e a sociedade: Mídia, estilos de vida e cultura do consumo**. 2. ed. São Paulo: Annablume - Fapesp, 2007. 136 p.

CASTRO, J. B. P. et al. "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!": a décalage como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 1, p.99-108, 2015.

\_\_\_\_\_. Alimentação, corpo e subjetividades na Educação Física e na Nutrição: o ranço da adiposidade e a ascensão dos músculos. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 3, p.803-824, 2016.

CASTRO, M. E. M. **Adaptação transcultural e validação do instrumento genérico de mensuração de qualidade de vida relacionada à saúde, DISABKIDS 37, para crianças e adolescentes mexicanos com doenças crônicas e seus pais ou cuidadores: fase I**. 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-13082007-150254/pt-br.php>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. Hillsdale, NJ. Lawrence Earlbaum Associates, 1988. 567 p.

CONTI, M. A. et al. Equivalência semântica da versão em português do "Body Change Inventory". **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2457-2469, 2012.

\_\_\_\_\_. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. **Caderno de Saúde Pública**, v. 26, n. 3, p. 503-513, 2010.

\_\_\_\_\_. Cross-cultural adaptation, validation and reliability of the Body Area Scale for Brazilian adolescents. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 10, p. 2179-2186, 2009.

\_\_\_\_\_. Tradução e validação para o Brasil da escala de imagem corporal para adolescentes - Offer Self-Image Questionnaire (OSIQ). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n.3, p. 508-521, 2011.

CONTI, M. A.; SLATER, B., LATORRE, M. R. D. Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 515-524, 2009.

COOPER, P. J. et al. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

CORTELA, D. N. R. et al. Autoestima e autoconceito físico em adultos jovens: estudo exploratório com vista à validação da versão brasileira do physical self perception profile. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 4, p. 80-92, 2013.

COSTA, C. F. C. D. As Emoções Morais: A **Vergonha, a Culpa, e as Bases Motivacionais do Ser Humano**. Lisboa. 2008. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2008. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/739/1/17391\\_Carla\\_Filomena\\_C\\_D\\_Costa\\_Monografia.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/739/1/17391_Carla_Filomena_C_D_Costa_Monografia.pdf). Acesso em: 03 out. 2017.

DANTAS, E. H. M.; BEZERRA, J. C. P.; MELLO, D. B. Fitness Saúde e Qualidade de Vida. In: VIANNA, J.; NOVAES, J. **Personal Training & Condicionamento Físico em Academia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009. p.297- 335.

DANTAS, R. A. S. **Adaptação cultural e validação do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros**. 2007. 115 f. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.uc.pt/en/fmuc/phdhs/Courses/HealthandDevelopment/LIVRE-DOCA\\_NCIA\\_ROSANA\\_APARECIDA\\_SPADOTI\\_DANTAS\\_1\\_.pdf](http://www.uc.pt/en/fmuc/phdhs/Courses/HealthandDevelopment/LIVRE-DOCA_NCIA_ROSANA_APARECIDA_SPADOTI_DANTAS_1_.pdf)> . Acesso em: 03 ago. 2016.

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.

DIAS, J. C. R. et al. Validation of the Weight Concerns Scale Applied to Brazilian University Students. **Body Image**, v. 14, p. 72-76, 2015.

DISABKIDS GROUP. **Translation and validation procedure**: guidelines and documentation form. Leiden: The Disabkids Group, 2004. 13 p. Disponível em: <[http://sefea54d11f3c1641.jimcontent.com/download/version/1381846711/module/6469841080/name/Translation\\_Procedure.pdf](http://sefea54d11f3c1641.jimcontent.com/download/version/1381846711/module/6469841080/name/Translation_Procedure.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2016.

DORTAS JUNIOR, S. D. et al. Adaptação transcultural e validação de questionários na área da saúde. **Brazilian Journal of Allergy and Immunology**, v. 4, n. 1, p. 26-30, 2016.

FAYERS, P. M.; MACHIN, D. **Scores and measurements: validity, reliability and sensitivity**. Quality of life. Assesment, Analisis and Interpretation. Chichester, England: John Wiley & Sons, 2007. 568 p. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9780470024522.ch4/summary>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

FERRANDO, M. G.; BARATA, N. P.; OTERO, F. L. **Sociologia del deport**. 2. ed. Madri: Alianza, 2002. 344. p.

FERREIRA, M. B. G. **Adaptação cultural e validação do instrumento The Barriers to Research Utilization Scale**: versão para o português brasileiro. 2015. 144 f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-24022016-190316/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

FERRER, M. et al. Validity and reability of the St Geroge's Respiratory Questionaire after adaptation to a different language and culture: the spanish example. **European Respiratory Journal**, v. 9, n. 6 p. 1160-1166, 1996.

FIGUEIREDO, M. D. et al. Comportamento alimentar e perfil psicológico de mulheres obesas. **PsicoFAE**, v. 3, n. 3, p. 43-54, 2014.

FISCHER, K. W.; TANGNEY, J. P. Self-conscious emotions and the affect revolution: framework and overview. In: TANGNEY, J. P.; FISCHER, K. W. **Self-conscious emotions: The psychology of shame, guilt, embarrassment, and pride**. New York, NY: The Guilford Press. 1995, p. 3 - 22. Disponível em: <<https://searchworks.stanford.edu/view/3315534>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

GARDNER, R. M. Measurement of Perceptual Body Image. In: CASH, T. F. **Encyclopedia of Body Image and Human Appearance**. San Frascisco: Academic Press, 2012. p. 526-532. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9780123849250>>. Acesso em: 11 maio 2016.

GERALDES, A. A. R.; DANTAS, E. H. M. o conceito de fitness e o planejamento do treinamento para a performance ótima em academias de ginástica. **Atividade Física e Saúde**, v. 3, n.1, p.29-36, 1998.

GOETZ, E. R. et al. Normatização da escala de atitudes em saúde e estética para estudantes universitários. **Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 5, p. 4424-4427, 2016.

\_\_\_\_\_. Representação social do corpo na mídia impressa. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 226-236, 2008.



GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. A civilização das formas: O corpo como valor. In: **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 19-40.

GONÇALVES, C. O. et al. Validation of the instrument "Body image after breast cancer" in Brazil. **Motriz**, v. 20, n. 1, p. 8-15, 2014.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

HAWKER, C. L. Physical activity and mental well-being in student nurses. **Nurse Education Today**, v. 32, n. 3, p. 325-331, 2012.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

HERMANN, F.; MINERBO, M. Creme e castigo: sobre a migração dos valores morais da sexualidade à comida. In: Carone I. **Psicanálise fim de século** – ensaios críticos. São Paulo: Hacker; 1998, p. 19-36.

HOSS, M.; CATEN, C. S. Processo de validação interna de um questionário em uma Survey Research Sobre ISO 9001:2000. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, p. 104 - 119, 2010.

HOUSMAN, S. B. Psychosocial aspects of plastic surgery. In: MCCARTHY, J. G. **Plastic Surgery: General Principles**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1990. p. 113-138. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13438124>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

HUTZ, C. S.; ZANON, C.; VAZQUEZ, A. C. Escala de Autoestima de Rosenberg. In: HUTZ, C. S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. p. 85-94.

JESUS, R. M. J.; LEMPKE, N. N. S. Manifestações emocionais das crianças na educação infantil. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, v. 6, n.6, p. 309-325, 2015.

JORGE, R. T. B. et al. Brazilian version of the body dysmorphic disorder examination. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 126, n. 2. p. 87-95, 2008.

JOSEPH, R. P. et al. Physical activity and quality of life among university students: exploring self-efficacy, self-esteem, and affect as potential mediators. **Quality of Life Research**, v. 23, n. 2, p. 659-667, 2014.

KACHANI, A. T. et al. Psychometric evaluation of the “Body Checking and Avoidance Questionnaire - BCAQ” adapted to Brazilian Portuguese. **Eating Weight Disord**, v. 16, n. 4, p. 293-299, 2011.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. 3. ed. The Guilford Press: New York, 2010. 428p.

\_\_\_\_\_. **Principles and practice of structural equation modeling**. 4. ed. The Guilford Press: New York, 2011. 534p.

LASKOSKI, L. M.; NATIVIDADE, J. C.; NAVARINI, D. Construção e validação da Escala de Orgulho e suas relações com autoestima. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, p. 37-42, 2013.

LAUS, M. F. et al. A influência da imagem corporal no comportamento alimentar. In: ALMEIDA, S. S.; BRAGA COSTA, T. M.; LAUS, M. F.; STRAATMANN, G. **Psicobiologia do Comportamento Alimentar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. p. 103-118.

LOPES, J. E. et al. Imagem corporal de estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, v. 5, n. 7, p.87-98, 2012.

LOPES, M. A. M. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n.1, p. 193-206, 2017.

LORDELLO, M. C. O. et al. Creation and validation of the Self-esteem/Self-image Female Sexuality (SESIFS) Questionnaire. **Clinical Medicine Insight: Women's Health**, v. 7, p. 37-43, 2014.

LUCENA-SANTOS, P. et al. Body-Image Acceptance and Action Questionnaire: Its deleterious influence on binge eating and psychometric validation. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 17, p. 151-160, 2017.

MACCALUM, R. C.; BROWNE, M. W.; SUGAWARA, H. M. Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. **Psychological Methods**, v. 1, n. 2, p. 130-149, 1996.

MACEDO, T. T. S. et al. Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p.505-510, 2015.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Corpo: uma mercadoria na pós modernidade. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 2, p. 171-186, 2008.

MARQUES, R. S. A.; OLIVEIRA, A. P.; ASSIS, M. R. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 65-78, 2013.

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de validade e reprodutividade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, 1974. p. 209-234.

MEIRELES, J. F. F. et al. Avaliação psicométrica do Questionário de Mudança Corporal para adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n. 11, p. 2291-2301, 2015.

MENUCCI, L. S.; TIMERMAN, F.; ALVARENGA, M. S. Como a subjetividade influencia o comportamento alimentar? In: ALVARENGA, M. S.; ANTONACCIO, C. M. A.; TIMERMAN, F.; FIGUEIREDO, M. **Nutrição Comportamental**. São Paulo: Manole, 2015. p. 51-68.

MIRANDA, R. F. et al. A estetização da saúde: dieta, atividade física e insatisfação corporal. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 502-512, 2017.

MIRANDA, V. P. N. et al. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

MOLINA-GARCÍA, J.; CASTILLO, I.; QUERALT, A. Leisure-time physical activity and psychological well-being in university students. **Psychological Reports**, v. 109, n. 2, p.453-460, 2011.

MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; REICHENHEIM, M. E. Adaptação transcultural para o português do instrumento "*Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)*" utilizado para identificar violência entre casais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 18, n. 1, p. 163-176, 2002.

MUTH, J. L.; CASH, T. F. Body-image attitudes: what difference does gender make? **Journal of Applied Social Psychology**, v. 27, n. 16, p. 1438-1452, 1997.

NAJAM, N.; ASHFAQ, H. Gender Differences in Physical Fitness, Body Shape Satisfaction, and Body Figure Preferences. **Pakistan Journal of Psychological Research**, v. 27, n. 2, p. 187-200, 2012.

NUNES, L.C. et al. Perfil de estudantes dos anos iniciais com baixo rendimento escolar: importância da educação física na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 36-46, 2014.

NUNES, S. P. H. **Validação do instrumento DISABKIDS-37 para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30032015-185317/pt-br.php>>. Acesso em: 10 set. 2016. **Nutrition Journal**, v. 11, n. 24, p. 1-6, 2012.

OLIVEIRA, A. F.; HILDENBRAND, L.; LUCENA, R. S. Adaptação transcultural de instrumentos de medida e avaliação em saúde: estudo de metodologias. **Revista Acreditação**, v. 5, n. 10, p. 13-33, 2015.

OLIVEIRA, A. J. M. Corpo e santidade na América Portuguesa. In: Priore, D. M.; AMANTINO, M. **História do corpo no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 45-68.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IABAPP, 1999. 306 p.

\_\_\_\_\_. **Psicometria - teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 397p.

\_\_\_\_\_. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 992-999, 2009.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003. 400 p.

PAWLOWSKI, J.; TRENTINI, C. M.; BANDEIRA, D. R. Discutindo procedimentos psicométricos a partir da análise de um instrumento de avaliação neuropsicológica breve. **PsicoUSF**, v. 12, n. 2, p. 211-219, 2007 .

PELEGRINO, F. M. **Adaptação cultural e validação do instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS)**: versão para brasileiros em uso de anticoagulação oral. Ribeirão Preto. 2009. 168f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08062009-113803/pt-br.php>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

PEREIRA, V. A. **Corpo ideal, peso normal**: transformações na subjetividade feminina. Curitiba: Juruá Editora, 2012. 118 p.

PERIN, G.; FERREIRA, V. R. T. Sintomas depressivos, sintomas ansiosos, dimorfismo corporal e esquemas cognitivos disfuncionais em universitários. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 30-37, 2016.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

POLIT, D. F.; BECK, C.; HUNGLER, B. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 488 p.

PUHL, R. M.; HEUER, C. A. Obesity Stigma: Important Considerations for Public Health. **American Journal of Public Health**, v. 100, n. 6, p. 1019-1028, 2010.

\_\_\_\_\_. The stigma of obesity: a review and update. **Obesity**, v. 17, n. 5, p. 941-964, 2009.

QUÉTELET, A. **Antropométrie ou mesure des différentes facultés de l'homme**. Bruxelles: C. Muquardt, 1870. 506 p. Disponível em: <<https://archive.org/details/anthropometrieou00quetgoog>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

RAMOS, T. D. et al. Body Dysmorphic Symptoms Scale for patients seeking esthetic surgery: cross-cultural validation study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 134, n. 6, p. 480-490, 2016.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p.665-673, 2007.

RIBEIRO, J. L. P.; RIBEIRO, L. Estudo de validação de uma escala de auto-conceito físico para homens jovens adultos. **Revista de Análise Psicológica**, v. 4, n. 21, p. 431-439, 2003.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 154 p.

RODRIGUEZ, L. S.; CARRETEIRO, T. C. O. C. Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.3; p. 746-755, 2014.

ROSENBERG, M. **Society and adolescent self-image**. New Jersey: Princeton University Press, 1965. 326 p. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/148/3671/804>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SABISTON, C. M.; CASTONGUAY, A. L. Self-conscious emotions. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. **Encyclopedia of sport and exercise psychology**. Thousand Oaks: Sage Publications. 2014. p. 623-626.

SANT'ANNA, D. B. Transformações do corpo - controle de si e uso dos prazeres. In: RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA NETO, A. **Imagens de Foucault e Deleuze** – ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. p. 99-110.

SANTOS, L. A. S. **O corpo, o comer e a comida**: um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador - Bahia. Salvador: EDUFBA, 2008. 330 p.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SHARKEY, B. J. **Fitness and health**. 5. ed. Champaign: Human Kinetics; 2001. 431 p.

SILVA, A. L. GOELLNER, S. V. Sedentárias e coquettes à margem: corpos e feminilidades desviantes na obra de Renato Kehl. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 3, p. 50-63, 2008.

SILVA, A. L. S. Imperativos da beleza: corpo feminino, cultura fitness e a nova eugenia. **Cadernos Cedes**, v. 32, n. 87, p. 211-222, 2012.

SILVA; J. A., RIBEIRO-FILHO, N. P. **Avaliação e mensuração da dor**: Pesquisa, teoria e prática. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006. 467 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. **Qual a diferença entre emoção e sentimento na psicologia?** 2016. Disponível em: <<http://www.sbie.com.br/qual-diferenca-entre-emocao-e-sentimento-na-psicologia/>>. Acesso em 03 out. 2017.

TANGNEY, J. P.; TRACY, J. L. Self-conscious emotions. In: LEARY, M.; TANGNEY, J. P. **Handbook of self and identity**. 2 ed. New York: The Guilford Press, 2012. p. 446-478.

TERWEE, C. B. et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 60, n. 1, p. 34-42, 2007.

THOMPSON, J. K. **Body image disturbance**: assessment and treatment. New York: Pergamon, 1990. 140 p.

THOMPSON, J. K.; BURKE, N.; KRAWCZYCK, R. Measurement of Body Image in Adolescence and Adulthood. In: CASH, T. F. **Encyclopedia of Body Image and Human Appearance**. San Francisco: Academic Press, 2012. p. 512-550. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9780123849250>>. Acesso em: 11 maio 2016.

TRACY, J. L.; ROBINS, R. W. Putting the self into self-conscious emotions: a theoretical model. **Psychological Inquiry**, v. 15, n. 2, p. 103-125, 2004.

\_\_\_\_\_. The psychological structure of pride: a tale of twofacets. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 92, n. 3, p. 506-525, 2007.

TRINCA, T. P. **O corpo-imagem na "cultura do consumo"**: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. Marília. 2008. 154f. Dissertação (Mestrado) - Univeridade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/trinca\\_tp\\_ms\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/trinca_tp_ms_mar.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2017.

TYLKA, T. L. Positive psychology perspectives on body image. In: CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image**: a handbook of science, practice, and prevention. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2011. p. 56-64. Disponível em: <<http://elib.press.ovh-books/body-image-second-edition-a-handbook-of-science-practice-and-prevention.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Recommendations on Physical Activity for Health**. 2011. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-18-64years.pdf>> Acesso em 06 jun. 2017.

YİĞİTER, K. The effects of participation in regular exercise on self-esteem and hopelessness of female university students. **Social Behavior and Personality An International Journal**, v. 42, n. 8, 2014. 1233-1243.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DO COMITÊ DE JUÍZES

#### **Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

#### TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo (a) convidado (a) a participar do estudo “Adaptação transcultural e validação do instrumento BSE-FIT: versão para o português brasileiro”, por ter experiência na área de emoções relacionadas à forma física. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o questionário *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, e caso você participe, será necessário fazer a leitura do material repassado (Versão Original do BSE-FIT e Versão Português Consenso 1) e após a leitura de cada uma das partes, você deverá analisar a equivalência entre a Versão Original e a Versão Português Consenso 1. No caso de discordância, você deverá fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 40 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do (a) senhor (a) desconfortável com algumas perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o (a) senhor (a) se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica da Universidade para que eles te avaliem. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais. Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO**

**Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

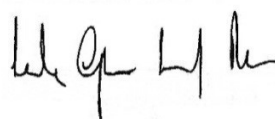
Uberaba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade: \_\_\_\_\_



Assinatura do pesquisador



Assinatura do pesquisador orientador

**Telefone de contato dos pesquisadores:**

Virgínia Souza Santos (34) 99961-6225;

Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO SEMÂNTICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - AVALIAÇÃO SEMÂNTICA

#### **Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT)*: VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

#### TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “Adaptação transcultural e validação do instrumento BSE-FIT: versão para o português brasileiro”, por ser estudante da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o questionário o questionário *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)* para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, e caso você participe, será necessário responder perguntas de um questionário sobre comportamento *fitness* e relatar caso haja dificuldades na compreensão das instruções de preenchimento, dos itens ou das respostas, além disso você também deverá responder a um questionário sociodemográfico e acadêmico e preencher um instrumento relacionado a avaliação da compreensão do instrumento. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 20 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do (a) senhor (a) sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o (a) senhor (a) se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica da UFV- CRP para que eles te avaliem. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

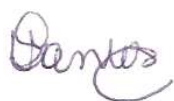
**Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

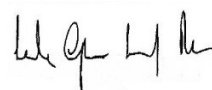
Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário



\_\_\_\_\_  
Documento de  
Identidade



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador orientador

### Telefone de contato dos pesquisadores:

Virgínia Souza Santos (34) 99961-6225;

Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DO PRÉ-TESTE

### **Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

#### TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “Adaptação transcultural e validação do instrumento BSE-FIT: versão para o português brasileiro”, por ser estudante da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o questionário *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, e caso você participe, será necessário responder perguntas de alguns questionários de saúde, além de permitir a aferição do seu peso e estatura, para avaliação do estado nutricional. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação de saúde: 1. Questionário sociodemográfico e acadêmico; 2. *Body Shape Questionnaire* - BSQ; 3. IPAQ - versão curta e 4. Escala de Autoestima de Rosenberg. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 30 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do (a) senhor (a) sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o (a) senhor (a) se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica da UFV- CRP para que eles te avaliem. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

### **Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT)*: VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Documento de  
Identidade



\_\_\_\_\_  
Assinatura do  
pesquisador orientador

#### **Telefone de contato dos pesquisadores:**

Virgínia Souza Santos (34) 99961-6225;

Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

## APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

<b>1. Código numérico do participante (Não preencher):</b>		
<b>2. Idade:</b>	<b>3. Data de nascimento:</b>	
<b>4. Sexo:</b> 1( ) Feminino    2( ) Masculino		
<b>5. Raça:</b> 1( ) Branca;    2( ) Negra;    3( ) Parda; 4( ) Indígena; 5( ) Amarela; 6( ) Sem declaração.		
<b>7. Naturalidade:</b> Município: _____ Estado: _____		
<b>8. Estado civil:</b> 1( ) Solteiro(a); 2( ) Casado(a); 3( ) Divorciado(a); 4( ) Viúvo(a); 5( ) Vive com companheiro(a).		
<b>9. Tem filhos:</b> 1( ) Sim; 2( ) Não. Se a resposta for sim, quantos? _____		
<b>10. Mora em:</b> 1( ) Casa;            2( ) Apartamento;		
<b>11. O imóvel é:</b> 1( ) Próprio; 2( ) Alugado; 3( ) Emprestado; 4( ) Arrendado.		
<b>12. Quantas pessoas moram com você?</b> _____		
<b>13. Qual a renda mensal da sua família em reais:</b> 1( ) Menor que 1 salário mínimo;                    2( ) 1 a 3 salários mínimos; 3( ) 3,1 a 4 salários mínimos;                        4( ) 4,1 a 6 salários mínimos; 5( ) Maior que 6 salários mínimos.		
<b>14. Número de dependentes da renda familiar:</b> _____		
<b>15. Possui alguma doença?</b> 1( ) Sim; 2( ) Não. Se sim, qual(is): _____		
<b>16. Escolaridade:</b> 1( ) Ensino superior incompleto; 2( ) Ensino superior completo; 3( ) Pós graduação.		
<b>17. Carga horária destinada aos estudos diariamente em horas (incluindo aulas e estudos em casa):</b> _____		
<b>18. Curso matriculado:</b> 1( ) Administração;                    2( ) Agronomia;                    3( ) Ciênc. e Tec. Alimentos; 4( ) Ciências Biológicas;            5( ) Ciências Contábeis;            6( ) Engenharia Civil; 7( ) Engenharia de Produção;    8( ) Nutrição;                        9( ) Química; 10( ) Sistemas de Informação.		
<b>19. Data de ingresso na UFV - CRP (Ano):</b> _____		
<b>21. Peso:</b> (Não preencher).	<b>22. Altura:</b> (Não preencher).	<b>23. IMC:</b> (Não preencher)

## APÊNDICE E - INFORMAÇÕES SOBRE O BSE-FIT PARA OS MEMBROS DO COMITÊ DE JUÍZES

### Informações sobre o BSE-FIT

O Body-related Self-Conscious Emotions Fitness (BSE-FIT) foi desenvolvido no Canadá por Castonguay et al. (2016) e tem como objetivo avaliar as experiências relacionadas à vergonha, culpa, orgulho autêntico e orgulho arrogante no contexto da forma física.

Para a construção da escala, os pesquisadores realizaram uma pesquisa qualitativa entre 321 adolescentes e adultos jovens, que investigou os sentimentos relacionados ao corpo, que eram a vergonha, a culpa e o orgulho. A partir desta pesquisa, incluíram-se as facetas de orgulho autêntico e arrogante na escala (CASTONGUAY et al., 2016).

A versão inicial do instrumento era composta por 41 itens separados entre vergonha relacionada à forma física (n=10), culpa (n=10), orgulho autêntico (n=11) e orgulho arrogante (n=10), que seriam avaliados através de uma escala do tipo Likert, com 7 pontos, que iriam desde nunca até sempre (CASTONGUAY et al., 2016).

Pesquisadores experts em emoções relacionadas à forma física, imagem corporal e desenvolvimento de instrumentos revisaram o instrumento proposto. Além disso, 32 adolescentes e adultos jovens também fizeram uma avaliação da clareza do instrumento. Alguns itens foram modificados ou eliminados do instrumento após estas avaliações e as respostas foram alteradas para uma escala do tipo Likert de 5 pontos, onde: 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = ocasionalmente; 4 = frequentemente; e 5 = sempre (CASTONGUAY et al., 2016).

Em uma segunda etapa, o BSE-FIT foi submetido à validade de conteúdo para análise da relevância do conteúdo e representação do conjunto inicial através de oito especialistas no assunto, que evidenciaram a validade do instrumento. Ao final desta análise, obteve-se uma versão de 25 itens, sendo seis itens para cada um dos domínios de vergonha, orgulho autêntico e orgulho arrogante, e sete itens para a culpa (CASTONGUAY et al., 2016).

Na última fase de elaboração da escala, o BSE-FIT foi aplicado entre 435 adolescentes e adultos jovens, com idade entre 18 e 33 anos para investigar as propriedades métricas do instrumento. Utilizou-se dados demográficos, uma escala de emoções autoconscientes relacionadas com o corpo (WEB-SG), um instrumento para avaliar as emoções gerais autoconscientes (State Shame and Guilt Scale), a avaliação de auto percepções físicas (PSDQ-S), a análise da autoestima através da Escala de

Autoestima de Rosenberg, a análise de sintomas de depressão (The Center for Epidemiological Studies-Depression Scale short form - CES-D10), a análise de afetos positivos e negativos (PANAS), a verificação da personalidade (Big Five Inventory), e dois itens adaptados para avaliar a prática de atividade física (CASTONGUAY et al., 2016).

Ao realizar as correlações entre os itens individualmente, percebeu-se a necessidade de exclusão de 2 itens em cada um dos domínios de vergonha, orgulho autêntico e orgulho arrogante, e de 3 itens para o domínio culpa, o que resultou em um instrumento de 16 itens (CASTONGUAY et al., 2016).

O BSE-FIT demonstrou evidência de consistência interna, estabilidade temporal ao longo de um período de 2 semanas, validade concorrente, convergente e discriminante. Quanto à estrutura interna avaliada através da Análise Fatorial Confirmatória, obteve-se um modelo de quatro fatores especificados entre vergonha, culpa, orgulho autêntico e orgulho arrogante. Comprovou-se a confiabilidade e as relações com outras variáveis e a estrutura interna de validade do BSE-FIT (CASTONGUAY et al., 2016).

O escore do instrumento de medida é obtido através das médias das respostas, agrupadas de acordo com os fatores, conforme já apontado, e cada item recebe uma pontuação que varia de um a cinco. Todos os itens são pontuados em uma direção positiva (CASTONGUAY et al., 2016). Na Tabela 1 encontram-se descritos os itens correspondentes de acordo com cada fator, segundo a descrição do instrumento original.

Castonguay e colaboradores (2016) destacam que o BSE-FIT é o primeiro instrumento desenvolvido especificamente para a avaliação de emoções autoconscientes no domínio autoimagem corporal, e permite captar aspectos relacionados a vergonha, culpa e experiências emocionais de orgulho autêntico e arrogante. Trata-se de um instrumento pequeno, fácil de ser utilizado, que pode ser aplicado como ferramenta de rastreio da população, tanto na pesquisa, quanto na prática.



**Tabela 1** – Itens do instrumento BSE-FIT agrupados de acordo com os fatores componentes da escala.

<b>Fator</b>	<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
Vergonha	1	<i>Ashamed about what my body can do physically.</i>
	5	<i>Inadequate when I think about my fitness.</i>
	9	<i>Ashamed that I am a person who is unfit.</i>
	13	<i>Inadequate about my fitness.</i>
Culpa	2	<i>Guilty that I do not do enough for my fitness.</i>
	6	<i>Regret that I do not take action to improve my fitness.</i>
	10	<i>Guilty that I do not do enough to improve my fitness.</i>
	14	<i>Regret that I do not work on improving my fitness.</i>
Orgulho autêntico	3	<i>Proud of the effort I place on my fitness.</i>
	7	<i>Proud of my fitness efforts.</i>
	11	<i>Proud about my effort to improve my fitness.</i>
	15	<i>Proud of my fitness accomplishments.</i>
Orgulho arrogante	4	<i>Proud of my superior fitness.</i>
	8	<i>Proud that I am more physically fit than others.</i>
	12	<i>Proud of myself when I compare my fitness to others.</i>
	16	<i>Proud that I am a person who is fit.</i>

Fonte: CASTONGUAY et al., 2016.

**Referência:**

CASTONGUAY, A. L. et al. Introducing an instrument to measure body and fitness-related self-conscious emotions: The BSE-FIT. **Psychology of Sport and Exercise**, v.23, p.1-12, 2016.

## APÊNDICE F - ORIENTAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE FACE, DE CONTEÚDO E DAS EQUIVALÊNCIAS DA VERSÃO ADAPTADO INSTRUMENTO BSE-FIT PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA PARA OS MEMBROS DO COMITÊ DE JUÍZES

### Avaliação da validade de face, de conteúdo e das equivalências da versão adaptada do instrumento BSE-FIT para a língua portuguesa brasileira

Prezado Juiz,

Solicitamos que avalie o instrumento *The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), e descreva suas considerações sobre essa escala no que diz respeito à sua validade de face e de conteúdo, e também sobre suas equivalências da versão traduzida para o português em relação à sua versão original, no formulário apresentado no link do “*Google Docs*”.

A **validade de face** (ou validade aparente) se refere à coerência aparente entre o que se quer medir a partir dos itens do instrumento, os quais são avaliados subjetivamente por um corpo de juízes especialistas na área. Trata-se de uma técnica simples e necessária, que demonstra se, à primeira vista, o teste mede o que ele sugere. Através desta validade é possível analisar se os itens são compreendidos e aceitos pelos pesquisadores, além de verificar a relevância dos itens do instrumento.

A **validade de conteúdo** expressa o grau de relevância dos itens de um teste na representação de todo o conteúdo teórico de um determinado fenômeno investigado. Ela também envolve um julgamento subjetivo, por um comitê de especialistas, que avalia a proporção na qual os itens são relevantes e representativos na avaliação de um determinado construto. Ela examina a extensão em que a especificação sobre a qual a escala foi construída, reflete o propósito específico para o qual ela está sendo desenvolvida e desta forma, relaciona-se com a capacidade dos itens de representar adequadamente todas as dimensões do conteúdo a ser abordado no instrumento.

Para adaptação transcultural é fundamental o ajuste dos termos do instrumento original ao contexto cultural. Desta forma, é necessário obter a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens entre as versões original e adaptada, conforme descrito abaixo:

1. **Equivalência semântica:** Baseia-se na avaliação gramatical e de vocabulário entre as palavras, pois muitas delas de um determinado idioma não possuem tradução adequada para outro. Desta forma, ela avalia se houve a manutenção do significado de cada item, após a tradução para a língua da cultura alvo;

2. **Equivalência idiomática:** Identifica e avalia os termos de difícil tradução, tais como expressões coloquiais de um determinado idioma. Por exemplo, algumas expressões, quando são traduzidas para outra língua, perdem completamente o sentido,

ou podem ser entendidas erroneamente ou com sentido diferente ao da língua original. Desse modo, ela avalia se houve a adequação do significado desses termos para a língua da cultura alvo;

3. Equivalência cultural: Identifica e avalia se os termos utilizados na versão original são coerentes com as experiências vivenciadas pela população à qual se destina, ou seja, se os termos utilizados correspondem com as experiências vivenciadas pela população alvo;

4. Equivalência conceitual: Avalia a pertinência e a adequação dos itens na representação teórica do conceito avaliado da versão traduzida. Em outros termos, essa equivalência avalia a validade da versão final do instrumento de medida, ou seja, se as situações retratadas nos itens da versão traduzida realmente correspondem o conceito cultural da população alvo.

Agradecemos sua colaboração,

Virgínia Souza Santos  
Doutoranda em Atenção à Saúde

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa  
Professora Orientadora

**Referências:**

BEATON, D. E .et al. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures**. American Academy of Orthopaedic Surgeons: Institute for Work & Health, 2002. 45 p. Disponível em: <[http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross\\_cultural\\_adaptation\\_2007.pdf](http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432,1993.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Tradução: Dennise Regina de Salles. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

SILVA; J. A., RIBEIRO-FILHO, N. P. **Avaliação e mensuração da dor**. Pesquisa, teoria e prática. 1. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006. 467 p.

## APÊNDICE G - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO PELO COMITÊ DE JUÍZES

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

### Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES DO COMITÊ DE JUÍZES - Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

##### TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo (a) convidado (a) a participar do estudo "Adaptação transcultural e validação do instrumento BSE-FIT: versão para o português brasileiro", por ter experiência na área de emoções relacionadas à forma física. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o questionário The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, e caso você participe, será necessário fazer a leitura do material repassado (Versão Original do BSE-FIT e Versão Português Consenso 1) e após a leitura de cada uma das partes, você deverá analisar a equivalência entre a Versão Original e a Versão Português Consenso 1. No caso de discordância, você deverá fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 40 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do (a) senhor (a) desconfortável com algumas perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o (a) senhor (a) se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica da Universidade para que eles te avaliem. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais. Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Telefone de contato dos pesquisadores:  
 Virgínia Souza Santos (34) 99961-6225;  
 Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

**2. Documento de Identidade: \***

---

---

---

---

---

**3. Eu, li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim;
- Não. *Pare de preencher este formulário.*

**Características sociodemográficas e acadêmicas****4. Qual é a sua data de nascimento? \***

---

---

---

---

---

**5. Sexo: \****Marque todas que se aplicam.*

- Feminino;
- Masculino.

**6. Sobre sua formação profissional. Qual é o seu curso de graduação? Em qual instituição e em que ano você se formou? Veja o exemplo: Nutricionista, Centro Universitário de Patos de Minas, 2009. \***

---

---

---

---

---

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

7. Em quais áreas, instituições e ano que você concluiu seu mestrado e doutorado?  
Exemplo: Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, IFTM, 2013. Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFMG, 2015. \*

---



---



---



---



---

8. Qual sua profissão, local de trabalho e desde quando você trabalha nesta instituição?  
Exemplo: Professor Adjunto II, UFV, 2008. \*

---



---



---



---



---

### Avaliação de face, conteúdo e equivalências

**Solicitamos que avalie o instrumento The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT), e descreva suas considerações sobre essa escala no que diz respeito à sua validade de face e de conteúdo, e também sobre suas equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão traduzida para o português em relação à sua versão original.**

Deverá ser realizada a leitura do material e após a leitura de cada uma das partes, você deverá analisar a equivalência entre a Versão Original (VO) e a Versão Português Consenso 1 (VPC1).

9. VERSÃO ORIGINAL (VO): "The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)." - VERSÃO PORTUGUÊS CONSENSO 1 (VPC1): "Instrumento de auto avaliação da consciência emocional relacionada à forma física." Você considera que a versão traduzida do título, apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

10. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

11. VO: "Instructions: we are interested in people's emotions. Listed below are a variety of statements. Using a 5 point scale (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally, 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have generally experienced the emotions. There are no 'right' or 'wrong' answers. In general, I have felt..." - VPC1: "Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listados uma variedade de afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Em geral, eu tenho sentido..." Você considera que a versão traduzida apresenta orientações adequadas quanto à utilização do instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

12. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

13. VO: "1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always)". VPC1: "1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)." Você considera que a versão traduzida das respostas da escala do tipo Likert possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

14. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

15. VO: "1. ashamed about what my body can do physically." VPC1: "1. Envergonhado meu condicionamento físico." Você considera que a versão traduzida do Item 1 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.



15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

16. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

17. VO: "2. guilty that I do not do enough for my fitness." VPC1: "2. Culpado por não fazer o suficiente pela minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 2 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

18. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

19. VO: "3. proud of the effort I place on my fitness." VPC1: "3. Orgulhoso do esforço que eu faço para a minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 3 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

20. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---



---



---



---



---

21. VO: "4. proud of my superior fitness." VPC1: "4. Orgulhoso da minha forma física superior." Você considera que a versão traduzida do Item 4 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

15/08/2017

Comitê de Juizes para Avaliação do BSE-FIT

22. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

23. VO: "5. inadequate when I think about my fitness." VPC1: "5. Insatisfeito quando penso sobre minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 5 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

24. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

25. VO: "6. regret that I do not take action to improve my fitness." VPC1: "6. Arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 6 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

26. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

27. VO: "7. proud of my fitness efforts." VPC1: "7. Orgulhoso dos meus esforços físicos." Você considera que a versão traduzida do Item 7 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

15/08/2017

Comitê de Juizes para Avaliação do BSE-FIT

28. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

29. VO: "8. proud that I am more physically fit than others." VPC1: "8. Orgulhoso porque estou melhor fisicamente em forma do que as outras pessoas." Você considera que a versão traduzida do Item 8 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

30. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

31. VO: "9. ashamed that I am a person who is unfit." VPC1: "9. Envergonhado por não ser uma pessoa com uma boa forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 9 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

32. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

33. VO: "10. guilty that I do not do enough to improve my fitness." VPC1: "10. Culpado porque não faço o suficiente para melhorar minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 10 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

34. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

35. VO: "11. proud about my effort to improve my fitness." VPC1: "11. Orgulhoso sobre meu esforço para melhorar minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 11 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

36. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

37. VO: "12. proud of my myself when I compare my fitness to others." VPC1: "12. Orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com a forma de outras pessoas." Você considera que a versão traduzida do Item 12 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

38. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

39. VO: "13. inadequate about my fitness." VPC1: "13. Insatisfeito com a minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 13 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

40. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

41. VO: "14. regret that I do not work on improving my fitness." VPC1: "14. Arrependido por não trabalhar para melhorar minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 14 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

42. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

43. VO: "15. proud of my fitness accomplishments." VPC1: "15. Orgulhoso das minhas realizações referentes a minha forma física." Você considera que a versão traduzida do Item 15 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

44. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \*

---

---

---

---

---

45. VO: "16. proud that I am a person who is fit." VPC1: "16. Orgulhoso por ser uma pessoa em forma." Você considera que a versão traduzida do Item 16 possui todas as equivalências em relação à versão original? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim;
- Mais ou menos;
- Não.

15/08/2017

Comitê de Juízes para Avaliação do BSE-FIT

**46. Por que? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução? \***

---

---

---

---

---

**Agradecemos pela sua participação. Sua colaboração é essencial para o sucesso desta pesquisa!**

---

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

---

Powered by  
 Google Forms

## APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO MÉTRICA

### **Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

#### TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “Adaptação transcultural e validação do instrumento BSE-FIT: versão para o português brasileiro”, por ser estudante da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente e validar o questionário *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, e caso você participe, será necessário responder perguntas de alguns questionários de saúde, além de permitir a aferição do seu peso e estatura, para avaliação do estado nutricional. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação de saúde: 1. Questionário sociodemográfico e acadêmico; 2. *Body Shape Questionnaire* - BSQ; 3. IPAQ - versão curta; 4. Escala de Autoestima de Rosenberg; 5. BSE-FIT. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 30 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do (a) senhor (a) sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o (a) senhor (a) se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica da UFV- CRP para que eles te avaliem. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

**Título do Projeto: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT)*: VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

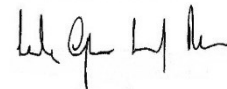
Uberaba,...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Documento de  
Identidade



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador  
orientador

**Telefone de contato dos pesquisadores:**

Virgínia Souza Santos (34) 99961-6225;

Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (34) 99976-2671.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.



**ANEXOS****ANEXO A - PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO BSE-FIT**

April 25<sup>th</sup>, 2016

**RE: Authorization for the translation of the BSE-FIT**

**To Whom It May Concern:**

I hereby declare authorization of Virginia Souza Santos and Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa to translate and validate the Body-related Self-Conscious Emotions Fitness instrument (BSE-FIT) with a Portuguese/Brazilian population under the condition that the original instrument is cited as follows:

Castonguay, A. L., Sabiston, C. M., Kowalski, K., & Wilson, P. (2016). Introducing an instrument to measure body and fitness-related self-conscious emotions: The BSE-FIT. *Psychology of Sport and Exercise*, 23, 1-12.

Please do not hesitate to contact me if further information is required.

Sincerely,

A handwritten signature in black ink that reads "Andree Castonguay".

Andree Castonguay, PhD  
Postdoctoral Research Associate  
Department of Psychology  
Concordia University  
Phone: (514) 848-2424 ext. 4087  
an\_casto@live.concordia.ca

**ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS  
DE RIO PARANAÍBA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CAMPUS DE RIO PARANAÍBA

*Campus Universitário - Caixa Postal 22 - Rio Paranaíba - MG - 38810-000*

**Termo de autorização para realização da pesquisa: ADAPTAÇÃO CULTURAL E  
VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS  
EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O  
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Rio Paranaíba, 01 de setembro de 2016.

Eu, Prof. Frederico Garcia Pinto, diretor da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba, autorizo a realização da pesquisa intitulada: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**, cujas atividades têm por responsáveis Virgínia Souza Santos, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, docente do mesmo programa. Fui informado sobre o objetivo do presente estudo, o qual é adaptar culturalmente e validar o questionário Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros.

Autorizo os pesquisadores a mencionarem o nome da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba durante a coleta de dados, além deste constar no relato do trabalho. Reitero que o anonimato dos participantes que participarem da pesquisa deve ser garantido.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Frederico Garcia Pinto  
Diretor Geral

*Frederico Garcia Pinto  
Diretor Geral  
UFV-Campus Rio Paranaíba*

Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba

## ANEXO C - BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

Responda as questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas 4 semanas. Usando a seguinte legenda:

1. Nunca                      3. Às vezes                      5. Muito frequentemente  
2. Raramente                4. Frequentemente            6. Sempre

1. Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2. Sua preocupação com a sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	1	2	3	4	5	6
3. Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4. Você tem receio que de que poderia engordar ou ficar mais gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
5. Você anda preocupado(a) achando que seu corpo não é firme o suficiente?	1	2	3	4	5	6
6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	1	2	3	4	5	6
7. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8. Você já deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9. Estar com pessoas magras do mesmo sexo que você faz você reparar em sua forma física?	1	2	3	4	5	6
10. Você já se preocupou com o fato de sua coxas poderem ocupar muito espaço quando você se senta?	1	2	3	4	5	6
11. Você já se sentiu gordo(a) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	1	2	3	4	5	6
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Ao estar nu(nua), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com a sua forma física?	1	2	3	4	5	6
16. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
18. Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal com relação a sua forma física?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente muito grande e arredondado(a)?	1	2	3	4	5	6
20. Você sente vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6

21. A preocupação frente à sua forma física o(a) leva a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação a as forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acredita que sua forma física se deva à sua falta de controle?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras em sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras do que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhado(a), você fica preocupado(a) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado(a) em um sofá ou num banco de ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheio(a) de “dobras” ou “banhas”?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver o seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?	1	2	3	4	5	6
32. Você já tomou laxantes para se sentir mais magro?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica mais preocupado(a) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios físicos	1	2	3	4	5	6

ANEXO D - QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA - VERSÃO  
CURTA

Você trabalha de forma remunerada: ( ) Sim ( ) Não  
 Quantas horas você trabalha por dia: \_\_\_\_\_  
 Quantos anos completos você estudou: \_\_\_\_\_  
 De forma geral sua saúde está:  
 ( ) Excelente ( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim

Nós estamos interessados em saber que tipos de atividade física as pessoas fazem como parte do seu dia a dia. Este projeto faz parte de um grande estudo que está sendo feito em diferentes países ao redor do mundo. Suas respostas nos ajudarão a entender que tão ativos nós somos em relação à pessoas de outros países. As perguntas estão relacionadas ao tempo em que você gasta fazendo atividade física em uma semana **NORMAL**, **USUAL** ou **HABITUAL**. As perguntas incluem as atividades que você faz no trabalho, para ir de um lugar a outro, por lazer, por esporte, por exercício ou como parte das suas atividades em casa ou no jardim. Suas respostas são **MUITO** importantes. Por favor responda cada questão mesmo que considere que não seja ativo.

Obrigado pela sua participação!

Para responder as questões lembre que:

- atividades físicas **VIGOROSAS** são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar **MUITO** mais forte que o normal
- atividades físicas **MODERADAS** são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar **UM POUCO** mais forte que o normal.

Para responder as perguntas pense somente nas atividades que você realiza **por pelo menos 10 minutos contínuos** de cada vez.

**1a** Em quantos dias da última semana normal, você realiza atividades **VIGOROSAS** **por pelo menos 10 minutos contínuos**, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que faça você suar **BASTANTE** ou aumentem **MUITO** sua respiração ou batimentos do coração.

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

**1b** Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas **por pelo menos 10 minutos contínuos** quanto tempo no total você gasta fazendo essas atividades **por dia**?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

**2a.** Em quantos dias de uma semana normal, você realiza atividades **MODERADAS** **por pelo menos 10 minutos contínuos**, como por exemplo pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar,

cuidar do jardim, ou qualquer atividade que faça você suar leve ou aumentem **moderadamente** sua respiração ou batimentos do coração (**POR FAVOR NÃO INCLUA CAMINHADA**).

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

**2b.** Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gasta fazendo essas atividades **por dia**?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

**3a** Em quantos dias de uma semana normal você **caminha** por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício?

dias \_\_\_\_\_ por **SEMANA** ( ) Nenhum

**3b** Nos dias em que você caminha por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gasta caminhando **por dia**?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

**4a.** Estas últimas perguntas são em relação ao tempo que você gasta sentado ao todo no trabalho, em casa, na escola ou faculdade e durante o tempo livre. Isto inclui o tempo que você gasta sentado no escritório ou estudando, fazendo lição de casa, visitando amigos, lendo e sentado ou deitado assistindo televisão.

Quanto tempo **por dia** você fica sentado em um dia de semana?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos \_\_\_\_\_

**4b.** Quanto tempo **por dia** você fica sentado no final de semana?

horas \_\_\_\_\_ Minutos \_\_\_\_\_

## ANEXO E - ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

Você deverá assinalar a opção que corresponde a como você se sente em relação às afirmativas descritas em cada questão.

<p><b>1-</b> Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>2-</b> Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>3-</b> Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>4-</b> Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>5-</b> Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>6-</b> Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>7-</b> No conjunto, eu estou satisfeito comigo.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>8-</b> Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>9-</b> Às vezes eu me sinto inútil.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>
<p><b>10-</b> Às vezes eu acho que não presto para nada.</p> <p>(1) Discordo fortemente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo fortemente</p>

ANEXO F - VERSÃO ORIGINAL DA ESCALA *THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT* (BSE-FIT)

***The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)***

**Instructions:** we are interested in people's emotions. Listed below are a variety of statements. Using a 5 point scale (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally, 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have generally experienced the emotions. There are no 'right' or 'wrong' answers.

*In general, I have felt...*

	1	2	3	4	5
	(Never)	(Rarely)	(Occasionally)	(Frequently)	(Always)
1. ashamed about what my body can do physically					
2. guilty that I do not do enough for my fitness					
3. proud of the effort I place on my fitness					
4. proud of my superior fitness					
5. inadequate when I think about my fitness					
6. regret that I do not take action to improve my fitness					
7. proud of my fitness efforts					
8. proud that I am more physically fit than others					
9. ashamed that I am a person who is unfit					
10. guilty that I do not do enough to improve my fitness					
11. proud about my effort to improve my fitness					
12. proud of myself when I					



*compare my fitness to others*

13. *inadequate about my fitness*

14. *regret that I do not work on improving my fitness*

15. *proud of my fitness*

*accomplishments*

16. *proud that I am a person who is fit*

---

## ANEXO G - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SEMÂNTICA

**1ª Parte – Avaliação Geral**

1. O que você achou, de um modo geral, do nosso instrumento?	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
2. As questões são compreensíveis?	<input type="checkbox"/> Fáceis <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Difíceis
3. Sobre a escala de resposta, você teve alguma dificuldade em respondê-las?	<input type="checkbox"/> Não tive dificuldades <input type="checkbox"/> Tive algumas dificuldades <input type="checkbox"/> Tive muitas dificuldades
4. Você considera essas questões importantes para sua condição de estudante de graduação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Mais ou menos <input type="checkbox"/> Não
5. Você gostaria de mudar alguma coisa no questionário? ( ) Sim; ( ) Não. Se sim, o que?	
6. Você gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário? ( ) Sim; ( ) Não. Se sim, o que?	
7. Existe alguma pergunta que você não entendeu a resposta? Se sim, por que?	







## ANEXO H - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Pesquisador:** Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 59596016.3.0000.5154

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.824.277

#### Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"TEMA EM ESTUDO: O Brasil tem 2.391 mil instituições de ensino superior que fornecem mais de 32 mil cursos de graduação. Os estudantes estão divididos em 32 diferentes cursos de graduação, ofertados por 2,4 mil instituições de ensino superior. No período de 2003-2013 houve um aumento de 76,4% alunos que ingressaram nos cursos de graduação em todo território brasileiro. De acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo Ministério da Educação Superior (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2013, existiam no Brasil aproximadamente 7.526.681 milhões de estudantes matriculados em instituições de ensino superior, somando estes alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) (PORTAL BRASIL, 2014).

A entrada para a vida acadêmica é o período onde acontecem as principais mudanças no cotidiano dos jovens, sendo nessa fase que eles serão expostos a várias situações diferentes, sejam elas positivas ou negativas. As mudanças referidas a esse ingresso no meio acadêmico são rápidas, o que aumenta a tensão e a ansiedade dos mesmos (CAMPANA; TAVARES; GARCIA JÚNIOR, 2012).

O ingresso na graduação pode ser caracterizado como o período que mais ocorrem transformações e é também o momento dos jovens buscarem sua individualidade, fazerem novos

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**CEP:** 38.025-100

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.824.277

amigos, e criar responsabilidades, o que pode gerar momentos de confusão e transtornos, uma vez que a universidade é um local muito diversificado, onde ocorre a junção de culturas, pensamentos e etnias distintas. Muitas vezes, para que consigam se integrar no novo mundo, os jovens começam a apresentar atos que não eram de seu costume (SANTOS et al., 2014a).

Com todas essas mudanças, os hábitos alimentares também são atingidos, e os alimentos de rápida preparação e de fácil acesso se tornam preferidos. O consumo de alimentos com alta quantidade de carboidratos simples ou de gordura tem aumentado bastante e por consequência, a densidade calórica do plano alimentar destes estudantes (NAHAS, 2013; DIAS et al., 2014).

Gasparotto et al. (2013) aponta que a crescente demanda de tempo para executar as atividades acadêmicas, bem como as atividades extracurriculares e em muitos casos a necessidade trabalhar juntamente com os estudos, pode influenciar negativamente o tempo que seria de atividades físicas. Desta forma, o estilo de vida sedentário está presente na rotina dos estudantes universitários e é reconhecido como a ausência de atividade física, que causa risco para várias patologias, como a obesidade, a hipertensão arterial sistêmica, as doenças cardiovasculares e o diabetes (VITORINO et al., 2014; SANTOS et al., 2014b)."

#### PERGUNTAS DA PESQUISA:

- 1) O instrumento "BSE-FIT" é válido e confiável para mensurar o comportamento fitness de estudantes universitários brasileiros?
- 2) O instrumento "BSE-FIT" apresenta dimensões teóricas para mensurar o comportamento fitness de estudantes universitários brasileiros?
- 3) O instrumento "BSE-FIT" apresenta convergência com os construtos de medidas de estado nutricional, percepção da imagem corporal, prática de atividades físicas e de autoestima?
- 4) O instrumento "BSE-FIT" é um instrumento que consegue diferenciar os grupos conhecidos, segundo sexo, idade e renda familiar?"

#### Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Geral: Adaptar culturalmente e validar o questionário The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes universitários brasileiros.

#### Objetivos Específicos:

<b>Endereço:</b> Rua Madre Maria José, 122	<b>CEP:</b> 38.025-100
<b>Bairro:</b> Nossa Sra. Abadia	
<b>UF:</b> MG	<b>Município:</b> UBERABA
<b>Telefone:</b> (34)3700-6776	<b>E-mail:</b> cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.824.277

1. Avaliar a validade de face e de conteúdo da versão adaptada do instrumento por meio da análise de um comitê de juízes;
2. Realizar a validação de constructo convergente da versão adaptada do BSE-FIT com as medidas de estado nutricional, percepção da imagem corporal, prática de atividades físicas e de autoestima;
3. Realizar a validação de constructo por grupos conhecidos, segundo sexo, idade e renda familiar;
4. Avaliar a confiabilidade da versão adaptada do BSE-FIT por meio da consistência interna e pela confiabilidade Teste-reteste."

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores:

"Para todos os participantes, não é esperado que o participante receba benefícios diretos (remuneração) pela sua participação nesta pesquisa, entretanto, acredita-se que com este estudo contribua para que os profissionais de saúde disponham de um instrumento de medida que possa auxiliá-los na abordagem e na promoção da saúde de estudantes universitários, que proporcione resultados assistenciais mais satisfatórios por meio da motivação na prática de comportamentos saudáveis, o que a longo prazo levará a redução dos custos assistenciais.

Os riscos para os pacientes podem estar relacionados com a possibilidade do participante sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o participante se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, o pesquisador estará à disposição para ouvir e dar todo o apoio necessário ao participante, entretanto, se isso não for suficiente, será feito contato com a equipe médica da UFV-CRP para solicitar que eles avaliem o participante. Será garantida a total privacidade e se será mantido sigilo sobre as informações fornecidas, através da codificação na identificação dos questionários. Além disso, será assegurado ao participante total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem precisar se justificar, retirando seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem nenhuma forma de prejuízo.

Os resultados do estudo serão utilizados para fins científicos e serão divulgados em eventos, revistas e meios de comunicação, no entanto, será mantido o caráter confidencial de todas as informações relacionadas à privacidade e ao anonimato do participante."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de retorno de relatoria com pendência anterior. Pesquisadores responderam as solicitações do CEP-UFTM.

<b>Endereço:</b> Rua Madre Maria José, 122	<b>CEP:</b> 38.025-100
<b>Bairro:</b> Nossa Sra. Abadia	
<b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERABA	
<b>Telefone:</b> (34)3700-6776	<b>E-mail:</b> cep@pesqpg.uftm.edu.br





Continuação do Parecer: 1.824.277

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatória adequados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios anuais, assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado em reunião do CEP-UFTM em 04/11/16.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_784393.pdf	22/10/2016 01:01:25		Aceito
Outros	APENDICE_F_QUESTIONARIO_SOCIOECONOMICO_E_DEMOGRAFICO_corrigido.pdf	22/10/2016 01:01:05	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_corrigido.doc	22/10/2016 01:00:37	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DA_EQUIPE_EXECUTORA.pdf	06/09/2016 00:21:34	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_F_TCLE_Avaliacao_psicometrica.pdf	06/09/2016 00:18:18	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_D_TCLE_Pre_teste.pdf	06/09/2016 00:17:26	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	APENDICE_C_TCLE_Avaliacao_semanal.pdf	06/09/2016 00:17:01	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-100

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.824.277

Ausência	APENDICE_C_TCLE_Avaliacao_seman tica.pdf	06/09/2016 00:17:01	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	APENDICE_B_Termo_de_autorizacao_i nstituicao.pdf	06/09/2016 00:15:06	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_A_TCLE_Comite_de_juizes .pdf	06/09/2016 00:12:49	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_D_ESCALA_DE_AUTOESTIM A_DE_ROSENBERG.pdf	06/09/2016 00:10:02	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	anexoC_lpaq.pdf	06/09/2016 00:09:29	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_B_Body_Shape_Questionnaire. pdf	06/09/2016 00:07:05	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_A_permissao_dos_autores.pdf	06/09/2016 00:06:41	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	06/09/2016 00:02:01	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 18 de Novembro de 2016

**Assinado por:**

**Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-100

**UF:** MG **Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br

## ANEXO I - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO THE BODY-RELATED SELF-CONSCIOUS EMOTIONS FITNESS INSTRUMENT (BSE-FIT): VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Pesquisador:** Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 59596016.3.0000.5154

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.883.694

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de solicitação de emenda com a devida justificativa apresentada pelos pesquisadores.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Não houve alterações.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não houve alterações.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Solicitação de emenda trata-se do seguinte trecho na metodologia: "Avaliação pelo comitê de juízes: Serão selecionados para fazer parte do Comitê de Juízes, três nutricionistas, três educadores físicos e um psicólogo com domínio da língua inglesa, com título mínimo de doutor, especialista no tema em questão, ou na metodologia utilizada. Os membros serão convidados para participar do Comitê de Juízes através de um e-mail, onde serão informados que o objetivo será avaliar as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural. Caso os juízes tenham interesse em participar da pesquisa, eles deverão retornar ao e-mail, afirmando seu interesse.

Os profissionais interessados em participar da pesquisa, receberão via e-mail um formulário para assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, cada membro

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

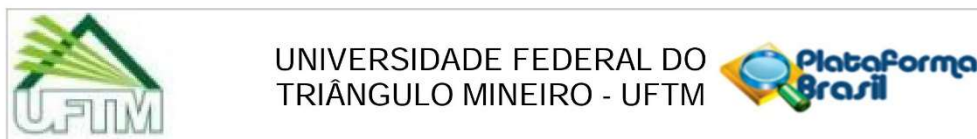
**CEP:** 38.025-100

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.883.694

receberá a cópia do instrumento na Versão Original (VO) e a Versão em Português Consenso 1 (VPC1) por e-mail. Os juízes serão orientados a realizar a leitura do material e após a leitura de cada uma das partes, deverão analisar a equivalência entre a VO e a VPC1, através de formulário on-line também disponibilizado via correspondência eletrônica. No caso de discordância, os membros deverão fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro através deste formulário. As alterações na redação deverão ocorrer quando no mínimo quatro juízes, ou seja, mais que 50% dos membros, concordarem com o proposto."

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Não houve alterações.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do pedido de emenda no protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios anuais, assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 16/12/2016.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_844429_E1.pdf	15/12/2016 01:41:24		Aceito
Outros	memorando_BSE_fit.pdf	15/12/2016 01:40:19	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_emenda.doc	15/12/2016 01:39:00	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Outros	APENDICE_F_QUESTIONARIO_SOCIOECONOMICO_E_DEMOGRAFICO_corrigido.pdf	22/10/2016 01:01:05	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-100

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.883.694

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_corrigido.doc	22/10/2016 01:00:37	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DA_EQUIPE_EXECUTORA.pdf	06/09/2016 00:21:34	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_E_TCLE_Avaliacao_psicometrica.pdf	06/09/2016 00:18:18	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_D_TCLE_Pre_teste.pdf	06/09/2016 00:17:26	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C_TCLE_Avaliacao_semanalica.pdf	06/09/2016 00:17:01	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	APENDICE_B_Termo_de_autorizacao_instituicao.pdf	06/09/2016 00:15:06	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_A_TCLE_Comite_de_juizes.pdf	06/09/2016 00:12:49	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_D_ESCALA_DE_AUTOESTIMATIVA_DE_ROSENBERG.pdf	06/09/2016 00:10:02	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	anexoC_lpaq.pdf	06/09/2016 00:09:29	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_B_Body_Shape_Questionnaire.pdf	06/09/2016 00:07:05	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Outros	ANEXO_A_permissao_dos_autores.pdf	06/09/2016 00:06:41	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	06/09/2016 00:02:01	VIRGINIA SOUZA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 29 de Dezembro de 2016

Assinado por:

**Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza**  
(Coordenador)

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122

**Bairro:** Nossa Sra. Abadia

**CEP:** 38.025-100

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3700-6776

**E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.883.694

**Endereço:** Rua Madre Maria José, 122  
**Bairro:** Nossa Sra. Abadia **CEP:** 38.025-100  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3700-6776 **E-mail:** cep@pesqpg.uftm.edu.br